

RESISTENCIA

N.º 299

COIMBRA — Domingo, 2 de janeiro de 1898

3.º ANNO

Escolas industriaes

O sr. inspector da circumscripção do norte solicitou do governo auctorização para que o prazo da matricula fosse prorogado até fim de janeiro.

A concessão d'este prolongamento não impede que as aulas sejam abertas no dia 4 d'este mês, e satisfaz a uma reclamação de inteira conveniência e equidade, porque, não obstante advertências publicadas em vários jornaes, é certo que grande número de alumnos continuaram a suppôr que as matriculas effectuadas em setembro eram válidas; e por essa razão se dispensaram de as renovar.

E o facto deu-se em quasi todas as escolas.

Esta perturbação era de prevêr. E é forçoso confessar que foi um profundo e deploravel erro a veiledade duma reforma, que prejudicou o ensino com a perda da primeira epocha, e que, na melhor das hypothèses, certamente não pôde ter execução nem proveito durante o corrente anno lectivo.

Debalde a gente parafusa em nome de que levianas e fantásticas urgências se suspendeu o funcionamento das escolas industriaes durante três longos meses, os mais úteis e favoraveis á frequência das classes trabalhadoras, para afinal architectar uma reforma, que carece de auctorizações parlamentares para ser pósta em vigor; que para já nada pôde adiantar, e cuja única innovação, exequível neste momento, consiste numa pequena multa impósta, como garantia de assiduidade aos alumnos!

O resto sam detalhes de portaria. E deu-se a isto o nome espaventoso de — reforma!...

E nisto andámos: em reforméas illusórias, de *lana caprina*, sem que os governos queiram encarar o problema a sério e de frente, pela única forma racional e segura, que um país depauperado tinha direito a exigir!

Nunca se viu uma tam minguada penúria de ideias perante as angustias do naufrágio económico da nação!...

Tudo para ellas

Não ha manifestações de carinho que ás guardas municipaes se não façam.

Pelo ministério do reino acaba de ser communicado ao commando geral d'estas guardas que, atten-

dendo á carestia dos géneros de que é feito o rancho das praças, havia sido auctorizado o abono de 40 réis diários para o rancho de cada soldado ou cabo e 80 réis para o rancho de cada sargento.

Esta communicação foi lida ás praças na ordem dos corpos... que é para ellas saberem quem lhes quer bem.

Não haverá carestia dos géneros de que é feito o rancho dos corpos do exército?

Mas se quem tem sempre razão sam as guardas municipaes...

O esteio forte e temeroso!

Cámaras municipaes

Continúa o governo na faina de dissolução de câmaras municipaes. Agora cabe a vez á de Braga, e correu que ia ser victimada tambem a de Almada, o que, por ora, não se confirma, se bem que está por pouco.

Por aqui lavra o receio de cá chegar tambem a fouce roçadoura, e lá se vai com o baluarte o último resto do poder adorado!

Pelo menos os franquistas estão na expectativa... E os outros, os seus amigos d'hontem, afiam-lhes o dente!

Esquadra inglesa

Por ocasião das festas do centenário virá a Lisboa uma forte esquadra inglesa.

Dá-se, pelo menos, como certo. E será motivo entám para philosophar... que ao tempo dos grandes feitos marítimos dos portuguezes eram ainda pouco mais de selvagens os amigos ingleses, alcançados no seu ninho bretão; e que ha dois séculos já que elle nos estão a dar leis!

A ver se temos juizo e vergonha...

DUELLOS

Uma estatística recentemente publicada na Itália mostra que neste país, só no último anno, houve 920 duellos, dos quaes 130 terminaram com ferimentos de certa gravidade. Mas o resultado mais interessante da estatística é que em cada 5 feridos 4 foram os offendidos!

Donde se vê quanto é absurda a significação de taes combates singulares...

Mais medalhas

Aos soldados das guerras de 95 em Timor vam ser dadas medalhas D. Amelia, em fita amarella com orla encarnada.

Mas que significação teem as taes medalhas, e que garantias dam áquelles que por lá se inutilizaram?

Só se fôrem as de morrerem de fome, como acontece a muitos dos que d'África vieram arrazados, e que vam arrastando a vida de medalha D. Amelia ao peito...

A despêsa com o exército

O *Universal*, jornal em cuja redacção ha militares de gradação elevada, dá as seguintes notas sobre a despêsa que em Portugal se faz com o exército, e compara sob este ponto de vista o nosso país com a Allemanha.

Assim affirma elle, e deve sabê-lo pela competência especial das penas que naquelle jornal escrevem sobre tal assumpto, — que na Allemanha a um effectivo real de 30:000 homens bem municadós, com quarteis, fortificações e armamentos, que podem servir de modelo aos melhores exércitos do mundo, cabe a despêsa ordinária e extraordinária de 6.602:970\$000 réis; ao passo que o nosso exército, que não tem um effectivo real de mais de 18:000 homens, custou ao país no último anno económico a enorme somma de 7.129:806\$262 réis, sem contar o producto de mais de 800 contos das remissões, que elevam a despêsa real a 9:000 contos de réis!

E prosegue o *Universal*, frizando que o nosso exército vive na maior parte aquartellado nos antigos conventos, sem camas nem equipamentos indispensaveis para os effectivos que figuram no papel, e sem poder contar com fortificações de mediocre importância para a defesa prática do país.

«Reparem bem nestas cifras, continúa. Enquanto na Allemanha correspondem sómente 6:603 contos de despêsa pelo effectivo de 30:000 homens, em Portugal gastam-se 9:000 contos por um effectivo nominal de 18:000 homens!

Mas o certo é que, ao passo que o dinheiro sae dos cofres públicos, nem o official nem o soldado portuguez é melhor pago do que no exército allemao.

É, pois, evidente que ha enormes desperdícios nas despêsa com o exército, a que cumpre pôr rigoroso e urgente còbro.»

É assim que escreve um jornal que se pôde dizer militar; não pôde haver dúvidas sobre a justiça da conclusão.

E pelas observações do *Universal* explica-se a opposição pertinaz que o ministro da guerra oppôs ao gabinete, que queria cortar no orçamento do seu ministério. Pois se os desperdícios sam de tal ordem que, apesar dum orçamento opulento como o não tem a Allemanha, o exército se vê sem elementos de defesa militar, que faria se fôssem cercear ainda a verba orçamental...

Porque os desperdícios haviam de continuar, — que faz isso parte da constituição orgânica da administração portugueza, — e, portanto, em poucos dias teriamos os soldados descalços, de fardas rôtas ou cheias de remendos, emfim um exército para rir, como o era ha poucos annos um que se apresenta sempre para exemplo de exércitos picarescos.

E não haverá meio de cortar os desperdícios ficando o sufficiente de verba útil para desenvolvimento das instituições militares e honra do

próprio exército, sobre quem impende a responsabilidade de desperdícios que não pratica?

Sem dúvida se o próprio exército, vendo que á sombra do seu nome se commettem delapidações incalculaveis, fôsse o primeiro a repellir com energia e altivez a extorsão que se faz ao país, acobertando-se com os interesses e necessidades do prestígio militar.

Porque o país é assombrosamente roubado, e nem por isso é melhor pago nem o official nem o soldado portuguez, nem passam de ser miseraveis os aquartellamentos, deficientes e inferiores os armamentos, inuteis as fortificações, reduzidíssimos os effectivos... emfim, nada que explique a avultadíssima verba que no orçamento se dedica ás instituições militares.

E se o exército assim procedesse, cumpria um nobilíssimo dever...

Lourenço Marques

Proseguem com actividade os trabalhos preparatórios para os melhoramentos do porto de Lourenço Marques. O sr. Mousinho d'Albuquerque anda tractando com o governo de promover um empréstimo de 100:000 libras sterlinas para as obras do porto, e para obstar ao agravamento do câmbio, dizendo-se que este empréstimo pesará sobre as receitas ordinárias da provincia.

MAIS CRÉDITOS ESPECIAES

E' o grande recurso do governo. Agora o ministério da guerra tambem pediu créditos especiaes, apesar da enormissima verba que lhe cabe no orçamento, e assim se lhe abriram no ministério da fazenda dois — um de 162 e outro de 28 contos!

Não nos admiraremos se o orçamento seguinte fechar *sem deficit*, como uma folha governamental propalou, porque lá estão os créditos especiaes e os muitos outros meios da phantasmagoria...

E o país a aturar tudo isto!

A PROSPERIDADE DA SUISSA

A Suissa, nação pequena, dá ao mundo um grande exemplo de honra, e de prosperidade. Com uma superficie de 41:418 kilómetros quadrados, de que só sam habitaveis 26:830, com uma população que não excede 3 milhões, a sua riquêza económica attingiu um alto grau. As suas despêsa sam nimiamente reguladas. O activo excede o passivo em 10 milhões de francos; a dívida pública não excede a 44 milhões; e, contudo, esse país que a naturêza fez quasi inaccessible está hoje sulcado de caminhos de ferro por onde se faz o trânsito internacional mais consideravel do centro da Europa, achando-se ligadas as suas vias férreas com todas as grandes artérias europeas.

Na sua planície ha, relativamente

te á sua superficie, maior número de rail-way que em nenhuma outra planície do globo!

Ao passo que este pequeno país de montanhas escarpadas offerece ao mundo um espectáculo tam civilizador, a Suissa é tambem o povo onde a instrução é mais completa. Não ha localidade onde não haja escola: na mais humilde aldeia lá se encontra alguma; e muitas vezes, sendo pequenissimas e modestissimas as casas, o edificio da escola é sempre vasto e bem construido. Em nenhum país do continente ha melhores edificios d'escolas, em nenhum outro o professorado é mais bem pago.

Abdicação de D. Carlos de Bourbon

Los Debates, de Madrid, diz que chegaram a Paris emissários de D. Carlos e que se effectuou naquella capital uma reunião de legitimistas e carlistas, na qual se tratou da abdicação de D. Carlos em favor de seu filho D. Jayme.

Os que residem em Madrid nada sabem ou nada querem dizer com respeito a isto, porém não occultam as suas esperanças de que muito brevemente a Hespanha será surpreendida, por acontecimentos inesperados e de grande transcendência.

O acto da abdicação, se este se chegar a realizar, teria verdadeiramente importância política, porque é sabido que enlre os carlistas tem mais sympathias D. Jayme desde a ruidosa questão com Bolt e mais ainda desde que D. Carlos contraiu matrimonio em segundas núpcias com D. Berta.

Porém, ha ainda outra razão para attribuir ao caso grande importância, e é que o carlismo se desligaria por este meio dos compromissos contraídos pelo Pretendente, que de certo modo o impedem de auctorizar qualquer movimento.

O governo hespanhol — diz *El Imparcial* — nada teme do carlismo, confiando em que a opinião pública não prestará apoio ao ultramontanismo; porém, isso não impede que a Hespanha se veja brevemente a braços com uma nova guerra.

Parece que os carlistas se propõem plagiar o banquete affonsino do palácio de Basilewski, d'onde saiu o projecto que se realisou em Sagunto.

El Correo nega todos os boatos referentes á abdicação de D. Carlos.

O *Heraldo* recebeu uma carta de Alcaniz, firmada pelos principaes elementos liberaes de Alcaniz, e dizendo que ha já tempo que os elementos carlistas d'aquella villa se estão movimentando, sem dúvida para preparar outro levantamento.

A junta carlista de estudantes de Madrid recebeu um documento de adhesão, firmado por 96 alumnos de um Seminário de Tarragona.

TEMPORAEAS

De norte a sul da nossa costa maritima tem havido nos últimos dias frequentes naufragios e outros desastres, devidos aos temporaes desfeitos que teem agitado o mar. Nos portos de Setubal, Cezimbra, Lisboa e Porto a agitação do mar tem sido de tal ordem que os serviços marítimos se interromperam e muitos barcos se afundaram.

O paquete do Brasil entrou com demora de umas poucas d'horas por ter apanhado á entrada da barra o temporal que o retardou.

O temporal medonho que se desencadeou por todo o país causou muitos prejuizos e produziu um verdadeiro pânico por toda a parte.

Os telégraphos não funcionavam por terem sido destruidos os postes pelo vento, e os comboios não puderam transitar, devido a estarem as linhas destruidas pelas árvores, que foram arrancadas pelo força do vendaval.

Os comboios descendentes, 6 e 10, chegaram a esta cidade ás 6 e meia da manhã de hontem, quando o comboio n.º 6 devia chegar ás 6,45 da tarde de sexta feira e o n.º 10 (correio), devia passar nesta cidade ás 11 e meia da noite de 31.

As causas d'estas demoras foram as árvores que estavam na linha e que impediam o trânsito.

O maior estrago e demora foi em Valladares.

Quando o comboio n.º 6 entrava nas agulhas em Valladares caíram sobre a máquina dois pinheiros, que o obrigaram a parar, sendo esse incidente motivo para não haver um grande desastre, porque enquanto tiravam os pinheiros da máquina caiu um enorme eucalypto que apanharia o comboio, e que certamente feriria ou mataria mesmo algum passageiro.

Quando o comboio correio saía da estação de Campanhã, uma máquina saía da Villa Nova de Gaya foi encontrar-se com o comboio correio sobre a ponte Maria Pia, devendo-se á pericia dos machinistas, não ter de se registrar hoje uma enorme desgraça.

O comboio correio retrocedeu e só depois de refeito o espirito apavorado dos passageiros é que saiu novamente.

Alguns passageiros retiraram-se não querendo seguir, sendo um dos primeiros a fazê-lo o sr. dr. Bernardino Machado, que vinha para Coimbra.

Na Pampilhosa parecia um acampamento, uns deitados, outros a passear, embalados sempre pelo sibilar do vento e pelo granizo e chuva que incessantemente batia no zinco da *marquise*, assim passaram a noite.

Em Oliveira do Bairro um guarda-fio foi derrubado de um póste onde estava a trabalhar, compondo o fio, por uma fiação eléctrica, mas felizmente passado pouco tempo recuperou os sentidos, e sómente soufreu o susto e umas leves escoriações.

Como os chefes das estações não podiam communicar entre si, os comboios ascendentes e o *sud-express* foram demorados nas estações onde costumam cruzar, até que os comboios descendentes passassem.

E assim o 5, que vem de Madrid, chegou ás 10,10; o correio, que devia passar ás 3,17, passou ás 9 e o *sud-express* que passa ás 1,15 passou ás 3 da tarde; o *tramway* que devia chegar ante-hontem ás 10,40 da noite chegou hontem ás 4,30 da manhã.

BOAS-FESTAS

O abaixo assignado, na impossibilidade absoluta de pessoalmente dar as Boas-Festas aos seus muitos amigos que o tem amparado na sua invalidade, como pela forma em uso pódem dar-se ommissões, fá-lo por este meio; a todos testemunha o seu reconhecimento e gratidão.

Coimbra, Natal de 1897.

Alves Miranda.

Cartas de Gouveia

Alguem nos pede que declarémos se o sr. Campos, pharmaceutico em Gouveia, é ou não o auctor das correspondências daquella villa, que temos publicado.

O auctor d'estas correspondências não é aquelle cavalheiro.

CUBA

Continúa cada vez mais grave para a Hespanha o aspecto da guerra de Cuba, que ameaça prolongar-se até ao completo desalento da nação vizinha, se não sobrevier a intervenção clara do governo norte-americano.

Sobre a situação e esforços dos insurgentes dá informações interessantes o *Heraldo de Madrid*, que refere estarem estes bem armados e de posse dum grande parque, devido aos separatistas que se encontram nos Estados Unidos porfiarem em fornecer Máximo Gomez de todos os elementos de combate de que os insurgentes possam dispor.

Esperam-se para breve novos combates, travados entre as forças de Máximo Gomez e as do general Aguirre.

Cartas de Gouveia

XVIII

31 de dezembro.

A eleição da nova mesa da *Associação de Beneficência Popular*, que se realizou no domingo passado, foi cheia de peripécias qual d'ellas a mais engraçada; e as propotências exercidas pelos progressistas capitaneados pela *illustre trindade*, que para ahí exerce a sua acção tam nefasta e deprimente, não teem conta e exacerbaram os ânimos, irritando toda a gente sensata e imparcial.

Principiaram por exercer uma pressão violentissima sobre pessoas que lhes eram desafeiçadas e que elles sabiam que não pertenciam á sua grei. Sob pretextos de retirarem uns votos á lista do sr. Conde de Caria, afastaram d'aquí vários cavalheiros servindo-se para isso do auxilio da primeira auctoridade do districto, que se prestou a desempenhar um papel que não era de esperar do seu caracter.

Mandaram vir força para intimidar os fracos e os dúbios e, não contentes com isso e vendo a eleição perdida usaram de processos condemnavéis não permitindo que o acto eleitoral se concluísse no theatro Herminio para onde tinha sido convocado.

Intimado o presidente da mesa a evacuar o theatro, foi esta continuar os seus trabalhos no edificio do Hospital; mas vendo tam *illustres* varões que não sortia effeito o seu processo, alli foi a auctoridade, sem haver motivo algum que a reclamasse, lntimar novamente a mesa para que evacuasse o edificio a fim de conseguir que a eleição não se concluísse.

O sr. presidente da mesa resistiu nobremente a esta prepotência, mas, querendo evitar conflictos que podiam ter graves consequências, foi concluir

a eleição no terraço da casa do sr. Joaquim Mendes Bello, ao ar livre.

Estes são os factos que toda Gouveia presenciou entre o pasmo e a indignação, e que se tornaram motivo de acerbas criticas em todas as conversas onde os cidadãos se reuniam.

Em tudo isto se viu perfeitamente o motivo de arranjar pretextos para annullar a eleição, a qual o será como consequência das arbitrariedades cometidas pelos progressistas.

Narrados os factos com singelêza e sem facciosismo, como o estâmos fazendo, occorre perguntar em nome de que artigo da lei o sr. administrador procedeu á intimação para que não continuasse o acto eleitoral, que na occasião se encontrava em meio, pois se estava nas duas horas de espera.

Diz-se que o sr. administrador tinha recebido instruções para não permitir a eleição.

Se assim foi, para que demorou s. ex.ª a intimação? para que a fez, só no domingo, quando o acto eleitoral estava prestes a concluir-se?

Se não havia fundamento, no correr do acto eleitoral, para se recorrer a meios violentos, para que mandou vir a força armada e de bayoneta calada? Entâm havia receio de ser alterada a ordem? appareceram protestos dos eleitores que obrigassem a auctoridade a mandar evacuar o theatro? Não, certamente, e todos os cidadãos imparciaes d'esta villa o pódem certificar.

No Hospital a mesma prepotência, procedendo-se com a mesma demência. O que se presenciou no domingo não se commenta, vê-se com tristêza, porque é de molde a levar a todos os espiritos o desalento e a impressão de que estâmos não em uma villa civilizada, onde a lei deve ser respeitada e exercida por aquelles que sam seus executores, com escrúpulo, prudência e moderação, mas em alguma aringa africana, onde a lei é o arbitrio, onde a força prima sobre o direito.

Illustre trindade pôde limpar as mãos á parede com a bonita obra que fez.

Não é por este caminho que fará com que o seu predomínio se restabeleça, com que os seus partidários augmentem.

De tudo o que vimos narrando, que foi presenciado por tanta gente, uma coisa de útil—resulta—levar ao espirito de todos os meus patricios a convicção de que o sr. Mendes, como chefe espiritual d'esta terra—morreu.

Sim, para todos foi bem patente a decadência de s. ex.ª como chefe politico. A sua inhabilidade acabou de manifestar-se de forma que os próprios que o auxiliavam devem no seu intimo sentir desanimo.

Sr. Mendes, um conselho: retire á privada—e entregue o mando a quem com mais habilidade e prudência o saiba exercer.

Cumprê aqui fazer justiça á prudência e moderação do commandante da força o sr. alferes Carrego.

S ex.ª no cumprimento do seu dever, que lhe era imposto pela auctoridade administrativa, de quem recebia ordens, ordens que não merecem ser discutidas, houve-se de forma que evitou conflictos, que no estado de exaltação a que chegaram os espiritos podiam ser gravissimos, sendo obedecido sempre com respeito e acatamento.

É que s. ex.ª, entristecido pelo que via, d'alma propensa á justiça e de coração de um verdadeiro soldado português, não se prestava a ser carasco de um grupo de homens que pugnavam com hombridade pelas regalias que a lei do país lhe concede, pelos seus direitos postergados por essa *trindade diabólica* que se julga forte bastante para lh'os calcar aos pés.

Espera-se que a dissolução da nova mesa agora eleita se não faça esperar.

Aos actos da mesa que vai depôr o mando já está a proceder a uma syndicância o chefe de policia da Guarda, sendo na segunda feira passada intimado o presidente a patentear os livros que teem de ser submettidos a exame. Esta já vai longa, e isto irá de vagar.

No próximo numero darei informações sobre a syndicância.

MINISTRO BRAZILEIRO EM PORTUGAL

Dá-se como provavel a saída do sr. Assis Brazil de ministro plenipotenciário do Brazil em Portugal, sendo transferido para Berlim.

UMA EXPEDIÇÃO ARCTICA

Prepara-se na Suecia uma nova expedição arctica, que deverá realizar-se em 1898, dirigida pelo dr. Nathorst, que em 1883 foi um dos que tomaram parte na expedição Nordenskiöld. O navio que deverá servir já foi comprado; á o *Antarctic*, que em 1895 serviu tambem uma expedição. A maior parte dos expedicionários suecos, incluindo o chefe, pertencem á expedição de Nordenskiöld, havendo muito a esperar agora da sua cooperação.

O dr. Nathorst conta explorar a região comprehendida entre o Spitzberg e a terra de Francisco José.

Noticias diversas

Correios e telégraphos.

As estações telégrapho-postaes da Guarda e Gouveia deixaram já de desempenhar o horário de serviço permanente, como noticiámos, passando, até nova ordem, a ter serviço prolongado até á meia noite.

Aposentação.— Foi concedida ao sr. dr. Joaquim d'Oliveira Lino Jordão, professor do lyceu de Leiria, a aposentação ordinária, que requereu, com a pensão annual de 666,666 réis.

Naufrágios em Leixões.—Na noite de quinta feira naufragaram em Leixões, devido a um rijo temporal, um hiate português, da praça d'Aveiro, e uma escuna inglêsa da praça de Foney.

As cargas, que eram a d'aquelle de sal e a desta de carvão, perderam-se. Os cascos ficaram despedaçados. As tripulações salvaram-se, á excepção do piloto da escuna.

Escolas industriaes.—O sr. ministro das obras publicas, por despacho de quarta feira, auctorizou os directores das escolas industriaes a passarem guias aos alumnos que quizerem transitar d'umas para outras escolas, o que, sobre simplificar o serviço, o que é bom, poupa despêzas aos alumnos, como dispensa de certidão e outros documentos de matricula, o que é óptimo.

Não nos cançaremos de applaudir tudo quanto tenha por fim diminuir o regimen da papellada em que vive-mos. É a exemplo desta simplificação, quantas se não poderiam fazer em todos os ramos dos serviços publicos! Ah! mas tal não se fará, pois parece se receia atacar a importância da burocracia, reduzindo as montanhas de papel sobre que ella poisa como sobre um pedestal e em cima das quaes os que teem necessidade dos seus serviços a contemplam.

Diário da Manhã.—É o título do jornal que, em substituição do *Correio da Manhã*, vai ser publicado em Lisboa. O 1.º numero sairá amanhã.

Este jornal é publicado sob a direcção politica do sr. José d'Azevedo Castello Branco.

Penitenciaria.—A despêsa a fazer para se installar a illuminação d'este estabelecimento está orçada em 3:200,000 réis, despêsa relativa a trabalho, canalização, candieiros para 500 luzes e contadores.

Engano fatal.—Próximo de Viana do Castello um soldado de infantaria 3, que estava a gozo de licença em

casa da familia, bebeu uma porção de ácido phenico suppondo que bebiá água-ardeite. Morreu passadas poucas horas.

Governador civil.— Está desempenhando este lugar, na ausência do effectivo sr. dr. Pereira Dias, que saiu para Lisboa, o substituto sr. dr. Luiz da Costa e Almeida.

Fallecimento.— Falleceu em Santa Marinha, perto de Ceia, a sr.ª D. Anna do Valle, extremosa mãe do sr. António Francisco do Valle, probo e conceituado negociante nesta cidade, a quem amos os nossos pésames.

Reitor do lyceu.— Está para Lisboa, donde provavelmente regressará no principio desta semana, o sr. Dr. Guimarães Pedrosa, illustre e talentoso professor de Direito e reitor do lyceu desta cidade.

Doença.—Tem estado de cama o sr. dr. Albino de Mello, illustrado professor da Escola Industrial. Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Um thesouro enterrado.— No bosque de Valorio, nas immediações de Zamora, foi encontrado um thesouro enterrado.

O *Heraldo de Zamora* refere: Uns pequenitos, filhos de uma mulher do arrabalde de S. Lazaro, naquella capital, quando escavavam uma porção de terra, encontraram umas moedas de ouro. Continuaram a escavar encontraram então montes de moedas.

Imediatamente correram a casa e avisaram a mãe. Esta acudiu pressurosa para ajudar a recolher o inesperado thesouro.

Quando a mãe e os fillos estavam nesta faina appareceu um guarda campestre.

Não havia meio de occultar-lhe o que se passava.

Chegaram então a um accôrdo, participando o guarda do thesouro.

O dinheiro dava para tudo.

Diz-se que a quantia achada orça por 75:000 duros, cêrca de 70 contos.

A' volta do mundo.—Chegou a Pamplona (Hespanha) um tenente de artilheria chamado Gaudeaux que viaja, dando a volta ao mundo a pé e desprovido de dinheiro.

Os officiaes de artilheria receberam-no com a maior benevolência.

O viajante devia recomençar ante-hontem a sua viagem dirigindo-se a San Sebastian.

O Imperador Guilherme insultado.—De uma estatística allemã, ultimamente publicada, deduz-se que de 1889 a 1896, isto é, num prazo de sete annos, foram condemnados por offensas ao imperador e crimes de lesa-majestade, 4:367 individuos! Neste numero figuram 7 creanças menores de 15 annos.

Eis o que se chama um soberano popular e respeitado.

Cá e lá...

Novo jornal.— Vai ser publicado no Fundão o *Jornal do Fundão*, em substituição da *Beira Baixa*.

Tremor de terra.—Em Castro Daire deu-se no dia 28, ás 5 e meia da tarde, um violento tremor de terra, de que não resultaram desgraças nem prejuizos.

Deixou contudo um pavor enorme, de que ainda estâm mal recobrados os castrodairenses.

A produção de ferro fundido na Allemanha.— Segundo as estatísticas da sociedade dos industriaes, a produção de ferro fundido na Allemanha em novembro foi de 599:125 toneladas, contra 611:779 to

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

O REMEDIO DAS FAMILIAS

DERMOL

Em casa e em passeio No campo e na cidade

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil

Receitado e elogiado por medicos distinctos

O DERMOL tem uma acção rapida e efficaz nos DARTROS, HERPES, EMPIGENS e toda a manifestação herpetica em qualquer parte do corpo. Nas FRIEIRAS e nos Golpes, Escorlações, Picadas venenosas, Feridas, Fendidas, Ulceras antigas, Dorcas de dentes e de callos, etc., é insubstituivel e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o DERMOL sempre á mão; e não ha familia que se prese, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel e deixa-se secar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

Agência

EM PORTUGAL

DROGARIA

VIUVA SERZEDELLO

Praça do Municipio, 23

LISBOA

Depósito em Coimbra

CAMILLO & COSTA

PHARMACIA

do CASTELLO

INFALLIVEL — INOFFENSIVO — AGRADAVEL

AS PURGAÇÕES

É O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECCOES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doencas das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas summaridades medicas, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflamações da garganta, do nariz, do ouvido, de qualquer especie; e superior a todos os preparados de sanilho, de copalho ou de cubeba, porque é infallivel, não affecta os rins nem a bexiga e não exige dieta; É o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrhéas, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

DOENÇAS DAS SENHORAS

A Leucorrhéa (flor branca), a Metrite chronica (inflamação do utero), a Vaginite, o Catarrho da bexiga, e Enterite (catarrho intestinal), ou qualquer inflamação do corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

INSTRUCCOES EM PORTUGUEZ, FRANCÊZ, INGLEZ, ITALIANO

Novo consultório ontologico

Paulo Hammack, doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de offerecer ao público todos os progressos conhecidos até hoje na construção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, celuloide, esmalte, gutta-percha, gomma americana, etc.

Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre raizes, não se distinguindo dos naturaes, sem cobrir o céu da bôcca, nem prejudicar o paladar, ficando tam sólidos como estes.

Obturam-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, gutta-percha, etc.

Especialidade em ourificações. Todas as operações se fazem pelo systema norte-americano. Consultas das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

MERCEARIA A AVENIDA

DE

ANTÓNIO JOSÉ D'ABREU

(Casa fundada em 1888)

47 — LARGO DO PRÍNCIPE D. CARLOS — 53

COIMBRA

O proprietário d'este estabelecimento, um dos mais bem sortidos de Coimbra, e com muito aceio, participa a vv. ex.ª que todos os artigos que tem expostos á venda sam de primeira qualidade e vende por preços muito rasoaveis.

Assucar areado, chrysalisado, francês, pilé e Pernambuco — Arroz de todas as qualidades nacionaes e estrangeiros — Chá verde hyssou, Uxim, preto, congou, olong e ponchong — Café de S. Thomé, Cabo Verde, moka e moido superior — Chocolate Suisso, Mathias Lopes, colonial, nacional e cacau — Masson de todas as qualidades e farinha para sopa. — Queijo flamengo e da Serra; bolachas das principaes fábricas, stearina de todas as qualidades, conservas de fructa, hortaliça e peixe e muitos outros artigos

Depósito de vinhos finos do Porto da casa Durão e muitas outras marcas; Vinhos Collares, Bucellos, Moscatel de Setubal, Madeira, Gerez e Bordeus; Champagne estrangeiro e da Companhia Vinícola; Cognac das melhores marcas, e muitas outras bebidas alcoolicas tanto nacionaes como estrangeiras.

Armazem de vinhos de mesa, maduros e verdes recebidos directamente da Beira, Amarante e outras regiões.

Vinhos engarrafados da Companhia Vinicola.

Azeite purificado da Quinta do Ferreiro, superior ao Herculano, a 240 réis sem garrafa.

Depósito de vinhos finos do Porto, preços sem competência.

Esquina da Couraça de Lisboa

COIMBRA

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fabrica

- Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.
- Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.
- Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.
- Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.
- Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.
- Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

- 4 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.
- Completo sortido de cordas e bouquets, fúnebres e de gala.
- Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras.
- Eças douradas para adultos e crianças.
- Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACEUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boídes d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e bliosas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remedios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e óptica Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystóffe, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

CALLICIDA

Privilégio Exclusivo

Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos — Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

Africa — Loanda, José Marques Diogo.

Brasil — Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

Pintor e dourador do Porto

D. DA SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio, n.º 62

Coimbra

Encarrega-se de mandar fazer pinturas e douramentos, forrar casas a papel, tanto nesta cidade como na provincia.

Armação

Vende-se uma em bom estado e por preço módico. Para tratar rua de Ferreira Borges, n.º 3.

Vende-se

12 Um prédio com os n.ºs 30, 32 e 34, que se compõe de três andares, uma grande loja e forno, sito na rua dos Esteireiros, com frente o Adro de Baixo, junto á igreja de S. Bartholomeu.

Quem pretender, pôde vê-lo a qualquer hora do dia, até ao fim do corrente mês.

BAIRRADA

13 Na mercearia do sr. António Francisco Marques, rua dos Sapateiros, n.ºs 32 e 34. Encontra-se magnífico vinho da Barrada a 110 réis o litro, mais de cinco litros tem abatimento.

Tratamento de moléstias da bôcca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Heroulano de Carvalho

Médico

Rua de Ferreira Borges (Calçada), 174

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

POTES PARA AZEITE

Vendem-se por metade do seu valor no bairro de Monte Arroyo, 103.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 300

COIMBRA — Quinta feira, 6 de janeiro de 1898

3.º ANNO

O PSEUDO-PARLAMENTO

É grande o interesse que nas nações melhor governadas desperta a abertura do parlamento; onde, porém, como acontece em Portugal, os deputados, muito longe de traduzirem a vontade popular, são forçados pelos ministros da rotação monárquica, o povo olha para um tal acontecimento com o mesmo desprezo com que se commentam os factos mais reles e de menor importância.

Toda a gente sabe que o rei ha de ler um discurso de que nada entende, e que os ministros lhe mettem nas mãos com a mesma facilidade com que se entrega uma carta, embora importante, ao mais estúpido moço de fretes; toda a gente sabe também que esse discurso é uma série de banalidades, que servem para os ociosos rirem um pouco, vendo a real atrapalhação do chefe d'Estado, ou de declarações hypócritas que só servem para encobrir uma politica de ineptos que tudo desprezam, e tudo preterem a manejos perigosíssimos. Ouvem-se outras vezes promessas fagueiras, parecendo utilíssimas, mas que nunca encontram realização prática.

Seguidamente principiam as extravagantes sessões, que divertem os circunstantes, vendo os desgraçados dos deputados, a uma ordem do leader prestar apoio a coisas em que nunca ouviram fallar, e que nada deixam que contenha utilidade e proveito.

Na passada legislatura houve sessões nocturnas; nesta é provavel que não baja, pois que corre o risco de apparecer algum protesto do empresario do Colyseu dos Recreios por se ver defraudado com uma concorrência tam desleal.

Risos, galhofas, eis o que se vê nessas reuniões de nephelibatas que tratam mais de empoar o rosto e apartar o cabello, do que de remediar a desgraça da nossa situação que nos cobre de vergonha e irritação.

Pois é a isto que se chama o parlamento português, apesar de ser duma evidência innegavel que a massa popular para elle nem deu preço, nem metheu estopa!

Que vergonha, tudo isto!

E o mais curioso é que é aqui, neste circo theatral, que se fazem as carreiras politicas. João Franco chegou a ser ministro á força de dar murros nas carteiras. Os deputados de hoje, já que não podem, á

imitação do irrisório estadista, partir carteiras á força de sóccos, pois que ellas de direito pertencem aos dignos pares, bem terám de fazer andar os pés numa horrivel barafunda para adquirirem independência e fama.

Sam, de mais a mais os próprios ministros que ligam o desprezo devido ao indigno parto dos seus neurones enervados: na primeira sessão da câmara dos pares via-se solitário o sr. José Luciano, não comparando nenhum outro dos ministros — que no entanto não deixaram de assistir á recepção de gala realizada no paço ainda no passado sabbado.

Na realidade, sabe mais beijar a gorda mão do rei, do que estar sufocado a ouvir meia duzia de ninharias, e duas de tolices, saídas da bôcca de quem nem ao menos as sabe defender bem.

Crise ministerial

Continua-se a afirmar com insistência uma crise ministerial para breve.

O governo, como vê que occupará pouco tempo as tripeças do poder, deve também tratar de anichar os outros pretendentes.

A vida é curta, sr. José Luciano, e já que assim acontece é preciso dar que comer a mais alguns compadres...

A CONVERSÃO

O governo quer a toda a força fazer passar agora no parlamento o projecto relativo a esta operação financeira, ainda quando para isso os cidadãos exijam penhores importantíssimos.

Para se continuar esta vida dispendiosa de passeatas régias e bambochatas escandalosas é preciso contentar os credôres com riquissimas hypothecas. É por tudo isto que talvez não sejam sómente alienados os rendimentos aduaneiros, mas que ainda seja hypothecada alguma das nossas colónias.

O que sairá de tudo isto?

NO HUMBE

Não vam de vento em pópa as nossas coisas no Ultramar. Guerras constantes que nos custam a vida, em virtude de o governo não querer administrar com o cuidado as nossas colónias, nem querer prudentemente organizar as nossas forças ultramarinas, é o que se está vendo a todos os passos.

Ultimamente chegou-nos a noticia de um horroroso desastre no Humba, provincia de Angola, que custou a vida a nada menos de 23 soldados. Um pelotão conduzido pelo conde de Almoester foi assaltado nos limites de Gambos pelo gentio que

avistou alguns soldados numa libata próxima. Travou-se fogo, proseguindo sempre a marcha do pelotão, bem como o ataque dos gentios.

Acabadas as munições, e num rasgo de valentia ardente dos nossos soldados, formaram quadrado á bayoneta. Os aggressores continuaram, porém a lucta com azagaias, estendendo alli 23 soldados, entre os quaes o conde de Almoester, conseguindo sómente escapar 5 que se esconderam no matto, e foram depois participar o succedido.

É isto o que o governo deu a conhecer: desconfia-se no entanto de que não seja esta a verdade inteira. Effectivamente recebeu-se um telegramma que dizia esperar-se localizar brevemente a revolta, o que prova que não ha só um facto isolado, mas sim muitos, podendo ter consequências funestas qualquer descuido do governo.

IMPOSTOS

No *Diario do Governo* de hontem foi publicado um decreto em que algumas modificações sam estabelecidas relativamente á arrecadação dos impostos.

Sam ellas infelizmente de pouco valor, reduzindo-se as mais importantes á suppressão da cobrança domiciliaria em Lisboa, a criação em cada concelho duma junta de contribuições geraes, a cujo cargo ficam as attribuições anteriormente pertencentes á junta fiscal das matrizes e junta dos repartidores da contribuição industrial, ficando porém estas a vigorar ainda em Lisboa e Porto — e sendo também supprimidos os logares de escripturários dos concelhos e bairros do continente do reino e ilhas adjacentes.

Por outro lado sam creados novos logares, como recebedores em Lisboa, e sam augmentadas algumas remunerações como as dos escrivães de fazenda.

Como se vê da brevissima fórmula que abi deixamos, e ainda melhor da leitura do decreto — que principia a vigorar immediatamente, como de ordinário acontece com diplomas d'esta ordem — limita-se elle á criação e substituição de logares, com que, todavia, a cobrança dos impostos pouco se facilita quando não a flagrantemente injustas como as de castigar os contribuintes sem dinheiro com o gravame da prisão. Outro devia ser o alvo da reforma.

A nossa legislação fiscal sobre o assumpto precisava, a par de bastantes modificações, de um governo sufficientemente enérgico que subbesse pô-la em vigor com a egualdade necesssária para evitar injustiças; e a primeira custa a ser reformada devia, com certeza ser o lançamento dos impostos. O decreto em questão limita-se a mandar fazer um lançamento geral, sem se attendir á distincção antiga entre contribuição predial e industrial; mas é omisso a respeito da base desse lançamento, do rendimento collectavel, que assim continúa com a extensão despótica que lhe dam as

nossas leis anteriores e a prática injusta de todos os dias.

Corre que o sr. Ressano Garcia vai alterar o rendimento collectavel em relação á contribuição industrial. Vejamos o que d'ahi sae, e fiquemos á espera... mas sempre com um quasi nada de desconfiança.

AINDA MAIS

A febre de reformas que ha assaltado o cérebro doentio dos nossos malfadados governantes continúa ainda, devendo brevemente apparecer as reformas de engenharia do ministério das obras públicas e da secretaria do mesmo ministério.

Quando é que neste país das reformas será feita a reforma d'essa oligarchia que nos degrada?!...

Hasta los portugueses!

É este o título duma local publicada no diário *El Imparcial*, de Madrid, a propósito de ter sido preso em Elvas um hespanhol, portador dum bilhete da loteria da nação visinha, e que termina com a seguinte infamante phrase:

«É que agora até os portugueses se entrelêem comôscos».

Sem agora apreciarmos se o vexame é ou não merecido, — sendo de prever que o seja, vista a malcreada apresentação dos nossos agentes fiscaes — reparêmos sómente na insolente phrase que transcrevemos.

Tracta-nos aquelle diário com o mesmo desprezo com que o leão acolheu o couce dum burro.

É a esta situação vergonhosa que os governos monárquicos nos ham conduzido. Os jornaes estrangeiros cada vez se mostram mais acerados nas suas criticas a propósito de negociações financeiras: — especializemos os francezes e os belgas. Mas rebaixarem-nos assim tanto como fez *El Imparcial*, collocando-nos no último degrau, dizendo — «até os portugueses!» — é demais.

Entretanto, acostumêmo-nos a isto, recebamos as palavras com paciência, para depois menos sentirmos o effeito humilhante dos factos.

E se não mostrarmos alguma energia, talvez que elle se não faça demorar, attendendo ás seguintes phrases que num artigo sobre o mesmo assumpto insere o *Heraldo de Madrid*:

«Querêmos uma politica que nos dê, para com os portugueses, um prestigio que perdêmos ha muitos annos, e que, pelo que se vê, não têmos interesse em recuperar».

Tristissimo e insolente, tudo isto!

Câmara dos deputados

Não se reuniu, por falta de número legal na passada terça-feira.

Quem os nomeou que os demitta, já que não servem, visto logo no primeiro dia mostrarem de que dedicação sam capazes.

Carta de Lisboa

Summário: — Novos perigos. — O que diz um jornal de Londres. — A nossa situação perante a questão do extremo Oriente. — A attitude da Inglaterra. — Planos provaveis da sua cubica. — Ainda a Inglaterra. — O porto de Lourenço Marques. — Entraves. — Sempre a aliada da monarchia portuguesa a ferir Portugal. — A situação. — Algarismos eloquentes. — O governo e o banco. — Habilidades progressistas. — As reformas. — A das secretarias dos solares. — Quatro nichos. — O que importa ao governo. — Os serviços de beneficência. — Um verdadeiro e infame roubo. — A policia. — Em que deram as furias contra o Quadrilheiro. — Um cumulo de baixéza. — O parlamento.

31 de dezembro.

Por causa do atraso de comboyos proveniente do temporal da semana transacta não poude esta carta ser publicada no passado número da *Resistencia*.

Um dos factos que nos últimos dias mais tem preocupado as atenções foi o seguinte *post-scriptum* duma carta de Londres publicada no *Diario de Noticias*:

«P. S. — Á última hora a *Pall Mall Gazette* publica um artigo sobre a questão da China, dizendo que o governo inglés «se verá forçado pelas circunstancias a apoderar-se de Macau, pense o que pensar Portugal a este respeito.»

É geralmente sabido que a *Pall Mall Gazette* tem por norma atirar para público affirmações e informações arrojadas, nem sempre inspiradas na verdade.

Todavia a opinião que ella exprime não pôde deixar de causar sobresaltos.

É fóra de dúvida que a Inglaterra tem as suas vistas lançadas para o extremo Oriente, invejosamente preocupada com a preponderância dos russos e dos allemães.

Basta para afirmar o facto do governo inglés ter proposto á Itália uma occupação mixta do principal porto das ilhas de Chusan.

Natural é que nessas condições, dado um velho feitio, olhe cubiosamente para a nossa provincia de Macau como um excellente ponto d'apoiio.

E de sobra sabemos nós que o mau é que a Inglaterra cubice o dominio duma nação pequena e desprotegida, como Portugal.

Não ha escrúpulos que a detenham, pundo-nos que a faça reconsiderar.

Ha por conseguinte realmente razões para sobresaltos.

Se não é um facto que se aproxima com todos os visos de inevitavel, é pelo menos uma hypothese que se apresenta, incontestavelmente admissivel e enormemente grave.

×

Já que a Inglaterra veiu á discussão, occorre notar um boato dum jornal monárquico — um dos que por conseguinte tem responsabilidades na infamante preponderância que sobre nós exerce a famosa potência que nos infamou em 1890, provocando um movimento que pa-

recia destinado a levantar de vez a Pátria.

Disse esse jornal *O Reporter*, constar que o governo da rainha Victória contrariava os melhoramentos do porto de Lourenço Marques por ter recentemente estabelecido no rio Maputo um porto com saída para a tam cubiçada bahia—porto ao qual opportunamente deseja dar todo o desenvolvimento, já trazendo-o até á foz do Incomati, já estabelecendo um interposto em qualquer ponto da bahia.

Temos, pois, arriscado o futuro do magnifico porto da África do sul—porto que podia trazer-nos tam importantes fontes de receita.

E é a Inglaterra que procura entrar a nossa riqueza e é ella que nos busca fazer concorrência.

A Inglaterra perante a qual todos os governos monárchicos se agacham, a Inglaterra tam querida do throno e tam odiosa do povo, a Inglaterra que foi pretexto para se estabelecer a censura prévia.

Attenda-se nisto e ter-se-ha concordado em que ha quem deva merecer mais ódios que a própria Inglaterra.

Sam os que estão a dentro das fronteiras e, bajulando-a infameamente, atraioam a Pátria.

×

Está publicado o boletim do Banco de Portugal relativo a 22 de dezembro.

É mais uma brilhante prova da habilidade da gente progressista.

A conta corrente, que em 15 era de 22:851 contos, passou para 23:002 contos.

Quer dizer: o governo pediu numa semana ao banco, em conta corrente, 150 contos.

Mas como o empréstimo das classes inactivas, no valor de 1:800 contos, foi alliviar a conta corrente, a verdadeira cifra d'esta sam 24:802 contos.

E, como o limite da mesma conta segundo a lei ainda em vigor é de 21:000 contos, o governo tem pedidos por conseguinte mais 3:802 contos do que lhe era permitido.

E, como em fevereiro a conta era de 17:747, os progressistas augmentaram-na em 7:055 contos.

Sam, pois, ou não grandes homens?

Não pôde haver dúvidas a esse respeito.

... Grandísimos!

×

A mania das reformas continúa, para que se veja o que sam estadistas intelligentes e honrados.

É de fugir!

Agora estão em elaboração as que reorganizam—reorganização é o termo d'elles, o que não quer dizer que não signifique fórma de anarchizar—as secretarias dos dois solares.

Pela certa ficam a mais nada menos de dois primeiros officiaes, que ham de ganhar 900\$000 réis cada um, ou 1:800\$000 réis os dois, e dois segundos, que, a réis 500\$000 cada um, farám a despesa de 1:000\$000 réis.

Abi vem, pois, um augmento de despesa de 2:800\$000 réis pelo menos.

Mas que remédio? Então não se ha de arranjar um officialato para o amanuense o sr. Carlos Ferreira, secretário da redacção do *Correio da Noite*? Só o sr. Alpoim é que tem direito a comer?

Bramam os credores contra a perdulária administração do estado

português? Grita o país que não pôde ser mais roubado?

Que continuem a bradar ou que se calem... Mas o governo é que não pôde deixar de servir os amigos!

Á custa do thesouro ou— processo inteiramente novo—á custa directa dos miseraveis.

É dos progressistas tambem, como sabem, a implantação d'esse processo.

Até aqui havia um conselho de beneficência gratuito, como devia ser.

Agora, pela reforma da beneficência, ficou um novo conselho com nove vogaes, dos quaes seis teem por cada sessão—sessão que pôde gastar apenas minutos e que pôde não representar a menor somma de trabalho—4\$000 ou 6\$000 réis, conforme sam ou não empregados públicos.

E sam os estabelecimentos de beneficência—os asyls que recolhem os orphãos ou os inválidos, os hospitaes cuja missão é amparar os doentes pobres—que pagam êses 4\$000 ou 6\$000 réis, muitas vezes recompensa dum simples passeio ao ministério do reino!

É essa uma das infâmias mais revoltantes que tem apparecido nos últimos tempos.

Ao menos a política devia abster-se d'explorar a pobreza, por qualquer fórma.

Os progressistas, porém, não se limitaram simplesmente a explorá-la. Roubaram-a!

A propósito de reformecas devo registrar uma explicação dada por um progressista que, progressista embora, teme, como cidadão português, que o resultado das negociações financeiras seja a implantação da fiscalização estrangeira em Portugal.

Disse elle que era possível que toda esta caterva de reformecas podesse ter por fim desviar a attenção dos jornaes e implicitamente da opinião das manobras financeiras.

Talvez esse expediente tenha effectivamente lembrado na rua dos Navegantes.

Mas é flagrantemente estúpido.

Porque, ainda que sejam muitas as infâmias, ha tempo para as analysar e discutir todas.

×

Deve estar assignado a esta hora a reforma da policia.

É, já se sabe, mais uma prova da inépcia e da indignidade do governo.

Quanto ha de mau na actual organização subsiste.

Assim continúa a segurança entregue a militares, caprichosamente escolhidos d'entre os que pretendem servir o throno—chefia que tem dado á corporação, que devia ser essencialmente delicada e prudente, uma inadmissivel brutalidade?

Prevalecem a corregedoria e o corregedor, vergonhas da sociedade portuguesa.

Não ha, porém, que estranhar.

O collaborador do sr. José Luciano foi o próprio corregedor, que o *Correio da Noite* fez passar por *Quadrilheiro* para a história e para cujas faces pediu esgarros e chicote.

Depois d'isto que pôde causar surpresa, em matéria de indignidade.

×

Horas depois d'este jornal entrar em circulação, o sr. D. Carlos de Bragança, muito mais contrariado do que quando ha dias caçava ja-

valis em Villa Viçosa. lerá perante um público pittorescamente enfardado, entre um cerimonial de má-gica deslumbrante, o discurso que os seus ministros redigiram.

E fica aberta aquella coisa que se chama parlamento, para fechar poucos dias depois, segundo affirmam os melhores informadores.

F. B.

O empréstimo das classes inactivas

Do Porto telegrapham ao *Diario de Noticias* que foi insignificante a subscrição para o empréstimo destinado ao pagamento ás classes inactivas.

Pois sempre se disse: quem quiser o dinheiro seguro entregue-o a ladrões, como qualificou os governos o sr. Dias Ferreira.

Ideia luminosa

O sr. José Luciano pensa numa nova fornada de pares.

Ainda haverá quem diga que em Portugal não ha homens de talento?

PILHAGEM

Na pequena igreja do Hospital de Nossa Senhora de Santos, em Montemor-o-Velho, na chamada casa do Cabido existem dois quadros *góticos*, que representam: o Natal e a Epiphania. Na sacristia, entre outras pinturas mediocres, vêem-se mais três pinturas quinhestistas sobre madeira: a Deposição no túmulo, S. João e S. Pedro.

A praga damninha dos restauradores, que começa em Portugal a fazer-se sentir no século XVII e tem recrudescido em progressão pavorosa até hoje, sacrificou estas taboas com tal sanha, que não é facil estabelecer com precisão o valor da pintura conspurcada pela crusta ultrajante dos retoques.

Todavia o que pôde sem hesitação affirmar-se é que sam documentos apreciaveis da evolução da arte portuguesa, espontaneamente operada sobre o génio indígena, pelo influxo predominante dos artistas nacionaes ou extranhos educados nas officinas flamengas, e que foram os portadores d'esse espirito innovador, que caiu em terreno fértil e se expandiu florescências até á caducidade extrema.

Pois bem: Somos informados de que sobre êstes quadros paira a cubiça rapinante dum titular, que tem exercido as altas funções de superintender, como representante da iniciativa official, sobre os destinos e os interesses da arte entre nós!

Já tivemos um titular largamente retribuido, zelador officialmente encarregado de engrandecer colleções publicas e que mantinha relações suspeitosas de commercio no estrangeiro. Agora temos outro, affrontando todas as responsabilidades moraes, que outras não ha infelizmente, que põe dinheiro sobre quadros duma instituição de caridade, sem se saber se é por conta própria!

É uma sociedade phantástica em escrúpulos de dignidade!

A audácia abre todas as portas e a libertinagem da política faz o resto!...

Sabemos que a corporação requereu ao governo auctorização para a venda.

Allegou, — é de crêr, — que se

tratava de taboas velhas, mal estimadas, inuteis, uma miséria; e, ao ao mesmo tempo, a penúria excessiva da instituição, os encargos e angustias administrativas!...

Resta saber o que fará o sr. governador civil, que tem de pronunciar-se sobre o caso.

Confieemos do prudente critério de s. ex.^a que tudo correrá pelo melhor.

Os quadros, é verdade e dito está, foram barbaramente assolados pelos insultos grosseiros dum restaurador inconsciente.

Que prova isso? Quando muito que será mister sujeitá-los aos processos de purificação; prodígios de paciência, intelligência e subtilêza, que nos últimos tempos teem salvado tantas obras notaveis!...

O aviso aqui fica.

Quando ha pouco o museu do Instituto pretendeu uma pedra de Montemor, ergueram-se os barbeiros da junta de paróchia em pruridos de intelligentes. Agora onde se anicharam êses ciosos e incongruentes amadores dum só dia?!... Que typos!

E, como sempre, aguardemos os successos.

A.

VIAGENS

O rei de Sião decidiu que um dos seus filhos fosse dar um passeio instructivo pela Rússia.

Cartas de Gouveia

XIX

4 de janeiro.

A syndicância aos actos da mesa da *Associação de Beneficência Popular* fez-se, e diz-se que inspirada pelo espirito que antes do domingo da eleição foi á Guarda dar os tópicos para o plano da campanha, que se realizou contra os homens que lutaram pelas regalías de todos nós e souberam resistir contra as pretenções da *trindade diabólica*, que tudo quer avassalar e a todos quer calcar aos pés.

O syndicante, depois de examinar os livros que requisitou do sr. vicepresidente da mesa, no próprio dia que chegou, e que lhe foram immediatamente apresentados, mandou ao mesmo vice-presidente uns quesitos (que não publico por serem muito extensos) e aos quaes foi dada prompta resposta, com hombridade e sem rodeios.

Firmam essa resposta quatro nomes de cidadãos honrados e bemquistos nesta villa, pela dignidade do seu procedimento quer na vida publica quer na vida particular; sam industriaes próbos com reputação sem mancha em todo o país onde sam considerados.

Ao apontar êstes homens, por quem tenho respeito, pois o merecem pelas suas qualidades, pergunto a todos os cidadãos dignos d'esta terra, se ha confronto possível entre elles e o inspirador da luta que para ahí se feriu, e das prepotências que para ahí se fizeram? Que todos, sem ódios partidários e com a consciéncia livre, digam se ha paridade.

Elle é mais habilidoso, mais experimentado nestas traficâncias; mas só nisso, e devido a essas qualidades pôde enredar os negócios da *Associação*, fazendo com que aquella casa não torne a ter o prestígio que o sr. António Rainha e outros que lhe succederam lhe souberam dar.

Soube, por causa de um homem que alli queria manter, apesar da sua incapacidade intellectual e do mais que eu não quero dizer, levar a política ao seio da *Associação* e transformá-la num motivo de discórdia.

E saberá fazer sentar no banco dos réus a bastantes cidadãos, cujo unico crime é dizer-se que desobedeceram á auctoridade de quem sam amigos!...

Pois, senhores, é um intriguista d'este jaez que por complacência d'aquelles

que agora presegue, anda por ahí a praticar estas boas obras!

Que irrisão da sorte!

Sr. governador civil, v. ex.^a, que é um homem honesto, que tem sabido fazer, sem espalhafato, bem á *Associação de Beneficência*, não se deixe levar por falsas informações, inspiradas só por fazer mal, nem consinta que os seus subordinados sejam illudidos na sua boa fé e com más informações prejudiquem esta terra, que é a de v. ex.^a, e á *Associação*, que já mereceu de v. ex.^a bastantes serviços.

A syndicância terá como consequência a anulação da eleição, e esta terá como consequência irem sentar-se no banco dos réus individuos que deveriam estar livres d'esse vexame, por se dizer que desobedeceram á auctoridade!

Venha para ahí tudo isto, estabeleça-se o ódio e a malquerença e que a intriga ferve, mas tenha cuidado *senhora trindade*, olhe:—quem com ferro mata, com ferro morre... e êste rifão é tam certo...

A *autopsia da trindade* está começada. Agora que os meus patricios a concluem para pacificação completa d'esta terra, sam os meus mais ardentes votos.

A declaração do Campos e o motivo que a occasionou, segundo se diz, dam ensejo para a minha próxima carta.

R.

Noticias diversas

Dr. Guilherme Moreira.—Tem passado nos últimos dias bastante incommodado de saúde o nosso illustre correligionário e collega de redacção, sr. dr. Guilherme Moreira, prestigioso republicano e distinctissimo professor da Faculdade de Direito.

A festa dos Reis.—Por motivo d'esta festa andou hontem a rapaziada de Coimbra numa algazarra atordoadora, percorrendo as ruas desta cidade com a tradicional pândega da espera dos Reis.

Luctuosa.—Após uma grave doença, que não cedeu aos mais dedicados esforços da medicina, falleceu hontem de tarde o sr. João Rodrigues Vieira, professor de desenho da Universidade e um dos sócios fundadores do Grémio Artístico de Lisboa.

O fallecido, além de ser um probo e excellente caracter, era um distincto pintor, principalmente de flores, de que fizera a sua especialidade. Produziu neste género quadros de verdadeiro merecimento, sendo o primeiro notado pela critica um de flores silvestres que pertenceu a D. Fernando e hoje faz parte da colleção do sr. Ayres de Campos.

Como escultor, fez diversas estátuas na fabrica de faianças do sr. Bortallo Pinheiro, que hoje se encontram no Bussaco, e o busto de Andrada, creador da geologia em Portugal, busto que existe na Universidade, no gabinete de mineralogia.

A morte do sr. João Rodrigues Vieira foi muito sentida nesta cidade, pela muita estima que soube merecer.

Dámos o nosso mais sentido pésame á familia do fallecido.

Temporal.—Tem melhorado consideravelmente o tempo que, de vez em quando, nos apresenta algumas restees de sol.

Os comboys voltaram immediatamente á regularidade primitiva, e as linhas telegraphicas já podem funcionar.

Tambem já diminuiu bastante a enchente produzida no Mondego pela chuva tempestuosa da semana passada.

Folha do Povo.—Assumiu a direcção da *Folha do Povo*, denodado diário republicano lisbonense, o sr. dr. Magalhães Lima, que em tempo foi o redactor principal do *Seculo*.

Jantar.—O sr. José Correia dos Santos, digno presidente da direcção do Monte-pio Conimbricense...

O jantar correu muito animado trocando-se entre os convivas brindes muito affectuosos.

Capello.—É padrinho do sr. Abel Andrade, no doutoramento que deve realizar-se no dia 16 do corrente...

Anniversários.—Entrou no 20.º anno da sua vida o nosso collega de Agueda—Soberania do Povo...

Tambem completou 12 annos de existência o nosso denodado collega republicano—O Damão de Goes...

Tambem entrou no 21.º anno da sua valente e bem dirigida lucta contra a monarchia e contra a bambochata...

Junctamente felicitámos o nosso collega local Correspondência de Coimbra.

Passaportes.—Durante o mês findo foram passados no governo civil d'este districto 83 passaportes...

De licença.—Está nesta cidade o sr. dr. José Agostinho Ribeiro Guimarães...

Paços de concelho.—No dia 1 do corrente foi inaugurado o edificio dos paços do concelho da Figueira da Foz.

Faustino da Fonseca.—Este nosso dedicado correligionario deixou a direcção politica da Vanguarda.

107 Polhem da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento dum forçado

QUARTA PARTE

A lei do coração

IX

As illusões de Fontaine

— É verdade... Ham de lastimá-los... quem ha de soffrer moralmente...

— Isso não vale nada!

— Emfim! Está decidido a todo o escândalo, compromettendo o futuro dos netos...

Tudo isto era dito com um tom tam amavel que Fontaine respondeu, sorrindo:

— Nada!

Rehtin levantou-se e desapareceu, durante alguns minutos na alcova que estava ao fundo do gabinete...

Restabelecimento.—Está em via de restabelecimento a esposa do nosso talentoso correligionario...

Atheneu Commercial.—Ficaram constituídos pelos seguintes senhores os novos corpos gerentes...

Assembleia geral

Presidente—José Bento d'Oliveira.

1.º secretario—José Marques Pereira.

2.º dito—José Pinto Alves Guimarães.

Direcção

Presidente—António José Vieira.

Vice-presidente—João Borges.

1.º secretario—João Cardoso.

2.º dito—Paula de Augustina da Costa.

Thesoureiro—António Martins da Costa.

Vogaes—João Mendes da Costa, e José Gomes da Cunha.

Conselho fiscal

António d'Oliveira Marques.

Manuel José Dantas Guimarães.

Guilherme Barbosa.

Eschola Brotero.—Foi nomeado secretario deste importante estabelecimento de ensino industrial...

As aulas abriram-se na terça feira passada, tendo o governo prorogado o prazo da matricula até ao dia 20 do corrente.

Na segunda feira fizeram exame de admissão 16 candidatos, os quaes foram todos approvados.

Toda a illuminação d'esta eschola passou a ser feita por meio do Bico Auer.

Um invento portuguez.—Recordamos d'O Seculo a seguinte noticia que gostosamente inserimos...

Realizou-se na abegoria municipal a experiencia de um apparelho destinado a prevenir os desastres nos ascensores...

O auctor do apparelho a que nos referimos é o sr. Francisco António Estevam, um estudioso cheio de habilidade e de inventiva...

cadeira, recuando até á porta espantado, aterrorizado...

— Nither! exclamou elle.

Rehtin tinha-se na verdade transformado, ou antes retomara a sua forma verdadeira...

— Sim, Nither, o unico que é dono dos bens dos vossos filhos...

Nither que tem na mão a prova escripta de que seu filho é um ladrão...

— Deixa-se d'isso. O sr. gosta d'elle porque elle é parecido consigo.

— Afinal o que quer o senhor? Não temos tempo a perder...

— Eu vou dar-lhe este papel que ha de salvar seu filho.

— Eu sou pobre. Bem sabe que... e pae Fontaine parou.

Fontaine leu: «Caro senhor Rehtin, faça o que fôr preciso...

Désiré Fontaine, com o olhar vago, a cabeça baixa...

— De gente, como os senhores, é necessario ceegar tudo...

— Nada!

O apparelho a que nos referimos tem diferentes vantagens; em primeiro lugar, o sistema do freio automatico...

Mas aquelle apparelho tem ainda outros meritos, reconhecidos hontem nas experiencias. O freio não deteriora o cabo metallico...

Todas as pessoas que assistiram ás experiencias ficaram maravilladas com o seu resultado, demonstrado num modelo reduzido...

Matadouro de Coimbra.

O movimento do matadouro d'esta cidade em 1897 foi o seguinte:

Table with 2 columns: Item and Quantity/Weight. Includes: 1:748 bois com o pézo de... 343 vitellas com... 25:415 carnes com... 25:445 porcos com...

Providências.—Ao sr. Comissario de policia pedimo-las, porque na verdade sam bem precisas...

Na rua da Boa-Vista existe uma velha casa que serve de coito a algumas mulheres de reputação duvidosa...

Esta indecência escandalisa e revolta toda a gente honesta. Talvez que a policia não saiba da existência da casa em questão.

Lembramos ao sr. Comissario a conveniência de mandar policar de vez em quando aquella rua...

Ao sr. Comissario cumpre pôr termo a estas immoralidades, que constantemente se estão dando...

Planisphério precioso.—Foi remetido de Génova para Portugal um curioso opúsculo que contém um precioso achado...

— Não fallámos mais nisso, disse Nither abrindo a pasta...

— O senhor não pôde conservar a prova da innocência do meu Adolpho...

— Deante de testemunhas estou prompto a dar os dois papeis.

— Uma exigência assim... Se eu assignar dar-me-ha os dois papeis?

— Quer guardá-la e á menor indiscrepção do senhor ou dos seus servil-me d'ella.

— Eu serei mudo!...

— Vou assignar a minha vergonha.

— Assigna a sua reabilitação...

— Ah! Os filhos! É por causa d'elles que eu me humilho!...

— Uma ultima recommendação, senhor Fontaine...

— Ah! Os filhos! Que ingratos. E partiu logo para o Palacio da justiça.

— Nunca assignei isso. Primeiro que tudo, é falso...

Publicações

Educção Nacional.—Publicou-se o n.º 65 deste valente propugnador da instruccção nacional.

Um excellentissimo número, com quatro páginas supplementares. Eis o summario: Bernardino Machado, por António Figueirinhas...

Associação Conimbricense de Soccorros Mútuos para o Sexo Feminino

OLYMPIO NICOLAU RUY FERNANDES

AVISO

Por ordem da ex.ª presidente, sam novamente avisadas as senhoras associadas a reünirem em assembleia geral no dia 9 do corrente...

Ordem do dia:—Tomar conhecimento de um officio d'algumas sócias pedindo escusa dos cargos...

A secretária, Maria da Conceição Teixeira.

Venda de vacca

Justino Antunes Barreira e seus socios Manuel Antunes Barreira, Albino Secco e Pedro Girão Junior...

- 1.ª qualidade, qualquer sitio da perna e assem redondo, 280 réis o kilo. 2.ª assem magro, 260 réis o kilo. 3.ª peito, costellas e cachaço, 240 réis o kilo.

Coimbra, 20 de Dezembro de 1897.

Justino Antunes Barreira.

Na livreria França Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professorado primario.

ESPECÍFICOS

DE Henrique E. N. Santos

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra

MEDICAMENTOS NOVOS

de grande e incomparavel successo em toda a parte onde apparecem (Marcas depositadas segundo a lei) Approvados pela Directoria Geral de Saúde Publica do Brasil...

Blenol (Blennorrhida) Especifico das inflamações e corrimentos das mucosas, antigos ou recentes...

Nas doenças das senhoras: Leucorrhœa (flôres brancas), Metrite chronica (inflamação do útero) ou qualquer inflamação...

Encontram-se em todas as pharmácias e drogarías de Portugal e Brasil.

Depósito geral em Portugal, drogaría viuva Serzedello, Praça do Municipio, 23, Lisboa.

BILHAR

Vende-se um, quasi novo, de pau santo. Para tractar, Adriano Marques, Casa Havana, Coimbra.

F. Fernandes Costa

ANTÓNIO THOMÉ ADVOGADOS Rua do Visconde da Luz, 50

Adolpho Fontaine e a sua cúmplice. O banqueiro a quem tinham roubado era amigo de Nither...

Nessa mesma noite havia um grande jantar na rua d'Engirien, em casa de Nither...

— Sabes o que a Linotte fez dos dez mil francos que me deste para ella?

— Não!

— Trocou a primeira nota para pagar um grande caixilho dourado para o teu retrato...

— É, é uma boa rapariga, gosta da música e da poesia. Eu aborreço-me em Saint-Paul...

— Bem sabes! disse Bérard rindo—da eschola dos irmãos. Cardinet ficou aturido. M.ª Bérard pegou-lhe no braço...

— Ella já soffreu tanto!...

— Hein! disse escandalizado Cardinet. De que eschola és tu, que insultas os poetas?

(Continúa.)

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

O REMEDIO DAS FAMILIAS

DERMOL

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERMÉ

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil

O DERMOL tem uma acção rapida e efficaz nos DARTROS, HERPES, EMPIGENS e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Nas FRIEIRAS e nos Golpes, Excoriações, Picadas venenosas, Feridas, Puncadas, Ulceras antigas, Doras de dentes e de callos, etc., é insubstituível e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o DERMOL sempre á mão; e não ha familia que se prese, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel e deixa-se secar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

Agência
EM
PORTUGAL
DROGARIA
VIUVA SERZEDELLO
Praça do Municipio, 23
LISBOA
Depósito em Coimbra
CAMILLO & COSTA
PHARMACIA
do
CASTELLO

INFALIVEL - INOFFENSIVO - AGRADAVEL

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhicida.

GUERRA ÁS INJECCOES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doencas das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas summulidades medicas, não só por ser competamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflammaciones ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie; e no applica a todos os preparandos de auidio, de copanhia ou de cubetas, porque é infalivel, não afflicta os rins nem a bexiga e não exige dieta; E o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrhéias, Estreitamentos, Caturrhos da bexiga, etc. etc.

DOENÇAS DAS SENHORAS

A Leucorrhéa (fiores brancas), a Metrite chronica (inflammacão do útero), a Vaginite, o Caturrho da bexiga, a Enterite (catarrho intestinal), ou qualquer inflammacão ou corrimento das mucosas, por mais antigas, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE NAS PHARMACEUTICAS

INSTRUCCOES EM PORTUGUEZ, FRANCÊZ, INGLEZ, ITALIANO

Novo consultório ontológico.

Paulo Hannack, doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de offerecer ao público todos os progressos conhecidos até hoje na construcção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, celuloide, esmalte, gutta-percha, gomma americana, etc.

Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre raizes, não se distinguindo dos naturaes, sem cobrir o céu da bôcca, nem prejudicar o paladar, ficando tam sólidos como estes.

Obturam-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, gutta-percha, etc.

Especialidade em ourificações. Todas as operações se fazem pelo systema norte-americano. Consultas das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

ESTABELECIMENTO E OFFICINA DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, RUA DE BORGES CARNEIRO, 50
COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panno cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Depósito da fábrica «A NACIONAL» DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130
COIMBRA

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Cordas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).
Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

MERCEARIA AVENIDA

DE

ANTÓNIO JOSÉ D'ABREU

(Casa fundada em 1888)

47 — LARGO DO PRÍNCIPE D. CARLOS — 53
COIMBRA

O proprietário d'este estabelecimento, um dos mais bem sortidos de Coimbra, e com muito azeite, participa a vv. ex.ª que todos os artigos que tem expostos á venda sam de primeira qualidade e vendê por preços muito razoaveis.

Assucar areado, chrystalizado, francês, pilé e Pernambuco—Arroz de todas as qualidades nacionaes e estrangeiros—Chá verde hyssou, Uxim, preto, congou, olong e ponchong—Café de S. Thomé, Cabo Verde, moka e moldo superior—Chocolate Suisso, Mathias Lopes, colonial, nacional e cacau—Masson de todas as qualidades e farinha para sopa—Queijo flamengo e da Serra; bolachas das principaes fábricas, stearina de todas as qualidades, conservas de fructa, hortaliça e peixe e muitos outros artigos

Depósito de vinhos finos do Porto da casa Durão e muitas outras marcas; Vinhos Collares, Bucellos, Moscatel de Setubal, Madeira, Gerez e Bourdeus; Champagne estrangeiro e da Companhia Vinicula; Cognac das melhores marcas, e muitas outras bebidas alcoolicas tanto nacionaes como estrangeiras.

Armazem de vinhos de mesa, maduros e verdes recebidos directamente da Beira, Amaranthe e outras regiões.

Vinhos engarrafados da Companhia Viocola.

Azeite purificado da Quinta do Ferreiro, superior ao Herculanoo, a 240 réis sem garrafa.

Depósito de vinhos finos do Porto, preços sem competência.

Esquina da Couraça de Lisboa
COIMBRA

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e blosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.
Frasco, 1\$000 réis

EXTRACTO COMPOSTO DE



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

O Vigor do Cabello DO DR. AYER,



impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfecar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.
Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

TONICO ORIENTAL
Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.
Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

ESTABELECIMENTO DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e óptica Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os sistemas.—Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystóde, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabiças de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000\$000
Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º
Lisboa

Effectua seguros contra incêndios.
Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

GYMNÁSIO MARTINS

Pateo Pequeno de Mont'Arroio
Instituto para educação physica de creanças sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite.
Creanças do sexo masculino —segundas, quartas e sabba-dos.
Creanças do sexo feminino—terças, sextas e domingos.
Preços:—Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1\$000 réis.
Collégios ou para tratamentos por meio da gymnástica, contrato especial.

O director,
Augusto Martins.

Pintor e dourador do Porto
D. DA SILVA MOUTINHO
Praça do Commercio, n.º 52
Coimbra

Encarrega-se de mandar fazer pinturas e douramentos, forrar casas a papel, tanto nesta cidade como na provincia.

Arrenda-se

Um bom amazem. Praça do Commercio, 47 e 48.—Coimbra.

Vende-se

Um prédio com os n.ºs 30, 32 e 34, que se compõe de três andares, uma grande loja e forno, sito na rua dos Esteireiros, com frente o Adro de Baixo, junto á igreja de S. Bartholomeu.
Quem pretender, pôde vê-lo a qualquer hora do dia, até ao fim do corrente mês.

BAIRRADA

Na mercearia do sr. António Francisco Marques, rua dos Sapateiros, n.º 32 e 34.
Encontra-se magnifico vinho da Barrada a 110 réis o litro, mais de cinco litros tem abatimento.

Tratamento de moléstias da bôcca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião-dentista
Herculano de Carvalho
Médico
Rua de Ferreira Borges (Calçada), 174
Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

POTES PARA AZEITE

Vendem-se por metade do seu valor no bairro de Monte Arroyo, 103.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

| | |
|----------------|--------|
| Anno..... | 2\$700 |
| Semestre..... | 1\$350 |
| Trimestre..... | 880 |

Sem estampilha:

| | |
|----------------|--------|
| Anno..... | 2\$400 |
| Semestre..... | 1\$200 |
| Trimestre..... | 600 |

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os sr. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 301

COIMBRA — Domingo, 9 de janeiro de 1898

3.º ANNO

Saldo orçamental

Segundo rezam gazetas da capital, o hespanhol nacionalizado que ora rege os destinos financeiros do país vai apresentar ao pseudo-parlamento uma das ficções constitucionaes que dá pelo nome pomposo de orçamento geral do Estado, como é de uso. Dizem mais essas gazetas que no mirabolante documento, elaborado pelo padre-mestre da orçamentologia portugueza, o trampoloneiro-mór Karrilho, apparece um saldo de mais de cem contos de réis. Um ovo por um real...

Toda a gente, incluindo a malta que nos tem governado, conclama e berra e grita e barafusta que o estado financeiro da nação é desesperado, que não ha meio de equilibrar as receitas com as despesas, que caminhamos para um abysmo de que não poderemos sair, isto é, para a bancarota, que está imminente, terrivel, ameaçadora, etc., etc.; e, não obstante, annuncia-se impudentemente não só que temos um orçamento equilibrado, mas — o que é verdadeiramente phantástico — com um saldo de cento e tantos contos!

Ninguém sabe como este saldo se obteve; ninguém presume sequer como se chegou a tal resultado; ninguém será capaz de indicar como é que o governo pôde fazer uma tal affirmacão, em que, aliás, não ha quem acredite, a começar pelos que a mandam correr mundo e a fazem inscrever num documento em cuja seriedade ninguém crê. Mas, no entanto, ha o impudór de o apregoar! Comédia ou infâmia? Não sabemos determinar-nos a semelhante respeito. Em todo o caso, uma torpêza inqualificavel; porque enganar o país na situação em que elle se encontra parece-nos crime imperdoavel.

Entretanto, sempre desejaríamos que o governo nos dissesse por que processos mysteriosos pôde conseguir o saldo que mandou apregoar pelos seus arautos. Será com a restauração dos concelhos supprimidos? com as comarcas que vai fazer resuscitar? com a reforma dos serviços da beneficência, a 63000 réis por cabeça e por sessão? com o quadro auxiliar do exército, que inventou, para favorecer os amigos, livrando-os dos precalços da reforma forçada? Concorrerá ainda para um tal resultado a mirifica idéa do sr. Beirão, que se lembrou agora de

gastar uns dois mil contos num palácio de justiça, para a capital? Não o sabemos; e por isso bom seria que o governo no-lo dissesse.

E querem que os tomem a sério! E indignam-se porque a imprensa independente lhe denuncia as trapças! E clamam que não é patriota quem avisa o país da triste e desesperada situação que lhe está creando!

Para que se saiba qual a verdade com que sam fabricados os orçamentos deveremos dizer aos leitores que, não ha muitos annos ainda, um ministro da fazenda fez dizer no orçamento que o deficit seria apenas de cinco mil contos. Vai porém, um deputado opposicionista e prova-lhe, ao desastrado ministro, que não era de cinco, mas de nove mil contos o deficit real. E que fez o grande estadista? Chama o orçamentólogo-mór e descompõe-no furiosamente.

O mestre nas tramoias orçamentaes diz-lhe então que reduziria o deficit a três mil contos.

— Não, senhor, grita descomposto o ministro! Quero cinco mil, como você me tinha dito! Não admitto nem mais nem menos!

E assim se fez. O orçamento appareceu rectificado, apresentando um deficit de cinco mil contos! E é com equal verdade que agora se nos offerece um orçamento com saldo!

Quem quiser que commente.

MONOPÓLIO

No vasto número de monopólios que teem até hoje enfraquecido consideravelmente a indústria nacional, surge-nos mais um, relativamente ás nossas colónias, e por isso mesmo do maior perigo possível.

Depois duma reunião de commerciantes inglezes — o que é muito para notar — foi apresentado na secretaria do ministério da marinha e ultramar um requerimento em que se pedia o exclusivo do estabelecimento de fábricas de fiacão e tecidos de algodão em todas as nossas colónias.

O perigo que provirá dum tal requerimento ser deferido é bem manifesto, vistas as poucas garantias que vêem offerecer em terras tam mal administradas. Demais, com os governos que teem estado á frente dos nossos negócios, não ha esperança alguma de que os monopolisadores sejam obrigados a respeitar as condições estipuladas, e de que essas condições não sejam deixadas ao seu livre alvedrio.

Se toda a idéa de monopólio conferido a companhias particulares é perigosa, este é na realidade perigosíssimo.

E de mais a mais com inglezes...

COMISSÃO MUNICIPAL REPUBLICANA

Na sala da redacção do nosso collega *O Povo da Figueira* realizou-se no dia 2 do corrente a eleição da comissão municipal que vai dirigir o partido republicano da vizinha cidade da Figueira da Foz.

A comissão ficou assim eleita:

EFFECTIVOS

Dr. Joaquim Cortezão, dr. J. J. Cerqueira da Rocha, J. Joaquim Alves Fernandes Águas, A. Mendes da Silva, J. da Silva e Sousa Junior, Adriano Dias Barata Salgueiro, Manuel Gaspar de Lemos.

SUBSTITUTOS

J. Rodrigues Estrella, Fernando Soares, Manuel A. Seixas, Amadeu Sanches Barretto, Manuel da Silva Carraco, José Ferreira Pereira, José Augusto Pessoa.

COMISSÃO EXECUTIVA

Dr. Joaquim Cortezão, dr. J. Cerqueira da Rocha, J. Joaquim Alves Fernandes Águas.

‘O PAIZ’

Tomou hontem conta da direcção do *Paiz* o nosso dedicado correligionário e director da *Marselheza* sr. João Chagas, pelo que este jornal acabou a sua publicação.

Este facto foi motivado pela doença grave de que soffre o sr. Alves Corrêa, o valente jornalista que tem feito tremer o regimen, de que tem sido sempre um adversário implacavel e temido.

Lamentamos o motivo que occasionou a substituição do sr. Alves Corrêa, e felicitamos o *Paiz* pelo seu novo director.

Somma e segue...

Continúa a campanha dos jornaes estrangeiros contra nós.

É realmente infamante, mas nem por isso deixa de ser merecida, depois de tantos disparates praticados pelos nossos celeberrimos estadistas.

Agora é o *Temps* que volta a insistir em espalhar aos quatro ventos o nosso desastre financeiro dizendo que o 3 p. c. portuguez continúa sem procura.

... E o *Correio da Noite* a jogar piada...

É ISSO

Do *Jornal do Commercio*:

«Vivemos num país muito divertido... Só falta Offenbach para dirigir a orquestra!»

Está dito e redito, mas é sempre verdadeiro.

CÂMARA ALTA

Na sessão da câmara alta realizada ante-hontem, compareceram 19 páres.

Fornada nova e sem demora!

Carta de Lisboa

Summário: — O orçamento.

Um saldo de 150 contos que é um deficit de mil e duzentos contos. — E não pôde ser ainda o deficit real. — Porque não pôde. — Exemplos esmagadores. — O que foi o saldo de 1896-1897. — A gerência progressista em 1897-1898. — Uma réis burla. — A conversão. — A proposta do governo. — Resultados da sua approvação. — O dever da nação. — Progressistas.

7 de janeiro.

Pela primeira vez neste anno, o resumo do orçamento foi divulgado pela imprensa antes d'elle ser apresentado ao parlamento.

Tam monumental é a obra que houve um excesso nunca visto de pressa em apresentá-la.

Segundo os cálculos do sr. Ressa no as receitas no anno de 1898-1899 ham de ser de 52.805:942\$380 réis e as despesas de 52.655:037\$288 réis. Logo haverá um saldo de 150:905\$094 réis!

Mas nas receitas incluem-se 1.350:000\$000 contos do empréstimo das classes inactivas. Ha por conseguinte a abater esta importância e ahí fica logo por conseguinte um deficit de 1:200 contos.

Mas é esse ainda o deficit provavel?

Oxalá o fôsse.

É certo, porém, que não é.

Em outubro mostrou-nos o *Diário do Governo* o que succeden no anno económico de 1896-1897.

Haviam os regeneradores calculado para esse anno um saldo tambem de cento e tantos contos.

Segundo as contas do thesouro, as receitas desceram a 50:656 contos e as despesas subiram a 57:792 contos, havendo por conseguinte um deficit de 7:136 contos.

Ahi está em que se converteu o saldo de 100 contos!

Agora, calculam-se as despesas, que foram nesse anno de 57:792 contos e que haviam sido no anterior de 55:387, apenas em 52:655 contos.

Porquê?

Pois, se todas as reformas as têm augmentado, porque ham de elles de diminuir 5:100 e tantos contos?

Onde se foram elles buscar?

As receitas, que foram em 1896-1897 de 50:656 contos, sobem a 52:805 contos.

Porquê?

Pois, se todos os rendimentos públicos decrescem, espantosamente como os das alfândegas, como se arranja esse augmento de dois mil e tantos contos?

Estou vendo o progressista que lê estas observaões resmungar que a gerência progressista não pôde comparar-se á dos regeneradores, sem todavia explicar quaes as despesas creadas por estes que foram reduzidas.

Vem por isso a pélo chamar-lhe a attenção para a gerência propriamente progressista e para o anno económico corrente, da responsabilidade exclusiva d'essa gerência.

As contas do thesouro até agora

publicadas referem-se só até ao mês d'agosto. Mas sam muito eloquentes.

Em agosto de 1896, consulado regenerador, as despêsas foram de 3:426 contos. Em agosto de 97, consulado progressista, subiram a 3:859 contos. Gastaram os progressistas mais do que os regeneradores, só no mês d'agosto, 433 contos.

Em julho e agosto de 1896 foram as despêsas de 6:560 contos.

Só em dois meses o governo gastou, pois, mais 1:159 contos que o seu antecessor!

Se elles fizeram isto, se elles tiveram a coragem d'este descaradíssimo roubo, como teem então o cynismo de affirmar que as despêsas ham de ser menores, ao mesmo tempo que criam novos encargos?

E' o cumulo da burla.

E' a mais reles mystificação que pôde imaginar-se.

Mas a quem pensarão os imbecis cynicos que mystificam? Quem pretendem burlar?

Os crédores?

Conhecem esses de sobra os seus projectos.

O país?

Está fartissimo esse de ser roubado.

O expediente não é, pois, apenas irritante por ignobil.

E' o tambem por tolo e inutil.

×

Como sabem, o rei, no palavriado com que o governo o fez inaugurar o parlamento, chamou particularmente a attenção d'este para a proposta da conversão.

E essa proposta vai entrar em discussão mal a chamada câmara electiva esteja constituida.

Accetta assim o governo uma das imposições dos crédores, que terminantemente declararam que não queriam senão negociações de character official, depois de autorizada pelo parlamento.

Não apresenta, porém, a proposta as bases em que ha de ser feita a operação.

O governo pede simplesmente autorização para negociá-la como elle e os crédores concordarem.

E' escusado encarecer a gravidade d'este facto.

O governo mais do que nunca poderá accetar o que os crédores quiserem. Está autorizado a isso. Fiscalização estrangeira, hypotheca do rendimento das alfândegas, tudo pôde fazer parte do contracto.

Depois o parlamento tem, é certo, que apreciá-lo.

Mas, qualquer que seja a obra do governo, não pôde regeitá-la, desde que a autorizou em principio. Resta, pois, o quê?

Felizmente não resta apenas morrer.

Será o único recurso esse, se o accôrdo se fizer nas condições em que o governo e os crédores quiserem.

Mas, se antes a nação fizer um esforço, é possível salvar-se. E' necessário, porém, que o faça depressa.

×

Crescem as dissidências na igreja progressista.

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

O REMEDIO DAS FAMILIAS

DERMOL

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approved pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil

Receitado e elogiado por medicos distinctos

O DERMOL tem uma acção rapida e effeaz nos DARTROS, HERPES, EMPIGENS e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Nas FRIKIRAS e nos Golpes, Excoriações, Flicadas venenosas, Feridas, Puncções, Ulceras antigas, Dores de dentes e de callos, etc., é insubstituivel e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o DERMOL sempre á mão; e não ha familia que se preze, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel e deixa-se secar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

Agência

EM PORTUGAL

DROGARIA

VIUVA SERZEDELLO

Praça do Municipio, 23 LISBOA

Depósito em Coimbra

CAMILLO & COSTA

PHARMÁCIA do CASTELLO

INFALLIVEL - INOFFENSIVO - AGRADAVEL

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhida

GUERRA ÁS INJECCOES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doencas das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico meio generoso que tem merecido ser adoptado pelas authorities medicas, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflammacoes ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie: Esu- perior a todos os preparados de sandalo, de copaliba ou de cubeba, porque é inoffensivo, não abala os rins nem a vesiga e não exige dieta; é o unico remedio effeaz nas Blennorrhagias, Gonorrhéias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

DOENÇAS DAS SENHORAS

A Leucorrhéa (dorra branca), a Metrite chronica (inflammacao do utero), a Vaginite, o Catarrho da bexiga, a Kératite (catarrho intestinal), ou qualquer inflammacao ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

INSTRUCCOES EM PORTUGUEZ, FRANCÊZ, INGLEZ, ITALIANO

Novo consultório ontológico

Paulo Hannack, doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de offerecer ao público todos os progressos conhecidos até hoje na construcção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, celuloide, esmalte, gutta-percha, gomma americana, etc.

Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre raizes, não se distinguindo dos naturais, sem cobrir o céu da bocca, nem prejudicar o paladar, ficando tam sólidos como estes.

Obturam-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, gutta-percha, etc.

Especialidade em ourificações. Todas as operações se fazem pelo systema norte-americano. Consultas das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, RUA DE BORGES CARNEIRO, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corças e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

MERCEARIA A VENIDA

DE

ANTÔNIO JOSÉ D'ABREU

(Casa fundada em 1888)

47 — LARGO DO PRÍNCIPE D. CARLOS — 53

COIMBRA

O proprietário d'este estabelecimento, um dos mais bem sortidos de Coimbra, e com muito acção, participa a vv. ex.ª que todos os artigos que tem expostos á venda são de primeira qualidade e vende por preços muito razoaveis.

Assucar areado, chrystallizado, francês, pilé e Pernambuco — Arroz de todas as qualidades nacionaes e estrangeiros — Chá verde byssou, Uxim, preto, congong, olong e ponchong — Café de S. Thomé, Cabo Verde, moka e moldo superior — Chocolate Suisso, Mathias Lopes, colonial, nacional e cacau — Masson de todas as qualidades e farinha para sopa — Queijo flamengo e da Serra; bolachas das principaes fábricas, stearina de todas as qualidades, conservas de fructa, hortaliça e peixe e muitos outros artigos

Depósito de vinhos finos do Porto da casa Durão e muitas outras marcas; Vinhos Colares, Bucellos, Moscatel de Setubal, Madeira, Gerez e Bordeaux; Champagne estrangeiro e da Companhia Vinícola; Cognac das melhores marcas, e muitas outras bebidas alcoolicas tanto nacionaes como estrangeiras.

Armazem de vinhos de mesa, maduros e verdes recebidos directamente da Baira, Amaranite e outras regiões.

Vinhos engarrados da Companhia Vinícola.

Azeite purificado da Quinta do Ferreiro, superior ao Herculanico, a 240 réis sem garrafa.

Depósito de vinhos finos do Porto, preços sem competência.

Esquina da Couraça de Lisboa

COIMBRA

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asihema e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remedios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis

EXTRACTO COMPOSTO DE



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura effica e prompta das

Molestias provenientes da impureza do Sangue.

O Vigor do Cabello DO DR. AYER,



Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o oabello — Extirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

TRES MESES NO LIMOEIRO

POR

Faustino da Fonseca

Encontra-se á venda em todas as livrarias a 2.ª edição deste livro.

Es os titulos dos capitulos:

A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um enfeitado — Condemnado á morte — Fugas celebres — Scenes de sangue — As prisões e o absolutismo — No tempo dos Cabraes — O trabalho — A minha prisão — Estatística.

O livro refere-se tambem ao cadastro, craveira, calabojos, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro celular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingeiros, o oratório, o padre Sales, Matos Lobo, Pera de Satanaz, o Barbas, o Prelado, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicidios, Othello de Melenas, mártires da liberdade, caceteiros, alçadas, forças, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhêtas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, illiação, etc., etc.

PREÇO, 300 RÉIS

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

7 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma

de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º

Lisboa

Effectua seguros contra incendios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

GYMNÁSIO MARTINS

Pateo Pequeno de Mont'Arroio

Instituto para educação physica de creanças sob a inspecção medica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite.

Creanças do sexo masculino — segundas, quartas e sabba-dos.

Creanças do sexo feminino — terças, sextas e domingos.

Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1\$000 réis.

Collégios ou para tratamentos por meio da gymnástica, contrato especial.

O director,

Augusto Martins,

Pintor e dourador do Porto

D. DA SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio, n.º 52

Coimbra

10 **Encarrega-se** de mandar fazer pinturas e douramentos, forrar casas a papel, tanto nesta cidade como na provincia.

Arrenda-se

12 **Um** bom armazem, Praça do Commercio, 47 e 48. — Coimbra.

Vende-se

13 **Um** prédio com os n.ºs 30, 32 e 34, que se compõe de três andares, uma grande loja e fóruo, sito na rua dos Esteireiros, com frente o Adro de Baixo, junto á igreja de S. Bartholomeu.

Quem pretender, pôde vê-lo a qualquer hora do dia, até ao fim do corrente mês.

BAIRRADA

14 **Na** mercearia do sr. António Francisco Marques, rua dos Sapateiros, n.ºs 32 e 34. Encontra-se magnifico vinho da Barrada a 110 réis o litro, mais de cinco litros tem abatimento.

Tratamento de moléstias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua de Ferreira Borges (Calçada), 174

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

POTES PARA AZEITE

Vendem-se por metade do seu valor no bairro de Monte Arroyo, 103.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 302

COIMBRA — Quinta feira, 13 de janeiro de 1898

3.º ANNO

VERDADES SINGELLAS...

A observação tem mostrado que nos países republicanos é mais forte, mais vigoroso e inteligente o espírito nacional, que nos países monarchicos; que os cidadãos de uma República teem uma consciéncia mais perfeita e mais honesta das suas responsabilidades sociaes, um sentimento mais alto da solidariedade humana, que os súbditos de uma monarchia. Quando Turgot foi chamado ao governo da França, logo no principio do reinado de Luiz Capeto, o seu primeiro cuidado foi crear no seu país o espírito de nacionalidade, a consciéncia de um destino commum, que a tutella de muitos séculos tinha suffocado de todo. Afigurava-se-lhe isso mais importante que o equilibrio do orçamento, e para ahi fez convergir os seus maiores cuidados e mais diligentes esforços. Se não realizou por completo a sua aspiração, é que o trabalho de um só homem, por mais largo que seja o seu saber e por mais firme que seja a sua vontade, não consegue refazer um povo á força de decretos no breve espaço de alguns meses. Mas não foi perdida a semente que elle lançou á terra, sendo certo que algumas das suas medidas, as referentes á educação nacional, tiveram para os interesses positivos da França um alcance muito maior que muitos dos apregoados decretos do theorismo da *Convenção*.

Instituição de origem divina, como ainda hoje se affirma na doblez das cartas constitucionaes, a monarchia procura dirigir os povos como um pastor dirige os seus rebanhos, submissamente, caridosamente, como quem recebeu do alto a missão augusta de os conduzir ao seu destino. O rei manda e o povo obedece — tal é o lémma monarchico, que, no desdobrar da História, tem determinado as mais sublimes revoltas, e tem ao mesmo tempo justificado as mais revoltantes tyrannias. Reduzidos á condição de escravos do mesmo Senhor, facilmente os homens se esquecem de que sam membros de uma mesma familia, com um patrimonio commum, e que esse patrimonio é alguma coisa mais do que a casa em que habitam, o palmo de terra em que trabalham, porque é todo o território em que se adoram os seus deuses, em que se repetem as suas tradições, em que se falla a sua lingua.

Mas, além do seu caracter de providencialismo, assignala ainda as monarchias a tendência para uma centralização asphixiante, por fórma a não desabrocharem as iniciativas particulares, a não se desenvolver o espírito de independéncia local, conservando todos e conservando tudo numa estreita dependéncia humilhante, que atrophia. Nos países como a Inglaterra, em que o individualismo é uma característica da raça, a absorção governativa restringe-se a limites muito apertados, sem nenhuma paridade com o que acontece nos povos de origem latina.

A abolição das monarchias é, pois, condição essencial para que os povos entrem na posse de si mesmos, reconheçam todas as responsabilidades que derivam da sua própria liberdade, deixem de se considerar uma coisa possuída para se elevarem á suprema dignidade de um individuo moral, na plenitude dos seus direitos.

E certo que em Portugal, velho leão decrépito, parece ter morrido o espírito de nacionalidade, visto que esse espírito não se alevanta num movimento grandioso de protesto contra aquelles que nos empurram para a cova, cobertos de ignomínia. Estámos na imminéncia de uma administração estrangeira, franca, declarada, e esse facto, quando se realisar, representará a perda irremediável da pátria reduzida á simples expressão geographica.

E, contudo, o país continúa moirreando pachorrentamente, como se nada fósse com elle, como se tudo fósse no melhor dos mundos.

É que na sua ignorância, positivamente mantida pela monarchia, o português não se reconhece um cidadão, porque se sente um ilota, e como não isola o país da monarchia, quasi sente vontade de que Deus leve a nação a ver se o diabo leva o throno—esse throno que ahi está, pesado como todos os crimes de uma dynastia, mais do que tudo virtuosa.

Pois muito bem: que o partido republicano se erga a toda a altura da sua missão, e, pesando, como lhe cumpre, as suas graves responsabilidades no momento actual, chame o país á clara consciéncia dos seus destinos, salvando-o do precipício. De resto, mais vale morrer afogado em sangue do que atascado em lama.

E nem todas as balas matam...

BRITO CAMACHO.

Bloquear Lisboa?!!

Dum artigo do *Moniteur des Tranges Financiers*:

«Em Lisboa foi o rei quem pessoalmente inaugurou as sessões do parlamento. No seu discurso declara elle querer preparar a *conversão da dívida externa* (sem augmento de encargos. Equivale a dizer que, se forem pagos uns tantos réis aos antigos crédôres, ha de ser com as economias realizadas á custa dos novos. **Que pena não ter o imperador Guilherme na sua carteira alguns milhares de libras de fundos portuguezes! Tomaria sobre si a iniciativa de bloquear Lisboa até ao integral pagamento dos atrasados, e os portadores lucrariam com essa iniciativa.**»

Quer isto pouco mais ou menos dizer que os nossos crédôres para obterem um integral pagamento dos fundos portuguezes que possuem tem de bloquear Lisboa!

Miserável situação a nossa! É nojenta a hypocrisia progressista que, preterindo promessas livremente feitas, se occupa em querer illudir a opinião pública!

QUE VULCÃO?

Diz um collaborador do *Tempo*, referindo-se ao futuro de Portugal:

«O naufrágio será completo... *Krak* financeiro, *Krak* económico, *Krak* autonómico... Se antes não irromper o vulcão salvador...»

Ficámos sabendo que o sr. Dias Ferreira é um vulcão...

Aviso ao sr. Raposo Botelho e á Sociedade de Geographia.

De vento em pópa

Para honra e glória das gentes progressistas transcrevemos do jornal do sr. Dias Ferreira:

«O balanete do Banco de Portugal, referente á semana finda em 29 de dezembro, accusa um augmento de 238 contos na conta corrente do thesouro, e de 28 na circulação fiduciaria.

A reserva metallica passou de réis 13.317.814\$980 para 13.310.692\$500 réis, tendo diminuido 7.292\$480 réis em uma só semana.

As notas em circulação ficaram em 65.241.270\$250 réis, e o debito do thesouro está em 46.225.575\$405 réis.

Tudo navega n'um verdadeiro mar de rosas sob o consulado dos famosos filhos dos Passos!»

Ainda não

Ainda não foi publicado no *Diario* o decreto que deve reformar a divisão da concelhia.

Não sabemos a que attribuir essa demora, a não ser ás constantes modificações que ella está soffrendo por parte do sr. Luciano de Castro, a pedido dos amigos da provincia, a quem sam devidas as mais justas reparações. Succedem-se umas ás outras as representações, e umas ás outras se succedem tambem as alterações á reforma famosa.

E nisto se vai gastando um tempo precioso...

A arte na educação

A propaganda movida pelo fervor de apóstolos infatigáveis vai-se infiltrando lentamente no espirito do país. Devido á persisténcia e ao exemplo de iniciativas despemeadas, a tendência para o apreço e assimilação da arte na educação portugueza começa a fazer-se sentir na criação de museus públicos em algumas cidades, na relativa attenção aos monumentos, na generalização dos colleccionadores e na prevenção estimativa de objectos antigos ha pouco desprezados.

E um facto extraordinário se nota: é precisamente na impenetrabilidade capital dos governantes que se encontra a maior resisténcia á efficácia d'este impulso!

Sem os incitamentos superiores, os homens de posição eminente que podiam auxiliar este movimento com o esforço generoso e decisivo da sua cooperação, tam prestimosa como illustrada, hesitam.

Ao abrir neste momento um livro fecundo de ensinamentos, leio com sympathia a explanação do facto que resumo em duas palavras.

Quando, ha annos, na Hollanda a câmara dos Estados Geraes forçou o governo a metter hombros á organização dos serviços de bellas-artes, o partido cathólico tanto se salientou nessa boa obra, que provocou uma decidida reacção por parte da intolerância protestante.

Os bispos pela auctoridade da sua hierarchia impuseram preceitos salutarés, que impediram a destruição e o commercio dos objectos de arte religiosa.

Póde dizer-se que ao clero cathólico se deve a iniciação do prodigioso movimento allí realizado, ha vinte annos a esta parte.

Num país, como em Portugal, onde o padre exerce uma posição preponderante, este facto, que não é único, offerece um patriótico exemplo a seguir.

O clero entre nós não póde eximir-se duma parte das responsabilidades que lhe imputam em innumeráveis delictos de vandalismo.

Refiro-me sómente a occorréncias modernas.

É ver o que se tem passado ultimamente em quasi todas as igrejas e capellas aldeãs do Minho.

Não fallêmos dos estragos mais remotos em Braga, Guimarães, etc.

O mais fleugmático viajante que visite os templos d'essa provincia, e ainda parte do Douro, não póde conter uma exclamação de espanto á vista de tantos dislates grosseiros, de tanta insciéncia, praticados na mais importuna intenção de bem fazer!

E seria principalmente aos párochos, a quem, pelo seu ascendente sobre as populações ruraes, naturalmente competia conter e moderar as exorbitâncias dos cegos iconoclastas.

Nas localidades mais afastadas o padre é a cabeça pensante do seu rebanho, e essa influencia podia ser utilizada em honra do culto e em beneficio do desvalido povo, que

deve encontrar na igreja alguma coisa mais que o desconforto e impressões de fealdade e de tédio.

Que póde fazer — mais do que essas decorações irreverentes, que em tantos lugares se vém, a gente rude dos campos e dos montes!...

Mas nem admira que assim seja. Quantos bispos se teem preocupado, a sério, em lançar no espirito dos ordenandos, theólogos aspirantes, a centelha da curiosidade artistica?!

Essa preciosa faculdade de discernimento e de vibração sentimental, que se chama — o gosto, o aperfeiçoamento d'esse doce, delicado e nobre instincto, que existe radicado no intimo da alma humana!

Quando despertaremos?!

Neste círculo vicioso de responsabilidades, de desleixo e de vergonhas, parece que, de cima a baixo, todos nos preparamos para receber agachados o desencadear da tempestade, que se aproxima!

Aos senhores deputados.

Vai-lhes ser restabelecido o subsidio diário que ha annos lho foi cortado.

Ou elles se não chamassem *barrigas*...

El-rei em Mafra

Numa caçada de segunda feira matou S. M. 16 gallinholas, 17 coelhos, 1 perdiz, 7 gansos, 2 gaios, 1 mocho e 1 falcão.

O que S. M. não conseguiu matar é a *gallinhola do deficit*.

Entretanto não podêmos deixar de notar que o sr. D. Carlos — para honra e glória deste abençoado povo — é um infatigável caçador.

Para as circumstâncias actuaes, de difficuldades, de temores, de sobresaltos de toda a ordem, não podia ser mais apreciavel aquella predilecta qualidade de S. M.

Descancêmos todos, que o nosso rei é o melhor dos reis...

Fizeram as pazes os srs. José Luciano e José d'Alpoim.

Cada vez mais nos convencêmos, por isso, que com coisas de amor enraizado ninguem póde brincar...

OS CARLISTAS

Os órgãos hespanhoes do carlismo já requeam intentos mais pacíficos do que ha pouco. D. Carlos de Bourbon dirigiu uma carta a um diário carlista — que a reproduziu em *fac-simile* — mostrando-se disposto a resgatar a pátria das offensivas ameaças que lhe tem sido feitas, e mostrando conjunctamente a utilidade de todos se congregarem para essa obra de regeneração.

Verêmos no que dá o ideal do partido carlista, que afinal de contas, no meio de tudo isto, ainda tracta de fazer *veladas litterarias* em Madrid.

Mousinho de Albuquerque

Foi ha pouco ainda, —vão só dois annos de angustia soffrida — chegou-nos de Africa uma sombra do passado, a nossos corações, esquecidos da nossa glória, ella se fez lembrar; todo um povo de abatidos se ergueu de impulso: — dir-se-ia um ressuscitar de mortos, olhos ardidos num sonho de aventuras novas, de novas ditas, novo desejo.

Em cada bocca, em cada olhar, em cada gesto, a alma da Pátria vinha, tumultuando.

Elles tinham partido — nossos irmãos pelo acaso da hora que nos gerara para o infortúnio — e, a saudade das coisas que elles tinham deixado, era a dizer-nos a sua ausência, a sua sorte vária.

Para onde? Para onde?

Para a incerteza dum destino de morte, amortalhados na farda, sepultada a memória do seu nome na confusa banalidade de seu número. Só a terra os conhecia, por cada casa erma de suas aldeias, por cada dobra de montanha occulta em toda a curva fugitiva de seus rios.

Lá se nos fóra o coração á ventura com seus vagos anseios, suas aspirações insoffridas.

Para onde?... para onde?...

E vein a hora a hora sonhada, única e doce. Uma Pátria encontrada, um passado de crises resgatado, um futuro a calcar...

Renascidos!

Boccos estrangeiras o disseram, extranhos olhos, em assombro, nos fitaram.

Era um grito que vinha dos Lusíadas, sangrando e cantando, vencendo a dor, galgando a História: — Portugal! Portugal!

Foi ha pouco ainda; mas tal é a incerteza que escurece o pensar e o sentir d'esta nacionalidade, que, volvidos meses apenas, a epopeia se fez comédia, a Pátria se individualizou.

Um rei gaiato e galhofeiro absorveu todo um povo em sua banal figura; fechou-se a nação no paço, e a glória afivelou-se uma máscara, do soldado fez-se um galopim.

Do mais, nem a lembrança apenas.

O sangue de nossos irmãos bebeu-o a terra, a terra ingrata, a terra hostil. Os que voltaram — felizes! — deu-lhes a vida mãos para esmolarem, e a Pátria que defenderam fechou-lhes a porta do hospital.

E ahí a temos, a glória: — anda em reclame, país em fóra, combinando horários, como um caixeiro viajante.

Vai ao Porto agora, a receber, exhausta, os últimos applausos.

E a terra que saudou a alvorada de janeiro — hora suspensa que ha de continuar-se — vai, dizem-no as folhas (e tudo é de acreditar nesta farçada) dar-lhe um cavallo, e, juntamente, fóros de cidadão.

Que os fóros são para o Mousinho, saibam-no todos.

Por mim, que sou do Porto e que amo a minha terra, sei eu quem queira facilitar-lhe a consagração bizarra abrindo-lhe uma

vaga, se o município attender um pedido de demissão.

ALEXANDRE BRAGA.

Um confronto

A câmara franceza de deputados reuniu-se — noticia a agência Havas — no meio dum completo socego.

Em Portugal tambem ella se reuniu em paz... e ás moscas.

O SALDO

Mestre Karrilho conseguiu forjar um saldo de 150 contos.

Ora, em cima de tudo isto, é de prever que nós, no fim do anno económico futuro, vamos encontrar 8:000 contos de deficit. Todos os factos nos levam a suppór isso.

Assim tem acontecido anteriormente, e nada revela que se venha a mudar de processos...

Protesto contra a lei d'imprensa

Temos á vista um protesto da Associação dos Jornalistas de Lisboa contra a proposta de lei de 16 de junho de 1897, documento veemente, por certo, mas que, a nosso ver, está destinado ao olvido como tantos outros.

Na miseravel situação em que caíu o jornalismo portuguez torna-se facil a todos os ineptos que sobem ao poder cercar mais e mais as suas regalías, que, aliaz, sam as de todos os cidadãos.

Habitados a lançar sobre todos a oppressão e a vingança, rasteira e mesquinha como os espiritos que a geram, os governantes nem sequer lerám tal protesto.

De quem é a culpa?

A quem competem as responsabilidades d'esta situação dum aviltamento extremo?

Ao jornalismo, e a todos.

Ao jornalismo, porque, representado na sua maioria pela imprensa monarchica, acceita com hossanas todos os vexames; porque, com honrosas excepções os jornalistas monarchicos sam verdadeiros servos na expectativa duma posta qualquer; porque, sem independência nem altivez não teem mantido a união necessária a todas as grandes corporações.

Quasi todos, mesmo, invectivam os seus collegas da imprensa independente quando sobre esta pesam as violências vingativas do poder.

Os exemplos sam tantos e tam frisantés que se torna uma inutilidade citá-los. Todos sabem para que sam as leis d'imprensa em Portugal. Não sam para conservadores, regeneradores ou progressistas, sam para os republicanos.

Não sam leis geraes; sam leis elaboradas com um filé — o aniquilamento das folhas que só desejam patentear com toda a verdade, com todo o desassombro o estado vergonhoso em que nos desempenhamos, victimas dum regimen que os factos e os principios de ha muito condemnaram.

A todos, porque consentindo em todas as burias, em todos os abusos e infâmias que todos os dias sabem á luz no meio dum indifferentismo que revolta, se fizeram cúmplices d'essas infâmias e portanto cooperaram, com a sua inércia, na obra de destruição aviltante a que querem levar a nossa pátria.

Se o cidadão não protesta, não se toma d'indignação ante os documentos ignominiosos que emanam dia a dia duns farçantes que se dizem seus mandatários, se elle não procurou acabar com tudo isto que representa uma degradação progressiva e rápida de Portugal, é tam culpado como aquelles que o esmagam, que o fazem rastejar sob a pressão de leis, as mais vexatórias.

Parece-nos, pois, que nenhum resultado terá o brilhante protesto da Associação dos Jornalistas de Lisboa.

O João Franco conheceu a nossa franqueza e (não sabemos se terá tal perspicácia) o estado dissolvente a que chegaram todos os espiritos sobre os assumptos da política; e não crémos que o José Luciano esteja disposto a permitir aos seus titeres a formação duma lei que pouba o jornalista, e especialmente o republicano, a salvo das rasteiríssimas vinganças.

DESAVENÇAS

Ha-as e muito grandes dentro do actual gabinete.

O sr. José Luciano, protector nato da companhia dos tabacos, exige que o sr. Ressano Garcia altere a proposta approvada na câmara dos deputados relativamente áquella sua querida companhia; a esta exigência o sr. Ressano que tambem tem figados, responde com abertas recusas.

D'ahi a crise, que é tam certa — affirmam os jornaes regeneradores — como o sr. José Luciano gostar muito e muito da companhia dos tabacos.

Porque o sr. José Luciano não se deixa vencer pelo mau humor do ministro da fazenda.

Cartas de Gouveia

XXI

11 de janeiro.

Meus amigos. — Devo á illustrada redacção da *Resistencia* uma explicação, que vou dar-lhe, e que as minhas ultimas cartas motiváram.

É possível que o illustre redactor principal da *Resistencia* tenha reparado na forma que teem tomado as minhas cartas, um pouco diferente do prometimento que fiz ao encetar a sua publicação.

Se esse reparo se deu, como presumo, deve ser-me levado em conta que, se transgredi a promessa feita, foi isso occasionado pelas circumstancias e pelas exaltações que sempre se dam em periodos excepçoes como aquelle que estamos atravessando nesta terra.

Uma eleição em que se praticaram as maiores tropelias, em que os mais fleugmáticos saíram da sua gravidade, não podia deixar de influir no meu espirito, fazendo-me desviar do propósito em que estava de não me deixar arrastar pela paixão.

As prepotências ferem sempre aquelles que, na sua ingenuidade, acreditam na verdade e na seriedade que deviam ter os homens que, occupando quaesquer cargos da administração pública, tinham por obrigação, imposta pela própria dignidade, serem sérios e serem graves.

Em mim produziu-se uma reacção violenta ao ver o que aqui se tem passado, e a desillusão que senti cavou muito fundo na minha alma, que até aqui vivia envolta num nevoeiro vaporoso de illusão e de utopias.

Observei então os homens que actualmente dirigem os destinos d'este concelho, e o que senti não se descreve — um mixto de indignação e de tédio!

Horrorizado com a observação que fiz, a primeira idela que me surgiu foi combatê-los á outrance. Pedia-o a mo-

ralidade e a minha consciencia. Sem arte nem artificio comecei o combate. Não queria transgredir o pactuado, mas como fazê-lo? Não apparecia uma forma definida, e eu tinha o barbilho da orientação do seu jornal, da sua gravidade. Não querendo comprometter nem uma nem outra, divaguei procurando uma forma que todos os meus patricios comprehendessem, sem criar difficuldades ao jornal.

Eis porque as minhas ultimas cartas foram em forma de história, história verdadeira que todos entenderam; e todos rendem preito á minha hombridade em atacar a immoralidade no seu reducto mais formidavel.

Combater essa immoralidade, escarpellar essa trindade diabolica foi o que projectei. Cheio, pois, dessa santa indignação, que nasce de ver como as convenções sociaes respeitam e acatam individuos que a sociedade devia repellar, desviei-me do propósito estabelecido. Não o fiz em nome d'esta ou daquelle partido, porque não olhei a isso; fi-lo em nome da moralidade offendida, dos direitos de todos nós postergados.

Até hoje a tal trindade tem feito o que lhe tem apetecido, e, com tristezza o digo, ninguém se atreveu a tocar-lhe. O seu poder é enorme, segundo o dizer de muitos. Donde lhe vem esse poder, já o disse em uma das minhas cartas passadas. O *Hermínio*, jornal que se publica nesta villa e que poderia mostrar ao publico muitos abusos, que para ahí praticam, não o faz, apesar de se dizer que possui documentos e apontamentos interessantes.

Está na *Cadeia*, onde se conserva preso, por sua vontade, deixando assim de cumprir um dever que se impõe como guia, que devia ser, da opinião publica.

Se essa campanha não está em harmonia com a orientação da *Resistencia*, ponho-lhe ponto; porém julgo-a ainda assim conveniente, para as ideias que a *Resistencia* tem nobre e alevantadamente defende.

Antecipadamente sabia quanto é escabroso este mister a que me entreguei de escrever para as gazetas. Não ignorava que só decepções, desgostos e contrariedades se recebem, em paga de serviços que ninguém agradece, e que até aquelles a quem mais aproveitam, mais desdenham dos beneficios que recebem.

Nada disso me fez tremer. De cabeça erguida e consciencia pura, eu caminhava impellido pelas prepotências e pelos abusos commettidos por todos, nesta rotação constante dos poderes; não mirava a outro fim que não fosse o alevantamento moral d'este povo e dos melhoramentos materiaes d'esta terra. Nenhum ódio pessoas, nenhuma malquerença ou intenções reservadas me guiavam.

Desviar-me-hei, pois, d'esse caminho de justiça intemerata e cega, combatendo acremente aquelles que sam a vergonha e a ruina d'este concelho. Mas continuarei a pugnar com todo o meu vigor por uma administração honesta e sensata, que leve esta terra ao logar que ella, com toda a justiça, deve occupar. E não pouparei esforços; — a ver se se consegue incutir-lhes, aos mandantes desta terra, brio e dedicação pelos interesses que teem obrigação de defender. E assim continuaremos, até ver...

CUBA

Dizem de Washington, que Mac-Kinley está disposto, ante a miséria de Cuba, a dirigir uma nota enérgica á Hespanha, exigindo a terminação da guerra de Cuba.

Como se vê, o nobre presidente da florescente republica norte-americana, quer — custe o que custar — fazer desaparecer os horripilantes quadros de morticínio e de fome que a Hespanha não teve ainda força para fazer desaparecer.

Caso seja verdadeira aquella participação, claro é que a nota enviada deve ser muito mais enérgica do que a do anno findo.

Esperemos os acontecimentos.

Cada vez se vai agravando mais esta questão, que parece apresentar-se como insolúvel aos olhos de todo o mundo, ancioso por descobrir um termo para essa lucta deploravel nos horisontes da politica hespanhola e dos destinos da heroica população de Cuba.

Cada dia que decorre apparece mais povoado de nuvens desoladoras para os dois povos, e não ha meio de conseguir um desfecho humanitário e honroso, sobretudo para a nação hespanhola cegamente obstinada em manter-se num campo de tyranna intransigência, que é a sua deshonra e que ha de ser a sua ruina politica e económica.

A famigerada autonomia, com que o governo hespanhol pretendia resolver o problema da insurreição cubana, vê-se que não deu maiores resultados do que todos os outros meios e expedientes que a Hespanha tem excogitado para sair, de um modo mais ou menos airoso, das difficuldades em que se viu envolvida, devido á imprudente politica que encetou e tem a todo o transe querido conservar nesse ruinoso e desastrado conflicto.

Estám abertas as câmaras na grande republica norte-americana, e parece, segundo as revelações da imprensa, que a questão não tardará em assumir um novo aspecto de gravidade, que collocará a nação hespanhola em circumstancias porventura mais melindrosas e mais sérias do que aquellas em que por vezes se tem encontrado, no decurso da guerra, e que é, quasi certo que nunca conseguirá libertar-se de vez.

Assim o fazem suppór as notícias que dos Estados-Unidos estão sendo transmittidas á imprensa, e que dam como provavel uma próxima intervenção do parlamento d'esses estados, do governo e do próprio Mac-Kinley na questão de Cuba, no sentido de forçar a Hespanha a acabar de vez com essa questão, que ameaça protellar-se indefinidamente, com gravissimo prejuizo dos interesses mais sagrados das Antilhas e da própria tranquillidade e bem estar dos povos do norte da América.

Por sua vez, na Hespanha os ânimos não se apresentam em condições de ordem e de socego menos assustadoras. Sam exemplo d'isso as palavras de um protesto, vibrante de energia, que o general Weyler acaba de dirigir á rainha regente, motivado por algumas allusões, offensivas da dignidade do exercito hespanhol, da mensagem do presidente dos Estados-Unidos.

Não vem fóra de propósito a transcrição de algumas phrases d'esse violento e enérgico documento:

«Os heroes soldados que derramaram o seu sangue generoso nos campos de Cuba, para manter a integridade da soberania hespanhola, foram cobardes e grosseiramente insultados á face do mundo, e confundidos execravelmente com aquellas hordas rebeldes de bandidos, indignos de todo o trato regular e cavalheiresco; as medidas adoptadas naquella guerra, com o auxilio e a approvação dum governo hespanhol, sam qualificadas de infames e impróprias dum povo culto; as ordens do general, que commandava aquelle exercito, julgadas como brutaes e capazes de horrorisar o mundo civilizado.

Se apenas se injuriasse a quem tem a alta honra de dirigir-se a V. M., devoraria essas injurias em silencio, sem me queixar do abandono do governo, resignado e mudo, por saber que conto em Hespanha com poderosos e occultos inimigos.

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

O REMEDIO DAS FAMILIAS

DERMOL

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERMIE

Approved pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil

Receitado e elogiado por medicos distinctos

O DERMOL tem uma acção rapida e efficaz nos DARTROS, HERPES, EMPIGENS e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Nas FRIEIRAS e nos Golpes, Excoriações, Picadas venenosas, Feridas, Panadas, Ulcerações antigas, Dores de dentes e de callos, etc., é insubstituível e dispensa outra medicação.

Uma boa dose de casa deve ter o DERMOL sempre á mão; e não ha familia que se presse, que a não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Aplica-se rapidamente com um pincel e deixa-se secar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

Agência

EM PORTUGAL

DROGARIA

VIUVA SERZEDELLO

Praça do Municipio, 23

LISBOA

Depósito em Coimbra

CAMILLO & COSTA

PHARMACIA

do CASTELLO

INFALLIVEL - INOFFENSIVO - ACRADAVEL

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECCOES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doencas das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas similidões flochese, não só por ser competemente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido, cura todas as inflamações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie; É superior a todos os preparados de sapão, de copaliba ou de candelas, porque é infallivel, não afecta em tipo nem a hezima e não excoz dia; É o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrhoeas, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

DOENÇAS DAS SENHORAS

A Leucorrhœa (flor branca), a Metrite chronica (inflamação do útero), a Vaginite, o Catarrho da bexiga, a Enterite (catarrho intestinal), ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

INSTRUCCOES EM PORTUGUEZ, FRANCEZ, INGLEZ E ITALIANO

Editos de 30 dias

(1.º annuncio)

12 Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartório do primeiro officio, escriptão Camillo, correm seus termos uns autos de justificação para habilitação de herança em que são justificantes Joaquim d'Assumpção Macedo e esposa D. Virginia da Assumpção Macedo e seus filhos Alfredo de Assumpção Macedo, solteiro, maior, empregado no commercio, residente no Porto e D. Maria Emilia d'Assumpção Macedo, solteira, maior, residente com seus paes em Coimbra e justificados o Ministério Público e pessoas incertas pretendendo os justificantes ser julgados habilitados como herdeiros de seu fallecido irmão, cunhado e tio Manuel d'Assumpção Macedo, sendo aquelle Joaquim d'Assumpção Macedo e mulher como usufructuários do resto dos bens deixados pelo fallecido, e depois de pagos os legados, despêzas do enterro e outras disposições e os restantes justificantes proprietários dos mesmos bens e ainda para receberem as dividas activas tambem deixadas pelo mesmo fallecido.

Pelo que correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este no *Didrio do Governo*, citando quaesquer pessoas incertas que se julguem com direito á referida herança, para na segunda audiência, depois de lido aquelle prazo verem accusar a citação e nella se lhes assignar o prazo de três audiências para deduzirem qualquer opposição.

As audiências neste juizo fazem-se todas as segundas feiras e quintas de cada semana não sendo santificados ou feriados, porque se o forem, no primeiro saso se farão no dia seguinte, se o não forem tambem e sempre por dez horas da manhã na sala do Tribunal Judicial, sito da Praça 8 de Maio.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Neves e Castro.

Dr. Joaquim Maria Rodrigues de Brito

13 No dia 16 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta cidade, sito á Praça 8 de Maio, se ham de vender os bens de raiz seguintes:

Quinta no lugar de Villa Pouca, freguezia de Sernache, composta de bella vivenda para habitação de familia numerosa, com lojas, adega, casas de aboaria, cocheira, jardim, terras de sementeira, pomares, molinos, vinha, olival e pinhal, etc., que foi avaliada em réis 12:810\$390 e vai á praça em 8:000\$000 réis.

Pinhal da Rolha, foi avaliada em 1:942\$200 réis e vai á praça em 1:500\$000 réis.

Pinhal do Senhor, foi avaliada em 599\$825 réis e vai á praça em 300\$000 réis.

"RESISTENCIA"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

Typ. P. França Amado—COIMBRA

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, RUA DE BORGES CARNEIRO, 50

COIMBRA

2 Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

3 NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corças e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

6 CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

MERCEARIA A VENIDA

DE

ANTÓNIO JOSÉ D'ABREU

(Casa fundada em 1888)

47 — LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS — 53

COIMBRA

O proprietário d'este estabelecimento, um dos mais bem sortidos de Coimbra, e com muito acêdo, participa a vv. ex.^{as} que todos os artigos que tem expostos á venda sam de primeira qualidade e vende por preços muito rasoaveis.

Assucar arado, chrystallizado, francês, pilé e Pernambuco—Arroz de todas as qualidades nacionaes e estrangeiros — Chá verde hyssou, Uzim, preto, congou, olong e ponchong — Café de S. Thomé, Cabo Verde, moka e moído superior—Chocolate Suisso, Balaças Lopes, colonial, nacional e cacau—Masson de todas as qualidades e farinha para sopa.—Queijo flamengo e da Serra; bolachas das principaes fabricas, stearina de todas as qualidades, conservas de fructa, hortaliça e peixe e muitos outros artigos

Depósito de vinhos finos do Porto da casa Durão e muitas outras marcas; Vinhos Collares, Búcellos, Moscatel de Setubal, Madeira, Gerez e Bordeaux; Champagne estrangeiro e da Companhia Vinícola; Cognac das melhores marcas, e muitas outras bebidas alcoholicas tanto nacionaes como estrangeiras.

Armazem de vinhos de mesa, maduros e verdes recebidos directamente da Beira, Amarante e outras regiões.

Vinhos engarrafados da Companhia Vinícola.

Azeite purificado da Quinta do Ferreiro, superior ao Herculano, a 240 réis sem garrafa.

Depósito de vinhos finos do Porto, preços sem competência.

Esquina da Couraça de Lisboa

COIMBRA

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e blosas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remedios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura no cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.^a, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

TRES MESES NO LIMOEIRO

POR

Faustino da Fonseca

Encontra-se á venda em todas as livrarias a 2.ª edição d'este livro.

Eis os titulos dos capitulos:

A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um caniceira — Condemnado á morte — Fugas celebres — Scenas de sangue — As prisões e o absolutismo — No tempo dos Cabraes — O trabalho — A minha prisão — Estatística.

O livro refere-se tambem ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro cellular, morte do conde Andelro, enxovias, balliques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escriptões, moxingeiros, o oratório, o padre Sales, Matos Lobo, Pera de Satanaz, o Barbas, o Prelada, sentinella assassinada, director estaqueado, suicidios, Othello de Melenas, mártires da liberdade, caceteiros, alçadas, fôrças, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhêtas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., numero de presos, profissões, crimes, instrução, illiação, etc., etc.

PREÇO, 300 RÉIS

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

7 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura efficaz e prompta das

Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o oabello — Extirpa todas as affecções do crâneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Manteiga da Quinta da CONRRIA

8 É entregue directamente aos consumidores em bolos com a marca Conrria por um creado da quinta, para onde devem dirigir os pedidos.

É falsa toda a manteiga, que nalgumas lojas de Coimbra se vende, como da quinta da Conrria.

Tratamento de moléstias da bôcca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua de Ferreira Borges (Calçada), 174

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Gelleia de vitella

10 Encontra-se á venda todos os dias na Confeitaria Estrella d'Ouro.

Praça do Commercio, 23.

A 1\$000 réis cada kilo

11 Manteiga de puro leite da Fabrica de Villa Nova do Paiva, Beira Alta, a melhor que se fabrica no país, e mais barata.

Sempre muito fresca, na Mercaria Avenida.

47—Largo do Principe D. Carlos — 53

COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 303

COIMBRA — Domingo, 16 de janeiro de 1898

3.º ANNO

JOSÉ FALCÃO

aos Estudantes.

Quando elle morreu, não se via ninguém nas ruas.

Era um dia morto, um dia, como os dias de festa.

Que os dias de festa, sam como os de luto, não se vê ninguém nas ruas...

A sua casa, a casa d'elle, fechava-se sobre elle...

Aquella casa alegre em que elle ria, em que nós riamos, aquella casa alegre fechava-se sobre elle, triste, branca, cheia de pó...

Cá fóra o céu era azul d'aço forjado...

Dormia deitado no seu esquite, todo coberto de rosas do Japão, a face a sorrir.

E quem o via, ficava mais alegre, e dizia contente aos outros que elle morrera, sem sentir, muito socegoado...

Que não ha maior consolação, que saber que morrera, serenamente, sem conhecer, as pessoas que amamos.

Morrera, como o Christo.

Não vieram as mulheres a ungi-lo, mas deram-lhe os rapazes o sorriso das camélias doce e perfumado, como uma carícia de mulher...

E sepultou-se, como o Christo; no sepulchro d'outro...

Á cheio de flôres e era inverno.

O Christo foi enterrado só, sem uma flôr, em plena primavera...

Quando o esquite chegou á rua o sol fez-se mais alegre, e o céu fez-se pálido de prata...

Aquelle céu de aço forjado...

Pôs-se n'um carro dourado. Em cima o vento agitava alegre a sêda vermelha duma bandeira, — e nós fômos todos a pé no cortejo do triumphador...

Já muito novo era o que era quando caíu morto!

E morreu sem um grito d'ódio, sem baba de calúnia...

Continuae, morrei assim...

Ha de ser assim, que me não

póde faltar a última illusão da minha vida...

T. C.

Os caminhos de ferro do Estado

Pareceria á primeira vista que o governo resolvera pôr de parte as suas hybridas intenções a respeito do seu antigo plano de alienação, ou arrendamento, como elles dizem, na sua linguagem capciosa, das linhas férreas pertencentes ao Estado, contra o qual os republicanos protestaram em vários comícios realizados nas duas primeiras cidades do país.

Pois não é assim, e senão ouçam o que a êsse respeito nos diz o *Diário de Noticias*, em uma noticia que tem todos os visos de official:

«Como é sabido, ficou pendente de discussão da câmara dos deputados, na sessão passada, embora já com parecer das comissões respectivas, o projecto de lei, derivado da proposta do governo, auctorizando êste a dar de arrendamento as linhas férreas do Estado.

Nêstes termos, e não nos constando que o governo haja desistido d'essa proposta, parece-nos provavel que o referido projecto de lei entre em discussão na corrente sessão legislativa, mesmo porque ha, ao que ouvimos, mais de uma proposta de arrendamento, sendo uma d'ellas portugueza.»

E' pois verdade que o governo progressista continúa no propósito de passar para mãos extranhas um dos mais úteis serviços do Estado. Não o demoveu d'essa ideia o espirito de hostilidade com que todo o país a recebeu, pelas consequências ruinosíssimas e desastrosas que êsse vergonhoso plano, uma vez posto em prática, póde acarretar para os interesses mais melindrosos e vitales da nossa malfadada nacionalidade. Não o fizeram desistir d'esse projecto infamante os enérgicos brados de protesto que a nação fez chegar aos ouvidos embotados d'esses homens, que nenhuma força parece sufficiente para fazer entrar num caminho de decêro e honestidade governativa.

Muito ao contrário, o mesmo governo, que tem posto em almoeda a honra da pátria e a integridade do território nacional, não hesita em levar por deante uma medida financeira, tam desastrosa que vai comprometter directamente até os nossos próprios elementos de defesa nacional!

É um nunca acabar de... loucuras, vá lá!

A Academia e as festas a Mousinho

Depois da assembleia geral da academia a que no último número nos referimos, outras se teem succedido, continuando a manifestar-se duas correntes d'opinião divergentes acerca do modo como se devia realizar a manifestação á passagem

de Mousinho para o Porto e do character que se lhe devia dar.

Por o sr. commissário de policia ter prohibido as reuniões dos estudantes no theatro circo e na Trindade, reuniram-se ante-hontem no pátio da Universidade e hontem no pátio do Muséo. As assembleias correram sempre agitadas e tumultuosas, chegando-se hontem, por último, á approvação duma moção apresentada pelo talentoso académico republicano o sr. Alexandre Braga.

Porque os académicos da corrente hostil á que era representada pelo sr. Alexandre Braga diziam que tal moção não tinha accete pela maioria da academia, correu á noite, dirigida ao público, uma communição impressa que em seguida transcrevemos:

AO PUBLICO

A Academia de Coimbra, reunida em assembleia geral, votou como única manifestação a Mousinho de Albuquerque a seguinte

MOÇÃO

«Os estudantes de Coimbra, consciô das responsabilidades e dos deveres que lhes assistem no angustioso momento que atravessa a nossa nacionalidade, e não querendo participar da imperdoavel ingratição de todos os que esquecem, na glorificação dum nome de soldado, a justa glorificação d'aquelles que a seu lado combateram, e, combatendo, a seu lado, também, venceram ou morreram, saudam em Mousinho de Albuquerque um nome que, occasionalmente, symbolisa, por sua glória, o valor e o esforço do exército e da marinha de guerra portuguezes, e firmam, em sua honra de soldado, a certeza de que a sua espada, perante o estrangeiro que nos ameaça, e seja qual for então o inimigo a combater, estará sempre ao lado da nação para a sagrada defêsa da nossa Patria.»

Quaesquer outras manifestações, que grupos dissidentes realizem, não representam, em face das deliberações tomadas na assembleia geral, a vontade da Academia.

E a mêsda da mesma assembleia, para que a responsabilidade dos acontecimentos, sempre deploráveis, que, porventura, derivem d'essas manifestações parciais, caiba aos seus promotores, resolve tornar pública a referida deliberação, como melhor meio de evitar falsas interpretações.

Coimbra, 15 de janeiro de 1898.

A Mesa da assembleia geral.

A academia do Porto e o major Mousinho

A briosa classe académica portugueza, a propósito dos festejos que naquella cidade se projectam em honra de Mousinho d'Albuquerque, reuniu no dia 13 em assembleia geral para decidir sobre a attitude que á academia convem tomar em frente d'essas manifestações, resolvendo por aclamação approvar a seguinte moção apresentada por um académico:

«A assembleia geral dos estudantes do Porto resolve não tomar parte nos festejos que se ham de realizar durante a permanência de Mousinho de Albuquerque nesta cidade, por não que-

rer associar-se a apotheoses a qualquer entidade que possa representar uma ameaça aos principios que a academia vem professando ha muitos annos; mas, impulsionada pelo mais elevado dos sentimentos—o amor da Patria—, louva todos aquelles que nos domínios de além-mar teem sabido honrar o nome portuguez, sem esquecer os heroicos e humildes soldados que tam valorosamente vertêram o seu sangue generoso, e a quem os poderes públicos trataram até agora com ingratição.

A academia afirma ainda a sua fé inquebrantavel nos grandiosos ideaes da democracia, única esperança de futura regeneração social. — Santos Silva »

Não poderia esperar-se mais das gloriosas tradições e comprovadissimos brios da sympathica corporação, que assim afirma, de uma maneira tam levantada, as suas crenças republicanas e a sua admiração e entusiasmo por todos os defensores do território pátrio.

O Porto é ainda hoje, como em todos os tempos, a esperança da pátria, o baluarte sempre forte e sempre inexpugnavel da democracia, e a academia portugueza, que constitue uma das mais fulgentes e mais sympathicas fracções d'aquella população, não poderia manifestar-se, em um assumpto tam melindroso, de outro modo que não fosse esse, em que ella acaba de revelar-se como uma classe poderosa e forte, excepcionalmente briosa e patriótica.

Carta de Lisboa

Summário:—A grande intriga. —Luciano d bulha com Ressano. —As causas da bulha. —Um queria tabacos, outro caminhos de ferro. —Como se harmonizaram. —Dois males em vez dum. —O hymno da França. —A ópera André Chenier em S. Carlos. —A «Marselhêza» supprimida. —A estupidez e a fraqueza dum regimen. —O bodo aos ricos. —A' custa dos pobres. —Falsa supposição de que não ha gente para tudo. —As reformas. —Por onde deviam começar as economias e por onde se fazem. —Reduções só para pequenos. —Boatos varios.

14 de janeiro.

Entre os poucos acontecimentos da semana, bem parca d'elles, sobrelava-se o da intriga que se move no seio do gabinete, e que, aplacada embora ao que parece, constitue um episodio sem dâvida pittoresco.

Foi o caso que entre o chefe do governo e o ministro da fazenda se travou uma lucta, sobremodo gigantesca, porque aquelle queria que o negócio dos tabacos fosse feito ainda em melhores condições que as do projecto, ao passo que o sr. Ressano — o sr. Ressano! — teimava que a companhia havia de accetá-lo tal como saiu da câmara dos deputados.

Appareceram nos jornaes officiosos varias noticias demonstrativas d'essa lucta e averiguou-se que ella estivera em via de determinar mais que uma simples modificação ministerial — uma substituição de gabinete.

Passaram-se dias e por fim as coisas recompozaram-se.

Como?

Consentindo o sr. Ressano em melhorar d'alguuma fórma o projecto dos tabacos e concordando o sr. Luciano em fazer approvar o das linhas férreas.

Isto é: transigindo o sr. Ressano com os interesses do sr. Luciano e êste com os interesses d'aquelle.

De fórma que mais uma vez se averiguou que governar os negócios públicos em Portugal significa servir interesses particulares.

E ainda uma occasião mais se demonstrou que das dissidências que lavram nas greys da monarchia só resultam desvantagens para o país.

Se não fóra esta, teriamos apenas tabacos ou apenas caminhos de ferro, um mal em vez de dois.

D'esta maneira, porém, temos iminentes duas catástrophes, qual d'ellas a mais lastimavel.

Mas, se a harmonia reina, os resultados sam peores. Cada qual satisfaz livremente os seus desejos e os seus interesses.

D'onde se conclue que, unidos ou desunidos, os monárchicos sam igualmente perigosos para o país.

×

Canta-se actualmente em S. Carlos, como sabem, a opera *André Chenier* e a propósito d'êste caso ha uma scena edificante.

Um dos actos termina com o desfile dum regimento, que o maestro quis fazer marchar ao som triumphal do vibrante hymno da França, a *Marselhêza*.

Pois o regimento passa, entre as aclamações do póvo, e a orchestra está muda e quêda, porque a empreza de S. Carlos foi obrigada ou instada a não tocar o suggestivo hymno!

Passou o facto para as colúmnas da imprensa e sam os próprios jornaes monárchicos que o verberam. Assim o *Reporter* diz:

«Não haverá por ahí um pequeno arranco de bom senso, que acabe com estas puerilidades, que sam absolutamente irritantes, porque, emfim, além de que não temos direito a melindrar uma nação a que por todos os motivos devemos attensões, menos direito temos a dar pontapés na arte e no bom gosto, e a grande obra de Rouget de Lisle é uma criação de génio, que nos não fica mal ouvir!»

Ora o facto é na verdade uma prova do país em que vivêmos.

A *Marselhêza* é, além de tudo o mais, o hymno dum grande país — a França.

Com que direito, pois, desconsideramos êsse país, estabelecendo como prohibido o seu hymno?

E vem o facto de longe.

Não se prohibe apenas a *Marselhêza* em S. Carlos.

Prohibe-se nas ruas de Lisboa. Prohibe-se nas aldeas. Prohibe-se mesmo em casas particulares, porque ainda não ha muito a policia caíu sobre uma casa d'estudantes, porque êstes ao piano tocaram o inspirado trecho da Rouget de Lisle.

Por quê?

Sam óbvias as razões,

E' que a gente que manda, a gente que tem a missão de manter as instituições, é tam medrosa e tam estúpida que recebe que um pedaço de música deite por terra as mesmas instituições!

E' que essa gente é tam boçal e tam pequena que crê que, pelo facto de não se tocar a *Marselheza*, não se ha de proclamar a República!

Quando um regimen chegou a isto, deu a mais eloquente prova de fraqueza que póde conceber-se. E' mais que um regimen agonizante. E' um regimen morto.

×

Estám nomeados os vogaes do tal conselho superior de beneficência.

Jornaes regeneradores, a fingirem que não conheciam o que sam os partidos monárchicos, informaram que não havia quem aceitasse as nomeações, por não haver quem quizesse ir explorar os pobres, arrancando-lhes 4\$000 ou 6\$000 réis por sessão.

Final as nomeações foram feitas e recaíram sobre *gros bonnets* do partido progressista, os srs. conde de Bertandos, Garcia Diniz, D. João d'Alarcão, José da Costa Pedreira e Frederico Palha.

Afirmou um jornal officioso que nenhum d'estes senhores receberia a retribuição fixada no decreto.

Mas onde está essa garantia? Póde alguém ter a certeza de que a remuneração não se faz apenas porque um jornal officioso extra-officialmente o participou?

Evidente que não.

Por conseguinte subsiste a repugnante disposição do decreto que, em vez de tirar aos ricos para dar aos pobres, tira a estes para dar áquelles.

Mantem-se essa revoltante extorsão, vergonha dum governo e vergonha duma sociedade.

×

Continuam a apparecer com uma fertilidade assombrosa as várias reformecias prometidas pelo governo.

A última é a dos serviços dependentes do ministério dos negócios estrangeiros, que promete uma economia de dez contos e tanto.

Essa economia não é todavia producto da redução do corpo diplomático. Não. Ficamos com as mesmas luxuosas e improficuas embaixadas, tantas das quaes se podiam supprimir ou reduzir.

Não se acabam repartições. Pelo contrário cria-se uma a mais.

Mas reduzem-se os 2.^{os} officiaes de 600\$000 réis para 500\$000 e os amanuenses de 360\$000 para 200\$000 réis.

E assim continuaremos: os grandes, senão na mesma, cada vez melhor; e os pequenos, pelo contrário, cada vez mais affectados nos seus interesses.

Hoje era facil equilibrar isto. Sendo os grandes, como sam, uma pequena maioria, porque não ham de os pequenos unir-se, fortalecer-se e reivindicar o que lhes pertence?

×

Diz-se:

Que vai partir uma nova expedição para a Zambezia e que o seu commandante será o sr. major Mousinho;

Que é na quinta feira que se faz a fornada dos pares;

Que o parlamento não vai além do meado de setembro;

Que sai na sexta feira a reforma da policia, obra de Quadrilheiro &

Bacôco, que, depois de assignada, foi completamente reformada;

Que no quartel da bateria d'artilheria, aquartellada em Queluz e commandada pelo sr. D. Affonso, se commetteu um importante lance;

Que sam quatro ou cinco os officiaes comprometidos nelle e que o furto será abafado;

Que o sr. coronel Cabedo passa a desempenhar as funcções de 2.^o commandante da guarda municipal;

Que as negociações da conversão offerecem cada vez mais difficuldade;

Que as linhas férreas do Estado serám arrendadas a um syndicato que tem á sua frente as casas Burnay, e Fonseca, Santos & Vianna;

Que se prepara uma epocha de terror para logo que as negociações da conversão entrem em bom caminho.

F. B.

À PASSAGEM DE MOUSINHO

Foram á estação cumprimentar o major Mousinho d'Albuquerque vários elementos officiaes de Coimbra. Seriam 7 e meia horas da manhã quando o comboyo deu entrada nas agulhas. Na *gare* apinhava-se uma enorme multidão.

No entanto a recepção correu no meio de uma grande frieza, sobresaindo a attitude da Academia que, não obstante haver adoptado a resolução de que em outro logar damos noticia, se achava em grande número representada na estação. Um grupo de académicos, aquelles que a todo o transe defendiam as manifestações, foi alli com o fim de realizar os seus inteiros dissidentes da grande maioria dos estudantes, que era hostil a quaesquer festejos, por entender que estes não podiam deixar de revestir um caracter politico.

Mas a restante parte da academia não deixou de concorrer áquella acto, e a manifestação académica tornou-se sobretudo imponente nos vivos levantados á marinha, ao official Andréa, ao exército e á Pátria, sendo muito fracamente correspondidos os vivos particulares a Mousinho.

Á hora em que escrevemos, não nos é possível fornecer aos leitores mais amplas informações, a respeito da recepção dispensada pela Academia e o povo de Coimbra ao heroe das campanhas d'África; fá-lo-hemos por isso no próximo número.

Circunscrições administrativas

Lisboa, 15.—Foi hoje publicado o decreto que modifica a circunscrição administrativa.

Tem annexos dois mappas: o primeiro com os concelhos restaurados e freguezias que o constituem; e o segundo, com as freguezias e povoações transferidas de concelhos ou freguezias.

Quanto a Coimbra, sam, segundo o primeiro mappa, modificados os concelhos de Mira e Póiares. Mira fica com a freguezia da mesma nome, á qual sam annexadas as povoações de Arneiro, Carapelhos, Cavadas, Coluval, Corticeiro de Baixo, Gandara da Parada, Leitões e Lentisqueira. Póiares fica com as freguezias de Arrifana, Santo André e S. Miguel de Póiares e Levedadas, a que fica pertencendo a povoação de Moura Morta.

Passa de Ancião para Soure a freguezia de Soure e de Táboa para Penacova as freguezias de Paradelia, S. Paio de Farinha Podre, S. Pedro d'Alva e Travanca.

Alves Correia

Por iniciativa dos nossos amigos, drs. Azevedo e Silva, Leão d'Oliveira, José Benevides e Joaquim Madureira, é offerecido hoje no hotel Internacional um banquete íntimo ao valente jornalista republicano, ex-director do *Paiz*. Alves Correia, que parte amanhã para o Algarve, com destino a S. Braz d'Alportel.

Na sessão inaugural do club José Falcão, que também se realiza amanhã, outro grupo de republicanos tenciona fazer também uma sympathica manifestação d'apreço ao eminente luctador, que a doença affastou das lides da imprensa.

(Correspondente).

Correspondencia de Penacova

14 de janeiro.

Sr. redactor da *Resistencia*. — Permitta-me que nas columnas do seu jornal eu vá expondo em algumas cartas os vexames a que os povos d'esta terra e do seu concelho estão sujeitos, devido á maneira como o sr. escrivão de fazenda d'esta comarca exerce o seu cargo.

Tomarei, pois, algum tempo e algum espaço ao seu jornal, mas espero que me seja concedido esse espaço, visto que a *Resistencia* tem por fim combater vexames, prepotências e iniquidades. O que se passa aqui é uma prepotência, um vexame, e até o podia classificar de mais do que isto, mas não quero; no correr da discussão é possível que lá cheguemos.

Prometto, todavia, guardar as conveniências que a gravidade jornalística e a seriedade do seu jornal impõem. E dadas estas explicações entrarei no assumpto.

Penacova e Táboa formaram por muito tempo um circulo eleitoral. As influências predominantes neste circulo tem sido os srs. Fortunato Vieira das Neves, pela parceria regeneradora, e dr. Alipio Leitão pelo syndicato progressista. Pareca, pois, que era a estes senhores que competia olharem por estes povos, como seus dirigentes e defensores, visto terem o penacho d'estas duas emprézas exploradoras.

Acontece, porém, que, durante o consulado regenerador, o seu representante aqui, sr. Vieira das Neves, nunca dispensou a esta terra uma parcella sequer da sua influencia, e ao contrario deixou que esta comarca fosse expoliada infamemente, e que ficasse reduzida a uma comarca minúscula. Foi a parceria regeneradora que fez tudo isto, com o consentimento do sr. Vieira das Neves, que estes povos devem ter sempre em lembrança, não esquecendo os beneficios que lhe devem.

E' um dever sagrado imposto a todos os habitantes de Penacova.

O syndicato progressista está actualmente dirigindo a politica do país. O seu representante aqui é o sr. conselheiro dr. Alipio Leitão, cavalheiro honradissimo, que se tem esforçado para fazer restituir a esta terra as regalias perdidas e a integridade do concelho e da comarca. E' um homem honrado, considerado por todos pela integridade do seu caracter, mas a sua bondade natural prejudica-o e tira-lhe a energia que necessitava ter um chefe, e por isso em Penacova se commettem abusos e prepotências, que trazem os povos do concelho sobresaltados, e em uma agitação que póde ter graves consequências.

Qual o motivo d'essa agitação? Todos o sabem—é a maneira como o sr. escrivão de fazenda exerce o seu cargo.

Sam tantas as queixas, que darám lugar para muitas correspondencias; mas como não desejo tomar-lhe o lugar que precisa para outros assumptos, reservo para o próximo número o historiar a causa dos tumultos de que foi theatro Penacova.

A. L.

Litteratura e Arte

DESPEDIDAS DE VERÃO

a Gaspar de Lemos.

Enchem-me de Saüdade estes dias d'outomno que na sua alegria parecem soluçar...
Á minh'alma anda prêsa dum afflictivo somno, anda triste e cansada, quer dormir e sonhar...

Enchem-me de Saüdade estes dias d'outomno...

Exóticas e estranhas florescem chrysanthemas, abrem as suas pétalas a este Sol doentio...
Sam como indecifráveis, profundos problemas que na sua mudez annunciam o frio...

Exóticas e estranhas florescem chrysanthemas...

Sam as últimas flôres do verão que passou:
— últimas illusões dum coração que chora...
... Foi por isso que Deus tanto as contorsionou e lhes deu as côr's tristes d'um poente d'agora...

Sam as últimas flôres do verão que passou...

Sam brancas... como vagas saüdades soluçantes, outras vermelhas como desejos impossiveis...
Sam róxas, de tons baços, escuros, suffocantes, e as amarellas lembram desesperos terriveis...

Sam brancas... como vagas saüdades soluçantes.

Teem dôces tons suaves — os tons da nostalgia —, tons que nos acalentam, pállidos, esvaídos...
Tons discretos que lembram a discreta harmonia da luz dos vossos olhos, sempre incompreendidos...

Teem dôces tons suaves — os tons da nostalgia...

E todas ellas choram o v'rao que morreu, os dias em que o Sol brilhava, abrazador, em que cantavam risos sob o azul do Ceu, etc. que, nos corações, havia paz e amôr...

E todas ellas choram o v'rao que morreu...

Como eu qu'ria poder juntar meu coração áquelle que eu adoro, que é quasi uma chimera...
Que ainda que tivesse morrido já o v'rao dentro das nossas almas havia primavera...

Como eu qu'ria tornar feliz meu coração...

E depois estes dias somnolentos de outomno que na sua alegria parecem soluçar, não trariam consigo este invencivel somno que faz com que eu só queira adormecer, sonhar...

E eu seria feliz nestes dias d'outomno...

21 — Outubro.

JOÃO DE BARROS.

Cartas de Gouveia

XXII

15 de janeiro.

Vou hoje contar um facto que denota a influencia dissolvente produzida pela indiferença do publico de Gouveia, occasionada pelo desleixo de todos os que dirigem a politica d'esta terra.

Não é esporádico, porque em quasi todas as corporações se observa o abandono, o não te rales e o deixa correr.

Este caso que vou contar demonstra bem o que deixo exposto.

Ha tempos já, um cavalheiro, que designarei por A. M. C., offereceu á irmandade do Senhor do Calvário uma imagem, isto em obediência a um voto que dizia ter feito! A imagem foi accelle pela irmandade publicamente, e creio até que se lavrou uma acta nessa occasião. Toda a gente de Gouveia louvou a piedade do sr. A. M. C., e não lhe regateou louvores.

A irmandade ficou na posse da imagem, e desde que a accitou publicamente, sem protesto algum, considera-

va-se sua legitima proprietária. Pois parece que o não é, porque, passado pouco tempo, a imagem foi retirada da capella e até hoje ainda não foi restituída, nem a commissão que dirige os negócios do Senhor do Calvário protestou contra a usurpação, nem tampouco a fez voltar para o logar d'onde não devia ter sido retirada, fôsse qual fôsse o pretexto de que para isso se servisse o cavalheiro da *gentileza*, que se diz ser o sr. P. F.

Ora estas coisas só em Gouveia se vêem, provando-se assim que em tudo reina o arbitrio e que não ha respeito algum pela opinião publica, que para nada é considerada. Todos se julgam no direito de fazer o que lhes aprouver e de dispôr a seu talante do que é do povo.

Eu não só admiro a prática d'estas prepotências e a audácia de quem as commette; admiro também que as pessoas encarregadas de velarem pelo que é do povo e a quem este delega os seus poderes e a sua confiança, não saibam corresponder a ella. O sr. juiz da actual irmandade, não terá conhecimento d'este acto? Que providências tomou para que a imagem volte ao seu logar? Senhor prior de Gouveia, v. ex.^a, que julgo

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

O REMEDIO DAS FAMILIAS

DERMOL

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERMIE

Approved pela Directoria Geral da Saude Publica do Brasil

Receitado e elogiado por medicos distinctos

O DERMOL tem uma acção rapida e effizax nos DARTROS, HERPES, EMPIGENS e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Nas FRIEIRAS e nos Golpes, Excoriações, Picadas venenosas, Feridas, Pancadas, Ulcera antigas, Dorra de dentes e de callos, etc., é insubstituivel e dispensa outra medicação.

Uma boa dose de cada dia deve ser o DERMOL sempre á mão; e não ha familia que se possa, qua o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel e deixa-se secar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

Agência
EM
PORTUGAL
DROGARIA
VIUVA SERZEDELLO
Praça do Municipio, 23
LISBOA
Depósito em Coimbra
CAMILLO & COSTA
PHARMÁCIA
do
CASTELLO

INFALLIVEL - INOFFENSIVO - AGRADAVEL

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhida

GUERRA ÁS INJECCÖES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doencas das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico meio generoso que tem merecido ser adoptado pelas commidades medicas, ha de ser sempre competantemte inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflammacoes ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie; e se applica os rios de urina, bexiga e não excreta nada. É o unico remedio effizax nas Blennorrhagias, Gonorrhéias, Estreptococcos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

DOENÇAS DAS SENHORAS

A Leucorrhéa (Borr-branca), a Metrite chronica (Inflamacao do utero), a Vaginite, o Catarrho da bexiga, a Enterite (catarrho intestinal), ou qualquer inflammacao ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

INSTRUCCÖES EM PORTUGUEZ, FRANCÊZ, INGLEZ E ITALIANO

Editos de 30 dias

(2.º annuncio)

12 Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartório do primeiro officio, escriptão Camillo, correm seus termos uns autos de justificação para habilitação de herança em que são justificantes Joaquim d'Assumpção Macedo e esposa D. Virginia da Assumpção Macedo e seus filhos Alfredo de Assumpção Macedo, solteiro, maior, empregado no commercio, residente no Porto e D. Maria Emilia d'Assumpção Macedo, solteira, maior, residente com seus paes em Coimbra e justificados o Ministério Público e pessoas incertas pretendendo os justificantes ser julgados habilitados como herdeiros de seu fallecido irmão, cunhado e tio Manuel d'Assumpção Macedo, sendo aquelle Joaquim d'Assumpção Macedo e o resto dos bens deixados pelo fallecido, e depois de pagos os legados, despêzas do enterro e outras disposições e os restantes justificantes proprietários dos mesmos bens e ainda para receberem as dividas activas tambem deixadas pelo mesmo fallecido:

Pelo que correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este no *Diário do Governo*, citando quaesquer pessoas incertas que se julguem com direito á referida herança, para a segunda audiência, depois de findo aquelle prazo verem accusar a citação e nella se lhes assignar o prazo de três audiências para deduzirem qualquer opposição.

As audiências neste juizo fazem-se todas as segundas feiras e quintas de cada semana não sendo santificados ou feriados, porque se o forem, no primeiro caso se farão no dia seguinte, se o não forem tambem e sempre por dez horas da manhã na sala do Tribunal Judicial, sito da Praça 8 de Maio.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Neves e Castro.

BAIRRADA

13 Na mercearia do sr. António Francisco Marques, rua dos Sapateiros, n.º 32 e 34. Encontra-se magnifico vinho da Bairrada a 110 réis o litro, mais de cinco litros tem abatimento.

POTES PARA AZEITE

Vendem-se por metade do seu valor no bairro de Monte Arroyo, 103.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sa

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno 25700
Semestre 15350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 25400
Semestre 15200
Trimestre 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA
DE
Guarda-soes, bengallas e paus encastoados
DE
Thiago Ferreira d'Albuquerque
(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, RUA DE BORGES CARNEIRO, 50
COIMBRA.

2 Encontra-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panno cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Rio de Janeiro

Sampaio Oliveira & C.ª
RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13
RIO DE JANEIRO — BRAZIL

3 AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica commissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portunense
— João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arares Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.
COIMBRA

Centro Commercial e Marítimo

CASTRO, PEREIRA & CRUZ
Rua do Mousinho da Silveira, 143, 1.º, direito
PORTO

Commissões e consignações—Importação e exportação —Commissários de vinhos, azeites e cereaes — Vapores á consignação — Collocação de capitaes: Empréstimos sobre hypothecas, conhecimentos d'Alfândega e valores — Compra e venda de fundos públicos e todo o género de transacções commerciaes — Requerimentos para todas as repartições públicas do país, recursos para a isenção do serviço militar etc., etc.—Trabalhos typográficos e lithográficos.

Serviço especial de informações no país e estrangeiro
PEDIR OS PROSPECTOS AO
CENTRO COMMERCIAL E MARÍTIMO

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e blosas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.
Frasco, 1\$000 réis

EXTRACTO COMPOSTO DE



Salsaparrilha de Ayer.
Para a cura effizax e prompta das
Molestias provenientes da im pureza do Sangue.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis
Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.
Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

TRES MESES NO LIMOEIRO

POR
Faustino da Fonseca

Encontra-se á venda em todas as livrarias a 2.ª edição deste livro.
Eis os titulos dos capitulos:

A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um canjeida — Condenuado á morte — Fugas celebres — Scenes de sangue — A prisão e o absolutismo — No tempo dos Cabraes — O trabalho — A minha prisão — Estatística.

O livro refere-se tambem ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro cellular, morte do conde Andeiro, enxovias, balliques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escriptães, moxingeiros, o oratório, o padre Sales, Matto Lobo, Pera de Satanaz, o Barbas, o Prelada, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicidios, Othello de Melenas, mártires da liberdade, caceteiros, alçadas, fôrças, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhêtas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrucção, filiação, etc., etc.

PREÇO, 300 RÉIS

JOÃO RODRIGUES BRAGA
SUCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)
COIMBRA

7 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.
Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.
Contínua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladacões, tanto nesta cidade como fóra.

Manteiga da Quinta da CONRARIA

8 É entregue directamente aos consumidores em bolos com a marca Conraria por um creado da quinta, para onde devem dirigir os pedidos.
É falsa toda a manteiga, que nalgumas lojas de Coimbra se vende, como da quinta da Conraria.

Tratamento de moléstias da bócca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho
Médico

Rua de Ferreira Borges (Calçada), 174

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Gelleia de vitella

10 Encontra-se á venda todos os dias na Confeitaria Estrella d'Ouro.
Praça do Commercio, 23.

A 1\$000 réis cada kilo

11 Manteiga de puro leite da Fábrica de Villa Nova do Paiva, Beira Alta, a melhor que se fabrica no país, e mais barata.
Sempre muito fresca, na Mercaria Avenida.
47—Largo do Príncipe D. Carlos — 53
COIMBRA

A «Marselhêza» e a policia

Na sua mania, revoltante pela inqualificavel arbitrariedade que representa, de perseguir tudo o que diga respeito a propaganda republicana, a policia de Lisboa mandou apprehender o último supplemento de caricaturas da *Marselhêza*, chegando a ousadia dos esbirros ao serviço do corregedor Veiga a invadirem o escriptório d'aquella journal, intimando o seu administrador a suspender em absoluto a publicação do referido supplemento.

Isto é indubitavelmente o cúmulo do arrojo e da violência, e parece que todos os órgãos da imprensa deveriam sentir-se intimamente revoltados contra essa perseguição odiosissima, que se apresenta com todos os caracteres de uma verdadeira infâmia. Não succede, porém, assim, pois que o órgão officioso do governo não hesita em achar perfeitamente legitimo esse procedimento da auctoridade policial, sustentando a extranha doutrina de que aquelle supplemento nenhum direito tem a publicar-se desde que deixou de existir o respectivo diário.

Um mytho, um symbolo... Como vêem, é extraordinário de audácia e de ridiculo tudo isto, e nessa parte acabámos perfeitamente justas e cabidas as expressões do *Diario de Noticias*. Num ponto, porém, divergimos deste journal, e é na parte em que elle se mostra «confiado no critério do sr. ministro do reino».

O critério do sr. ministro do reino! Um mytho, um symbolo... **Symptomático** A fúria com que os jornaes estrangeiros nos teem atacado, não responde o governo com uma mudança radical dos processos governativos que nos infamam. Para desviar a rudêza do golpe — aliás bem merecido —, tratam de offerecer dinheiro. Se não, veja-se a seguinte carta, duma desfaçatez a toda a prova, e que mereceu um violento artigo do *Moniteur des Tirages Financiers*:

«*Ill.º e ex.º sr.* — Sendo conveniente para os interesses do país esclarecer a opinião pública ao estrangeiro sobre a verdadeira situação financeira e os recursos de Portugal, e refutar os ataques injustos e calumniosos, que ultimamente teem sido propagados na imprensa inglesa e franceza, encarrega-me o sr. ministro da fazenda, em harmonia com as resoluções do conselho de ministros, de declarar a v. ex.ª que em sua opinião deve dar-se o maior e mais vigoroso impulso à campanha de publicidade em favor do crédito e das instituições portuguezas, devendo v. ex.ª entender-se para esse fim com a legação de Portugal em Paris, á qual serão enviados os respectivos documentos de despêza.

S. ex.ª o sr. ministro da fazenda confia que v. ex.ª empregará com habilidade e discipção os meios adequados para o cumprimento d'esta missão delicada, e para esse fim auctoriza as despêzas necessárias até á quantia de 40:000 francos por mês, devendo reverter para o thesouro o saldo d'esta auctorização, que não for necessário ás despêzas de que se trata.

Deus guarde a v. ex.ª — Direcção geral da thesouraria, 28 de novembro de 1897 — (s) O director geral, L. Perestrello de Vasconcellos.»

Mas diz mais o referido periódico: «Veiu hontem á nossa redacção um dos sócios da firma Diamantino Leite & C.ª, proprietário da Lithographia Artistica, da Travessa de André Valente, onde se imprime o semanário illustrado *Marselhêza*, affirm de nos expôr o que se está passando com a policia, que lhe tem cercada a casa de dia e de noite, não consentindo que qualquer pessoa, estranha ou não á officina,

te revella que se continuará sempre dentro da monarchia os processos indignos de todos os governos precedentes!

Que miséria, e que vergonha!... A recepção a Mousinho d'Albuquerque Em Coimbra. Na estação muita gente... Curiosos que tinham ido ao engano, imaginando que elle trazia o Gungunhana engaiolado.

Vivas sérios e vivas de troça houve-os a Mousinho, Soares Andréa e ao Gungunhana. Não se ouviram vivas á familia real. Não se tocou o hymno da carta. Não esteve o sr. Bispo-Conde. Peor que uma recepção a el-rei.

No Porto as festas tem sido sem enthusiasmo, frias, monotonas. Em toda a parte, o mesmo episodio: discursos laudatórios — Mousinho é um heroe. Mousinho levantase, sorri, afirma em voz alta que sim, que é um heroe.

Espanto. Os homens tremem de medo e de enthusiasmo, as damas olham langorosas. Mousinho sorri, e diz que é muito facil ser heroe e que vai ensinar o segredo a qualquer pessoa do respeitavel público... Todos estendem o pescoço. Mousinho dá a receita: *Servir o rei*. Vozes no público applaudem.

O sr. Beirão diz que sim, que é verdade que elle já experimentou. Sorrisos d'incrédulidade... Algumas pessoas approximam-se do heroe... Ha sempre gente que acredite nestas coisas.

PARA O ABYSMO Foi ha dias aberto no ministério da fazenda mais um crédito de 75 contos a favor do ministério das obras públicas. Neste caminho temos no fim do anno económico, um saldo de 150 contos pelo processo Karrilho, com referenda de Ressano.

Pois pelo visto o processo é contar-se o dinheiro pelo que existe em caixa, sem que se attenda á sua origem. Coisas de que a gente honrada pouco entende, por se não metter em patifarias.

«O Eclético» Este journal que se publica em Amarante e que defende as ideias democraticas, passa do primeiro número do segundo anno em diante a intitular-se — *O Alarme*. Alamar a opinião pública tam abatida pelo desalento a que as nossas desgraças financeiras e moraes a teem reduzido, é um dever, e por isso esperamos que *O Alarme* continuará a manter a sua attitudem intransigente perante a monarchia e os grupos que a defendem, como o tem feito com altivez *O Eclético*.

Como a torpêza d'este expedien-

Mousinho no Porto

Num discurso proferido no Porto, o sr. Mousinho d'Albuquerque terminou por um viva a sua majestade el-rei, que, no seu dizer, synthetisa saudações ao exercito, á armada, ao póvo, á industria, ao commercio e ao país.

Por um *tour de force* quis o sr. Mousinho metter num viva ao rei uma saudação a tudo, sem exceptuar o próprio país; esqueceu-lhe porém de numerar alguma coisa que aquelle viva abrange.

E' um desafio á briosa população portuense, que tambem lhe patenteia claramente a frieza do seu animo, que lhe não permite glorificar um arauto da monarchia.

O elemento official, por um dever de posição, devia corresponder a meia voz a tam mal mettidos vivas; mas a população laboriosa, que habita a cidade invicta, contrapõe a vivas inconvenientes discursos como este, do sr. dr. Bernardo Lucas:

«Não adormeceu o nosso póvo nos louros de antigas victórias. Os soldados do sr. Mousinho tam grandes como os que o sam, eram todos heroes, todos épicos batalhadores, e foram esquecidos vergonhosamente, não por o sr. Mousinho, mas pelos que tinham o dever de os recordarem sempre.

As mães a que o sr. Alpoim se referiu na Associação Commercial, não eram as mães fidalgas, eram as mães dos soldados, as mulheres do póvo, essas que viam partir os filhos para as luctas d'África, sem a esperança, sequer, de os tornar a vêr. E esses bravos desconhecidos não tiveram sequer a ventura de morrer entre o fumo da pólvora, entre sonhos de victória, — vieram ao seu país estender a mão á caridade pública.

Sr. Mousinho: o que lhe peço, interpretando os sentimentos e a aspiração do nosso póvo, é que junte o seu nome aos nossos votos, para que os pobres soldados não tenham de morrer de fome.»

Effectivamente a verdade é esta: levantar um viva ao rei, que passeia, ou caça, dissipando os parques recursos do nosso thesouro, e tolerando que valorosos soldados, por esse país fóra, morram de fome, é — neste critico momento da nossa nacionalidade — escarnecer a miséria que campeia desoladora, prostrando as victimas que nas mãos estendidas só poderam recolher algum óbulo da caridade popular.

Longe de ir por esse país fóra dar conselhos — que provocam gargalhadas — mostrando a conveniência de nos aggruparmos todos em volta duma corôa que nos tem afundado no descrédito e precipitado na deshonra, o sr. Mousinho d'Albuquerque devia fazer vêr ao rei, que é seu intimo amigo, a necessidade de olhar attentamente para os expedicionários que lá fóra desfraldaram a nossa bandeira aos ventos da glória, e que agora necessitam de recorrer á caridade para não morrerem extenuados no meio das ruas, — elles, que tam inequívocas provas mostraram de amôr e de affecto á nossa pátria.

Se o sr. Mousinho é patriota, se junta á indomavel energia que tanto se tem apregoado, uns vislumbres de dedicação á pátria, e de

A Academia do Porto

A Academia do Porto — a briosa classe que tantas provas tem dado da sua inalteravel dignidade, responde a vivas ao rei.

Com energicos protestos, que mais uma vez nos despertam felicitações vivissimas á sua firmêza de convicções, e ao seu apreciavel sentimento de solidariedade académica.

Eis um dos protestos:

«A Academia do Porto vem publicamente gravar o seu protesto em face da ignara violencia que acaba de a ferir. Entende a Academia não dever tomar parte em apolloes policieas, por quanto Mousinho d'Albuquerque se apresenta como uma ameaça da corôa feita ao paiz — o que a cada momento, o alludido sr. Albuquerque deixa perceber em seus discursos.

Assim julgando, a abstenção foi por ella proclamada em moção que fundamente irritou todos quantos teem nome no cadastro do organo.

Felizmente para ella, a Academia viu unir-se-lhe a parte culta e honesta da população portuense, e este facto, significativo em extremo, mas irritou a auctoridade, a ponto de, por expheavel desespero, prender agora tres dos nossos collegas, com o fim premeditado de conseguir a sua subserviencia.

No momento em que os nossos collegas Barbosa d'Andrade e Santos Silva atravessavam o atrio do teatro de S. João, dirigindo-se ao governador civil para obter a liberdade de um outro academico arbitrariamente preso, o commissario policial conselheiro Accacio deu-lhe voz de prisão!

Depois d'esta revoltante captura, a Academia do Porto novamente proclama a sua absoluta intransigencia, sadta seus irmãos em carcere e afirma uma vez mais a sua esperança nos ideaes democraticos, convidando os homens de bem a executar rapidamente a transformação politica, indispensavel á salvacão do paiz.

Nesse momento, a Academia saberá cumprir o seu dever. Honrará como sempre as suas tradições de valor e civismo, porque é preferivel a morte á contemplação desolada d'este triste espectáculo que os nossos olhos agora vêm: um paiz levado para a tumba e tendo por descarga de funeral uma girandola de foguetes que a policia paga.

Academia do Porto.

Eis as notas salientes das festas a Mousinho na cidade invicta.

POBRE GOVERNO!

«O governo tem continuado a receber, por intermédio da casa Burnay, os supprimentos para pagamento do coupon da dívida externa.»

Ao que chegamos! Para satisfazer os compromissos da dívida pública é necessário aos nossos governos socorrerem-se do auxilio de um banqueiro particular, que lhes vai fornecendo, real a real, o quantum de que necessitam para a satisfação das primeiras e mais urgentes necessidades nacionaes. Pobre governo e pobre país!

gratidão tambem, deve, primeiro que tudo, — preterindo a propaganda politica, e esquecendo a glória — fazer recompensar os seus companheiros d'armas, que não encontram no mundo official protecção de natureza alguma, aquelles sem os quaes nem o sr. Mousinho nem ninguem poderia ser heroe.

Seria este o caminho a seguir, em vez de andar de viagem em viagem a proclamar que faz tudo para bem servir o rei!

•

A Academia do Porto — a briosa classe que tantas provas tem dado da sua inalteravel dignidade, responde a vivas ao rei.

Com energicos protestos, que mais uma vez nos despertam felicitações vivissimas á sua firmêza de convicções, e ao seu apreciavel sentimento de solidariedade académica.

Eis um dos protestos:

«A Academia do Porto vem publicamente gravar o seu protesto em face da ignara violencia que acaba de a ferir. Entende a Academia não dever tomar parte em apolloes policieas, por quanto Mousinho d'Albuquerque se apresenta como uma ameaça da corôa feita ao paiz — o que a cada momento, o alludido sr. Albuquerque deixa perceber em seus discursos.

Assim julgando, a abstenção foi por ella proclamada em moção que fundamente irritou todos quantos teem nome no cadastro do organo.

Felizmente para ella, a Academia viu unir-se-lhe a parte culta e honesta da população portuense, e este facto, significativo em extremo, mas irritou a auctoridade, a ponto de, por expheavel desespero, prender agora tres dos nossos collegas, com o fim premeditado de conseguir a sua subserviencia.

No momento em que os nossos collegas Barbosa d'Andrade e Santos Silva atravessavam o atrio do teatro de S. João, dirigindo-se ao governador civil para obter a liberdade de um outro academico arbitrariamente preso, o commissario policial conselheiro Accacio deu-lhe voz de prisão!

Depois d'esta revoltante captura, a Academia do Porto novamente proclama a sua absoluta intransigencia, sadta seus irmãos em carcere e afirma uma vez mais a sua esperança nos ideaes democraticos, convidando os homens de bem a executar rapidamente a transformação politica, indispensavel á salvacão do paiz.

Nesse momento, a Academia saberá cumprir o seu dever. Honrará como sempre as suas tradições de valor e civismo, porque é preferivel a morte á contemplação desolada d'este triste espectáculo que os nossos olhos agora vêm: um paiz levado para a tumba e tendo por descarga de funeral uma girandola de foguetes que a policia paga.

Academia do Porto.

Eis as notas salientes das festas a Mousinho na cidade invicta.

POBRE GOVERNO!

«O governo tem continuado a receber, por intermédio da casa Burnay, os supprimentos para pagamento do coupon da dívida externa.»

ESTABELECIMENTO E OFFICINA
DE
Guarda-soes, bengallas e paus encastoados
DE
Thiago Ferreira d'Albuquerque
(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)
48, RUA DE BORGES CARNEIRO, 50
COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.
Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Rio de Janeiro

Sampaio Oliveira & C.^a
RUA DO GENERAL CÁMARA, N.º 13
RIO DE JANEIRO — BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica comissão.
Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

ESTABELECIMENTO

DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
DE
João Gomes Moreira
50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.
Electricidade e óptica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os maisapparehos concernentes.
Tintas para pinturas: Alvatades, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.
Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.
Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.
Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.
Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.
Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.
Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.
Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavalório e cozinha.
Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE
BOLACHAS E BISCOITOS
DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES
128 — RUA FERREIRA BORGES — 130
COIMBRA

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e bliosas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.— Preço, 240 réis.
Depósito — James Cassels & C.^a, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º — Porto.

TRES MESES NO LIMOEIRO

POR

Faustino da Fonseca

Encontra-se á venda em todas as livrarias a 2.ª edição deste livro.

Eis os titulos dos capitulos:

A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um canicida — Condennado á morte — Fugas celebres — Scenes de sangue — A prisão e o absolutismo — No tempo dos Cabraes — O trabalho — A minha prisão — Estatística.

O livro refere-se tambem ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro cellular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxiogeiros, o oratório, o padre Sales, Matias Lobo, Pera de Satanaz, o Barbas, o Pricada, sentinella assassinated, director esfaqueado, suicidios, Othelo de Melenas, mártires da liberdade, caceteiros, algadas, forças, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhêtas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

PREÇO, 300 RÉIS

JOÃO RODRIGUES BRAGA SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)
COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.
Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.
Contínua a encarregar-se de funeraes completos, arimações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA filial em Lisboa—Rua do Príncipe e Praça dos Restauradores (Avenida).
Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor
17—ADRO DE CIMA—20
COIMBRA



Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.
Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock.—É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Manteiga da Quinta da CONRARIA

É entregue directamente aos consumidores em bolos com a marca Conraria por um creado da quinta, para onde devem dirigir os pedidos.
É falsa toda a manteiga, que nalgumas lojas de Coimbra se vende, como da quinta da Conraria.

Tratamento de moléstias da bôcca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião-dentista
Herculano de Carvalho
Médico
Rua de Ferreira Borges (Calçada), 174
Coimbra

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Gelleia de vitella

Encontra-se á venda todos os dias na Confeitaria Estrella d'Ouro.
Praça do Commércio, 23.

A 1\$000 réis cada kilo

Manteiga de puro leite da Fabrica de Villa Nova do Paiva, Beira Alta, a melhor que se fabrica no país, e mais barata.
Sempre muito fresca, na Mercaria Avenida.
47—Largo do Príncipe D. Carlos — 53
COIMBRA

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma de responsabilidades limitada
CAPITAL 2.000:000\$000
Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º
Lisboa
Effectua seguros contra incêndios.
Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Aprendiz de encadernador
Precisa-se de um com algomã prática para fóra de Coimbra.
Dãm-se esclarecimentos na Typographia Auxiliar de Escriptório.

Venda de propriedades em praça particular

No dia 6 do próximo mês de fevereiro, pelas 11 horas da manhã, no escriptório do solicitador eucartado Joaquim da Costa Rodrigues, sito á Praça 8 de Maio, n.º 8, em Coimbra, ham de vender-se a quem mais der, convindo, os bens abaixo indicados:

Freguezia de Santa Cruz

Dezoito aguilhadas ou 9:882^m de terra no sitio da Ponte de Pau, campo de Bolão.

Freguezia de Trouxemil

Doze aguilhadas ou 6:588^m de terra no sitio do Salão, campo d'Oião.

S. Silvestre

Seis aguilhadas ou 3:294^m de terra no sitio dos Basteiros, campo de Zalparria.

Doze aguilhadas ou 1:098^m de terra no sitio das Varellas, campo de S. Silvestre.

Freguezia de S. Martinho do Bispo

Nove aguilhadas ou 4:941^m de terra no sitio do Reguengo, campo de S. Martinho do Bispo.

Dezesseis aguilhadas ou 8:784^m de terra no sitio da Leirancha, campo de S. Martinho do Bispo.

Freguezia de Tentugal

Uma propriedade no sitio das Tamengas, com um bocado junto a uma ribeira pequena, tudo pegado, limite de Tentugal.

Quarenta aguilhadas ou 21:960^m de terra no sitio da Loba-Farta, no campo de Tentugal.

Vinte e quatro aguilhadas ou 13:176^m de terra no sitio de Entre-Valla, campo de Tentugal.

Doze aguilhadas ou 6:588^m de terreno no sitio do Alveirão, campo de Tentugal.

Oito aguilhadas ou 4:392^m de terra no sitio da Valla, campo de Tentugal.

Doze aguilhadas ou 6:588^m de terra no sitio do Barco, campo de Tentugal.

Trinta aguilhadas ou 16:470^m de terra no sitio da Penhardada, campo de Tentugal.

Dezoito aguilhadas ou 9:882^m de terra no sitio de Bento Araes, campo de Tentugal.

Quatorze aguilhadas ou 7:686^m de terra no sitio da Fonte Nova, campo de Tentugal.

Trinta aguilhadas ou 16:470^m de terreno no sitio dos Arcos, campo de Tentugal.

Para mais esclarecimentos dá-os o referido solicitador, que tambem aceita ofertas até ao dia da praça.

Novo consultório ontologico

Paulo Hannack,

doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de offerecer ao público todos os progressos conhecidos até hoje na construcção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, cefuloide, esmalte, gutta-percha, gomma americana.
Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre raizes, não se distinguindo dos naturaes, sem cobrir o céu da bôcca, nem prejudicar o paladar, ficando tam sólidos como estes.

Obturam-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, gutta-percha, etc.

Especialidade em ourificações. Todas as operações se fazem pelo systema norte-americano.

Consultas das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

Typ. F. França Amado—COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 305

COIMBRA — Domingo, 23 de janeiro de 1898

3.º ANNO

ASSUMPTOS COLONIAES

Sem entrarem num caminho prudente de sábia administração, os nossos governantes teem lançado a um desprezo louco e insensato tudo o que poderia melhorar o nosso futuro colonial.

Não fallemos já na falta de instrução colonial, que torna um português absolutamente ignorante de que de mais vital e mais aproveitável ha hoje no nosso poderio, e limite-mo-nos sómente a mostrar os vergonhosos processos de que se tem lançado mão relativamente a Moçambique e Angola.

Guerreou-se durante muito tempo em Moçambique; e os nossos soldados para lá enviados, levando no peito a ardência patriótica que os fez heroes, luctaram sempre bravos e generosos em prol da nossa glória e do nosso bom nome. A lucta terminou; e os valentes esforços dos nossos irmãos pela pátria e pelo sangue, superiormente dispostos á consecução dum fim, puderam levantar-nos um pouco d'esse desprezo esmagador a que credores e potências, de mãos dadas, nos haviam condemnado.

As nuvens sombrias que apavorem alguns pareciam haver desaparecido; e toda a gente, indifferentes e incrédulos até, julgava ver aberta uma senda de resurgimento, um futuro de relativo socego.

Terminada a guerra, todos supunham que os homens do governo mudariam de processos, acabando com a lucta que economicamente nos desgraçara, e entrando resolutamente numa administração recta, toda ella de paz e de patriotismo, conscienciosa e honrada.

Loucas previsões! Seria isso o mesmo que pedir a um louco uma acção virtuosa! E continuando numa vida de regabofe régio e de pândega inaudita, não souberam os regeneradores preparar alguns recursos que convenientemente applicados trariam fontes abundantes de receita, com que pudessemos levantar as successivas infâmias que sobre nós teem pesado.

Para Moçambique é mandado um homem que será enérgico batalhador e destemido soldado, mas nunca um administrador recto e prudente, que pesasse necessidades e apreciasse conveniências. E a lucta continuou, tomando a offensiva os nossos soldados, e exasperando a população indígena a ponto de procurar todos os logares e meios pos-

siveis para exercer os instinctos vingativos que a crueldade lhes havia acirrado.

Em Angola a mesma coisa: reflectiram-se as mesmas circumstancias, e produziram-se identicos defeitos — apesar do character bonacheirão do seu governador geral.

Subiram os progressistas no meio da anciedade de todos os que num momento de credulidade e boa fé haviam acreditado nas pataratas vermelhas proferidas em comícios ainda mais vermelhos. E os processos continuaram os mesmos...

Augmentaram além d'isso as concessões illegaes de terrenos e de explorações, feitas directamente pelo commissário régio, sem mesmo sobre o assumpto ouvir o poder executivo. Repete-se a guerra, e á guerra respondem os indigenas com reivindicadas de exasperados.

Não é só Moçambique que responde; sam os indigenas do Humberbe que atacam pelotões incautos.

Economicamente—nullos e contraproducentes os resultados que tiramos das colónias.

Politicamente—trazem-nos o epitheto de selvagens, cam que já nos vavam mimoseando.

E o nosso ainda vasto dominio colonial apenas serve para aguçar a ambição dos credores, e a cupidez da *South Africa!*

Para as companhias renderá milhões; para nós desgraça-nos o orçamento!

CONVERSÃO

Já foi distribuido na quinta feira o projecto de conversão da dívida pública.

A conversão é uma coisa da máxima importância e de consequências interessantissimas.

Converte-nos... de portugueses em ingleses ou gallegos. Muito bonito, como vêem.

A REFORMA DA POLICIA

Vai ser publicada, ou já o foi a prometida reforma da policia, em revogação do famoso decreto dictatorial do sr. João Franco, que tam violentos protestos provocou da parte dos arrebatados filhos de Passos, quando acicutado ostracismo politico os fazia refervir em odio contra os attentados do governo regenerador ás liberdades do povo e contra as próprias instituições monarchicas.

A reforma, porém, longe de significar o cumprimento das promessas da filharada dos Passos, é mais uma confirmação das tendências e sentimentos de requintada apostasia d'esse bando de intrujões, que para ahí têm vindo, desde a sua ascen-

ção ao poder, a incensar indignamente o rei, a quem insultaram e as mesmas instituições que lhes haviam merecido as mais severas objuratórias. Era de esperar.

Segundo essa reforma, que vem transcripta em resumo no *Seculo* de 20 do corrente, ficará subsistindo o corpo de policia civil, sob a chefia de officiaes do exército, e a corregedoria, á testa da qual será conservado o célebre juiz Veiga, o mesmo funcionário a quem o *Correio da Noite* ameaçou ferozmente com a «pita do chicote».

Sam tambem creados logares com pingues rendimentos para a afilhagem graúda dos governantes progressistas, como, por exemplo, o de secretário da inspecção administrativa, com 2:700\$000 réis, e o de secretário do corregedor, com o mesmo ordenado e respectivas gazetas. E assim por diante.

Abençoada gentinha, que tam útil applicação faz dos rendimentos do erário nacional!

AÍND A MAIS?

Recortamos do *Diário de Notícias*:

«A firma commercial da praça de Lisboa Franco de Castro & Lavrado pediu que lhe sejam concedidos os exclusivos de fabricos de couros verdes por meio de cortumes, e o de calçado a vapor, em todas as colónias portuguesas d'África, sendo estes exclusivos applicados á industria nacional.»

Vejamos se tantos requerimentos apresentados—e cujo número ameaça um successivo crescimento—encontram alguma protecção no omnipotente seio do gabinete progressista.

O que, aliás, não é de admirar, já não só em frente dos felizes homens que nos regem os destinos, mas ainda como corollário de tanto despautério praticado.

Que isto de monopólios não é coisa que se despreze; e rendendo alguns cobresitos, não é de perder para se chegar ao decantado saldo dos 150 contos.

E o povo consumidor?! Ora... Isso não é gente!

A produção do ouro

No anno transacto de 1897 a produção do ouro attingiu o valor de 1:250 milhões de francos, o que representa um excesso de 175 milhões sobre a produção do anno anterior. O acrescimo é principalmente devido ao aperfeçoamento successivo da industria mineira.

Em Portugal, inutil é dizê-lo, quasi nem em ouro se tem fallado, a não ser na sua falta...

NA PÁNDEGA

Dum diário de Lisboa:

«El-rei parte amanhã para a quinta da Palma, perto de Alcácer do Sal, onde permanecerá, caçando, até terça ou quarta feira.»

Até prova em contrário, supõe-se que el-rei anda á caça.

Um modo de vida, como qualquer outro.

Carta de Lisboa

Summário:—A conversão.—O respectivo projecto na câmara dos deputados.—A que se limita a sua discussão.—O governo com poderes para tudo.—Aproximação da catastrophe.—Parlamento.—Uma sessão curiosa.—Ministro sem saber o que dizer e dizendo asneiras.—Cumplicidade dos progressistas e regeneradores.—A omnipotência de Mousinho e as suas causas.—Mousinho salvador do throno.—A apostasia progressista.—Veiga e Luciano.—A largamento dos poderes do corregedor.—Uma vergonha para a magistratura.—Política monarchica.—De como a Palhaça perturba a harmonia progressista.—Dois dissidentes.—Outro caso.—O penacho do sr. João Franco.—A victoria dum ex-correligionario.—Contra a fiscalização estrangeira.—Movimento dos clubs republicanos.—Mas noticias.

21 de janeiro.

Foi distribuido hontem no solar dos merdelins—pódem ler tambem câmara dos deputados—o projecto que auctoriza o governo a fazer a conversão da dívida externa. E segunda feira lá o temos em discussão, que ha de limitar-se a desalinhavadas e frias arremetidas do sr. Mello e Sousa, secundadas pela rhetórica do sr. Luciano Monteiro e de mais dois ou três regeneradores capazes de entrar no assumpto, por méro desfastio aliás. Berrará o sr. Ressano, declamará o sr. Anthero, farão ensaios mais dois ou três membros da minoria e, decorridas duas, três ou mesmo quatro sessões aquillo ficará approvedo.

Ninguem póde esperar outra cousa.

Podia bastar talvez um homem, uma voz, para chamar á ordem aquelle agrupamento de inconscientes e cúmplices, chamando uns á razão, fazendo vibrar em outros sentimentos de pundonor.

Mas onde está esse homem? Onde essa voz que sinceramente se insurja contra uma auctorização parlamentar, que póde cavar funda e irremediavelmente a perda e a ruína da nacionalidade?!

Escusado procurar nomes. Os da maioria podem discordar do governo, por incidente idéntico ao da Palhaça. Não por causa duma questão em que se joguem os interesses e a honra nacionaes.

Os da minoria reclamaram contra a demissão de qualquer cabo de freguezia amigo, que possa representar um voto. Não os atormenta qualquer lance em que se arrisque o futuro da Pátria.

O projecto fica, pois, approvedo. E o governo com auctorização para negociar com os crédores nas bases que quizerem.

Exigem os crédores a hypotheca dos rendimentos aduaneiros? Fica o governo auctorizado a concedê-la.

Exigem o controle? Fica tambem a questão apenas pendente do governo.

O que fará o governo, sabe-se. O governo quer a conversão, porque quer dinheiro, custe o que custar.

Deshonre-se e roube-se o país,

mas haja dinheiro, por pouco tempo embora, para calar a multidão d'esfomeados amigos, para que todos elles estejam contentes, sem dissidências nem desacordos.

Tal é a situação que o país tem de encarar.

Taes os perigos a que elle tem de acudir.

×

O parlamento arrasta-se, como um deformado ascoroso, sem merecer interesse.

Mas, como sempre, occorrem na sua vida miseravel, espelho da vida nacional, incidentes d'alcance, que não devem escapar á observação.

Poucas vezes tenho visto um ministro tam mal collocado, tam comprometido, como o sr. Dias Costa na sessão em que se discutiu o projecto dos exclusivos do ultramar.

Em geral as discussões parlamentares arrastam-se, desde certo tempo, por fórma a que não haja vencedores. Duma banda e d'outra os argumentos, falhos de viveza, evolvem-se como nuvens de fumo que se encontram e se misturam. Não succedeu assim naquella sessão.

O sr. Marianno de Carvalho demonstrou, por forma incontestavel, que o commissário régio da provincia de Moçambique tinha feito concessões que brigavam com o decreto travão e com todas as leis que regulavam a concessão d'exclusivos.

Respondeu-lhe o ministro da marinha.

Não combateu um só dos argumentos do sr. Marianno. Nem ligeiramente disse que as concessões feitas eram legaes nem que o podia ser ao menos alguma d'ellas.

Que Moçambique se encontrava em circumstancias excepcionaes e que tudo se havia de regularizar um dia—eis toda a argumentação, toda a defesa do ministro.

Progressistas e regeneradores ouviram isto e não houve d'entre uns e outros um só que, por fingido pudor ao menos, se insurgisse ou mostrasse a sórdida situação do governo, que pretendia justificar concessões escandalosas com as circumstancias anormaes duma provincia, como se essas concessões não representassem antes evidentemente um elemento de desordem e de anarchia.

Porque essa cumplicidade? A causa d'essa deshonesta attitude?

Sabem-no, como eu, os leitores. E' que o responsavel das concessões é o commissário régio de Moçambique.

E' o sr. Mousinho d'Albuquerque.

O sr. Mousinho a quem o rei trata por tu.

O sr. Mousinho de quem o rei disse vaidosamente ser amigo, em uma sessão da sociedade de geographia.

O sr. Mousinho que aproveita as manifestações da multidão, explorada no seu patriotismo e no seu amôao exército pelos festeiros do throno, para levantar vivas ao rei, quer em Leiria, Braga ou Porto.

O sr. Mousinho que promette quebrar espadas pelo rei.

O sr. Mousinho emfim que representa hoje para a corôa a melhor das suas esperanças.

E, porque o sr. Mousinho é uma esperança para a corôa, porque esta se agarra a elle como a uma táboa de salvação, pôde cuspir impunemente em todas as leis, fazer o que quizer, servir amigos como lhe aprouver.

O governo curva-se perante elle como um cão, e d'entre os monarchicos não ha uma voz que protestel Repugnantissima gente!

Ha de sair na segunda feira a reforma da policia de Lisboa, obra de José Luciano e do juiz Veiga — o tal que o Correo da Noite disse ser magistrado com a alma suja das rameiras, ridiculo hystrião, quadrilheiro, etc.

Ha de sair, se sair. Ha volta dum mês que o rei assignou qualquer cousa que as gazetas disseram ser a decantada reforma.

Essa cousa, se alguma cousa era, tem sido desde então modificada todos os dias, convertendo-se assim noutra completamente diferente, que o rei, é claro, não assignou nem viu.

Como prova do que é um rei constitucional, do que é o sr. D. Carlos de Bragança e de quaes sam as suas funcções, o caso é, sem dúvida, eloquente.

Verifica-se mais uma vez que a sua assignatura é, como a sua pessoa, uma formalidade, que todavia nos custa por anno milhares de contos.

Pelo que respeita a informaçoes sabe-se que Veiga, o Quadrilheiro, fica com mais poderes do que nunca.

Não estatue que a sua jurisdicção chegue a Melgaço e a Villa Real de Santo Antonio, mas amplia a consideravelmente.

Assim o corregedor, que agora só podia sê-lo dentro da cidade, fica tambem exercendo a sua acção fóra de portas — em toda a comarca de Lisboa, que chega, por exemplo, a Bucellas, que dista umas 8 léguas.

Até agora tinha buffos e agentes á sua ordem.

De futuro fica com dois juizes ao seu dispôr — elle, o magistrado que o Correo disse ter a alma suja das rameiras e que é de facto a vergonha da magistratura, por ter substituido a sua toga de juiz pelo chafalho de infimo esbirro.

O que não irá dentro de tal creatura!

Quando o jornal de José Luciano convidou os jornalistas a rasgarem-lhe um dia as faces ás vergastadas, elle não se doeu por certo.

Mas quanto elle se rirá agora, ao vêr os progressistas esmagados por elle, na mais bandalha das subserviências!

Continuam as dissidências e as tricas nos bandos progressista e regenerador, offerecendo um galante espectáculo do que sam ambos.

Do grupo dos filhos dos Passos affastou-se o advogado Barbosa de Magalhães.

Não porque o governo tenha feito má admintstração e apostatado os principios em que disse inspirar-se.

Não porque esteja dispôsto a admittir a fiscalização estrangeira e a hypothecar ou vender o pouco que resta.

Não por uma questão de política nacional.

Caso muito grave: o do concelho d'Aveiro ter ficado sem a freguezia da Palhaça.

E por causa da Palhaça ainda está annunciado o affastamento do sr. Albano de Mello.

Emquanto a Palhaça veiu determinar esta crise nos progressistas, questão não menos grave levantou os regeneradores.

O sr. João Franco foi para Itália, a liquidar uma herança que se diz montar a dois mil contos, levando passaporte de ministro plenipotenciário para não pagar direitos dos objectos d'arte que lhe convenha trazer.

Alguem havia de substituí-lo como leader na câmara dos deputados e levantou-se por isso lucta d'ambições.

Campos Henriques, Jacintho Candido e Ferreira d'Almeida disputaram o pennacho como antigos ministros. Mello e Sousa, o bacalhoeiro da rua dos ditos, transformado em financeiro da Regeneração, invocou tal qualidade. Teixeira de Sousa, como leader do Solar dos Barrigas, lembrou os direitos em tal situação adquiridos.

Venceu Mello e Sousa, o fogoso republicano do Club Fernandes Noqueira, e o resultado foi já hontem não apparecer na câmara nenhum dos outros concorrentes.

Os dois incidentes merecem sem dúvida registro na história da monarchia.

Porque prova que o que move os seus homens sam vis interesses e mesquinhas vaidades.

Os clubs republicanos de Lisboa vam, de commum accôrdo, encetar uma enérgica e violenta campanha contra a fiscalização estrangeira.

Bem hajam por isso as almas desses clubs — intransigentes, sincêros e modestos trabalhadores da República; promptos sempre a bem servir a causa da democracia e da nação.

Consta que foi aprisionado pelos indigenas de Chibuto uma força de soldados portuguezes.

Falta mais isso, para novas expedições, que tam caras nos têm custado, não pelos pobres soldados.

Tambem corre que o governo vendeu recentemente, á razão de 14 francos cada título, que tinha a cotação de 22, cêrca de 25 milhões de francos do fundo externo.

Ouvi que a reserva do Banco de Portugal é actualmente nulla. Todo o ouro desapareceu, encontrando-se substituido por bilhetes do thesouro.

A QUESTÃO DA PRATA

É com este nome que parece rebrantar um novo escândalo, que virá engrossar a enorme e prolongada avalanche de infâmias e vergonhas da monarchia.

Não nos alongaremos desde já em considerações a respeito d'esse caso que promette dar muito. Por agora, basta-nos narrar que, tendo o sr. Hintze Ribeiro, em uma das sessões da câmara dos pares, pedido esclarecimentos a respeito d'essa questão escura, o governo respondeu, como sempre, que não podia satisfazer aos desejos do digno par, pelos inconvenientes e prejuizos que d'ahi poderiam surgir para os interesses da nação. É as Novidades,

fallando ácerca d'este caso, escreve o seguinte:

«Não comprehendemos que possa haver inconvenientes de prejuizo para o Estado na remessa de documentos relativos a um assumpto financeiro.»

E mais abaixo:

«... É isto o que importa averiguar, ainda que não seja senão para que o país fique sabendo como certas fortunas engrossam patrioticamente sobre a especulação das misérias publicas.»

O caso sem dúvida promette, e surpresas por certo nos reservará. Oxalá que a dogmática honestidade do sr. Luciano de Castro não saia do negôcio ainda mais periclitante do que tem estado...

Certo é que não se lhe poderá attribuir a responsabilidade de falcatruas praticadas em ministério de que não fazia parte; — mas como o sr. Luciano de Castro tem já servido de capa a tantas traficâncias, é de prever que mais uma vez proceda com honestidade equal.

E mesmo porque não se é para outra coisa dogmaticamente honrado...

NO MEIO DAS FESTAS A MOUSINHO

Por entre as manifestações officias a Mousinho de Albuquerque, lembrou-se um nosso correigionário — o sr. Roberto dos Santos Veiga, de abrir, nas columnas do valente diário portuense a Voz Publica, uma subscrição patriótica destinada a minorar a miséria dos soldados expedicionários.

Idêa sympathica essa, e que foi largamente acolhida por todos aquêles que antes de tudo querem reparar injustiças.

Depois d'isto seja-nos licito perguntar: — de que lado está o patriotismo?

Congresso Internacional da Imprensa

É no próximo mês de setembro que se deve realizar em Lisboa o Congresso internacional da imprensa. Assim se sabe por um telegramma do bureau central recebido quinta feira em Lisboa.

Nessa sympathica reunião em que se devem reunir os mais notaveis jornalistas, com certeza deve ter logar uma apreciação severa das leis draconianas que em Portugal tem amordaçado a imprensa, sendo de esperar uma nobre attitude da parte dos congressistas contra as repressões injustificaveis que desde tempos vimos soffrendo.

Reforma concelhia

A par do regosijo que se nota entre os pòvos dos concelhos restaurados, por verem a sua autonomia superiormente reconhecida, não é raro apparecerem nos jornaes manifestações desagradaveis para a commissão que foi encarregada de assentar as bases da nova reforma.

Isto prova que nem sempre o interesse do público e a vontade popular encontraram écho nas estações competentes — o que é muito para lastimar em assumptos de tal gravidade.

Seja porém o que for — e admitindo mesmo que a divisão das circumscripções esteja bem feita —, muito falta ainda para se obter um estado de verdadeira satisfação para o pòvo, e de felicidade para o país.

Dominados por uma ideia de centralização, tam improffica, como inconveniente, os nosso legislado-

res ainda não alcançaram bem a inadivavel necessidade de se estabelecer uma autonomia local, rasgada e ampla, sem dependências absurdas dos poderes superiores.

E, não fallando já em aberrações extraordinárias, como as que se viram num decreto de 1892, a livre administração local tem sido embatida por successivas reformas que nas repartições dos ministérios vam accumulando serviços, que só poderiam ser bem desenpenhados por quem ao perto conhecesse as necessidades de cada município.

Um a um, sem partidatismo nem politiquices, se devem analysar os gravissimos problemas da administração local; e o primeiro a ser discutido deve ser o da autonomia. Se algum dia estiverem no poder espiritos verdadeiramente liberaes, sem peias de afilhados, nem ambições de tyrannos, elles reconhecêrão sem dúvida que o município não é nenhum symbolo que apenas na apparencia revele a descentralização, mas sim uma instituição antiga e radcada que bem merece as attentões de todos.

Destruida a despótica reforma do sr. João Franco, alguma coisa resta ainda a fazer; e já que algum pensa em reformar o código administrativo, compete á imprensa fazer salientar o problema para que elle possa ser convenientemente abraçado.

PILHAGEM

Como soubesse de origem certa que os quadros do Hospital de Montemor-o-Velho estavam postos em almoeda, reclamei pela fórma que mais consentanea me pareceu a despertar a vigilância officiosa e concitar a intervenção de quem quer que fosse, a gorar a negociata.

Falta a alçada penal da lei para a coacção; mas appellei para o embargo moral da opinião.

Não fiz referências pessoais aos funcionários da instituição, nem pretendi saber quaes os estímulos e circumstâncias que os moviam á alienação; e pela razão muito simples de que os considero neste caso especial, absolutamente destituidos de imputação: nem a lei lh'a attribue, nem pelos predicados do seu espirito pôdem alcançar os prejuizos d'arte, que na mais pura intenção sam capazes de commetter!

A Gazeta da Figueira, e muito bem, veiu em reforço da reclamação; e citou, além d'outros modernos, e estupendo ultrage que ainda hoje affronta o tumulo de Diogo d'Azambuja!...

Porém já cinco soes eram passados, eis que o sr. F. A. Barbosa sente pruridos de apregoar a benéfica e piedosa instituição, os prodígios da sua administração e devoção monarchica, de que não quero saber, e sobre os quaes não deixará de cair um pingo da régia munificência cristalizado um habito de Christo.

A que propósito vem tudo aquillo ninguém o dirá.

Como de antigo fóro e praxe em pugnã provincialianas d'esta ordem, o sr. Barbosa começa por deplorar-se e esgrimir com o anônimo!

Sobre uma questão de facto que importa que eu seja A ou B? E affim da estupada ser em tudo segundo as nórmas estafadas da polémica aldeã, vem á baila a indispensavel — pedrada, — dum effei-

to tam garantido! Diz elle, contundido nas susceptibilidades melindrosas do seu intimo, — que d'alem do vallado lhe veiu uma pedrada!

Se tirarem a pedrada e puserem uma grilla, a expressão estava feita no Burro do sr. Alcaide!...

Tudo amassado em divagações fastientas e pegajosas, sem lógica e sem razão.

Mas ponhãmos isto a direito: O que disse eu? Que pretendiam vender os quadros!

O que diz elle? Contesta o facto? Faz saltar a falsidade do motivo e a inconveniência da reclamação?

Não! Elle afinal, depois de todas as reviravoltas e evasivas, confessa que o facto é effectivamente verdadeiro; e adiciona-lhe aggravantes bárbaras!

Então para que veiu este cavalheiro, pelo único prazer de se exhibir, saccudir cousas banaes e ingenuas, claudicando importunamente nas columnas de dois jornaes?

E, mais ainda, comprometter-se perante o público!

Sim, eu não sabia que elle tinha mandado esfregar os quadros por pessoa competente e com óleo de primeira qualidade!

Vi-os assolados por mãos inéptas em épocas remotas. E a tal ponto, que só por conjecturas se pôde avaliar do que estará por debaixo.

Agora vem mais este, e dá-lhe uma demão de óleo!

E essa operação tam simples, por mais incorpórea e inoffensiva que pareça ao sr. Barbosa, é o mais estúpido attentado, que possa exercer-se sobre um quadro de valor!

Óleo de primeira qualidade! diz elle.

Mas os próprios santos óleos, que fôssem, era uma acção condemnavel. E fique sabendo, que um país, onde uma lei repressiva punisse crimes de tal naturêza, essa simples mézinha de óleo de linhaça, ou de ricino, em quadros de valor, talvez lhe fizesse carpir esse extravio, durante alguns meses, em masmorra correcional.

Pois que julga o illustre senhor? Não havia nada melhor, que andar por esse mundo a esfregar pinturas pelo méro prazer das unturas oleosas!

Aqui tudo é possivel, desde o cuspinho na ponta do dedo, até á esfrega com sabão e côco; e o concomitante óleo fervido com o dente d'alho!... de primeira qualidade!

E o sr. Barbosa, renitente, porfia: que ham de ser vendidos!

Pois talvez não sejam... Além de que duvido muito que atinjam preço elevado. Os quadros têm apenas uma importância relativa na história da pintura portugêsa e estão quasi perdidos. Esta é a verdade.

E basta, que é de mais. No fim do seu rescripto o sr. Barbosa esguicha uma ironia que trouxe fisgada, com a inhabilidade dum chéchê carnavalesco sem graça e sem espirito — se eu quero comprar os quadros, diz elle.

Esta grosseria é deprimente reles — de tamanco e brocha!

Não, homem! não pretendo comprá-los, além d'outros motivos, porque entendo que essa venda presuppõe a perpetração dum roubo, embora com a saneção de magnates e governo!

Os quadros, bons ou máus, sam do país! Perceheu?...

E temos conversado.

RESISTENCIA

N.º 306

COIMBRA — Quinta feira, 27 de janeiro de 1898

3.º ANNO

A dignidade nacional

Nem sabemos se é espanto, dó, riso ou raiva, o que provoca a leitura das phrases pomposas das gazetas monarchicas, quando fallam em — dignidade nacional.

Commettem-se todas as tropelias infamantes, rebaixa-se até á lama o nome portuguez em negociatas que envergonham e causam indignação, arrasta-se tudo por uma via-dolorosa de humilhações, e accorrem logo as referidas folhas entoando hymnos laudatórios para impingirem á crédule ingenuidade do povo um montão de falsidades, como de resto sam todas as coisas que offerecem ao país os governos da monarchia. E sempre, a propósito de tudo, em defesa dos maiores attentados, vem a mesma phrase, a mesma fórmula, o mesmo rótulo — o bem pátrio.

Ha sempre o mesmo argumento, que a monarchia, se viver muito, gastará de todo — a dignidade nacional.

Anicham-se dois ou três sustentáculos do throno ou meia duzia de satélites do governo, dá-se farta posta a um protector de negócios ruinosos, e os jornalistas do governo, quando não sam todos os da monarchia, numa convivência indecorosa e repugnante, vóam logo á mesa de trabalho, á redacção dos seus jornaes ou não saem mesmo do gabinete do ministro, onde estiveram bajulando ou tratando de si, para fazerem os costumado panegyrico em que jámais esquecem as palavras consagradas.

Todas as audácias, todos os desvarios e todas as patifarias dum governo teem num jornal uma columna, um período, uma phrase em que apparece a — dignidade nacional — como gládio vencedor em campanhas da mais capciosa argumentação.

Como se nos mais pequeninos actos dos governos houvesse a mais infima parcella de dignidade.

Como se nas grandes crises, em que perigam muitas vezes a honra e brio do nome portuguez, — a dignidade nacional, estas duas palavras que simulam o que ha de mais grandioso e veneravel num povo, merecessem uma pequena attenção sequer da parte daquélles que, para desgraça nossa, nos governam.

E os que conheçam toda a menfira dos governos e dos seus jornaes, dos governos e dos seus adeptos, ou vam julgar que no nosso vocabulário o termo — dignidade —

é synónimo de — indignidade, — ou que os jornalistas do regimen confundem, errónea ou propositadamente — dignidade nacional — com — dignidade monarchica.

Esta de ha muito que não existe. Aquella quasi se subverteu no atoleiro das instituições.

Para a regatar, para a reconquistar, é necessário destruir tudo o que a enxovalha e a macula.

E essa destruição redemptora só se consegue pela transformação completa da nossa vida nacional, pela depuração de todos os órgãos do governo, pela substituição, tanto mais efficaz quanto mais rápida, das instituições monarchicas.

Só assim... e é urgente!

SITUAÇÃO DO GOVERNO

Voltam a repetir-se com insistência os boatos de crise ministerial, em consequência de graves difficuldades com que o governo lucha.

Corriam em Lisboa sobre este assumpto variados boatos, reflectindo todos a gravidade dos perigos que nos trazem assustados.

Parecem estar mallogradas as tentativas feitas para a conversão da divida externa; e a esse mallogro ligam alguns os boatos da crise.

Atribuíam outros os apuros do governo no facto de uma nova operação do sr. Burnay não ter produzido os effeitos desejados. Baseava-se a operação numa compra mandada fazer pelo governo de alguns títulos da divida de D. Miguel; e as atrapalhações do governo provinham duma nota que se dizia ter sido enviada pelo governo francès, perguntando se na realidade uma tal operação tinha algum character official.

Imaginem no meio de tudo isto o sr. José Luciano! Sem saber o que havia de responder, pois que se comprometia por um lado — dizendo que sim — e exauctorava o sr. Burnay pelo outro — caso negasse, — o presidente do conselho de ministros devia ter-se visto no meio de dois abysmos.

Como consequência de tudo isto, os boatos assumiam uma feição mais ou menos acreditavel — o que pouca importância tem para o povo contribuinte, que, no meio de toda essa bambochata interminavel, quasi que não vê homens, criticando sómente o vergonhoso regimen que, sem dignidade nem honra, vai passando uma vida de especulações ultrajantes.

A «Marselhêza»

Deve brevemente reaparecer este apreciavel semanário de caricaturas, que tantas iras tem despertado ao facundo magistrado que o *Correio da Noite* em tempo chicoteou.

A reforma da policia

Acabamos de ler esse monumental acervo de apostasias e perjúrios com que o governo progressista mais uma vez vem pôr em relevo a mesquinhez de intuitos que o tem dirigido e continúa a dirigir na sua presente gerência, como de resto em todas as outras em que a história nos dá conta desses homens usufruindo o poder.

Sabia-se já ha muito de quantas bandalheiras e infâmias vem crivada a túnica da sua miseravel vida governamental, e por isso devemos confessar que a impressão que acabamos de receber com a leitura do famoso documento, de que estamos fallando, não nos causou surpresa de maior, habituados como estamos a estes inesperados (?) golpes de arromba.

A célebre *Proposta* da lei d'imprensa só por si era de sobra para arrastar espiritos da mais scéptica incredulidade a não desesperar de coisa alguma, e foi precisamente o que nos succedeu a nós, que, uma vez senhores do segredo d'essa immortal e immortalisadora obra do governo, desde logo nos supusemos no direito de esperar tudo d'elle, nada havendo de que não pudessemos suppôr capazes os membros da actual situação política.

Pois quem havia que se lembrasse de ver algum dia o nome do sr. Beirão, o mais vermelho tribuno dos comícios da colligação liberal, o Godofredo de Bouillon d'essa memoravel cruzada ao santo sepulchro das liberdades offendidas... quem — diziamos — se lembraria ou de leve poderia julgar o sr. Beirão capaz de subscrever uma *Proposta de lei* daquella natureza, contra a qual toda a opinião sensata, e toda a imprensa independente e digna, se pronunciou abertamente?

Quem diria que o sr. José Luciano, o mais ferrenho e dedicado respeitador das tradições dos Passos, viria a engulir tantas opiniões defendidas, antes de guindado ás culminâncias do poder, que nem se sabe porque mysteriosos segredos de uma admiravel e robustissima organização physica sua excellência não teve ainda uma indigestação irremediavel e fatalmente mortal?...

E, contudo, assim é. A reforma da policia é um notavel documento do modo como se criam rendosos logares para afilhados, de como se conserva á frente do corpo de policia um corregedor tyranno e odiosissimo — talvez a figura mais odiosa e repellente do regimen —, de como se augmentam — em vez de se supprimirem — os empregados publicos.

po os poderes exaggerados e os vencimentos graúdos d'este antipático personagem, que no tempo de João Franco se tornou digno, pelas suas revoltantes arbitrariedades, de ser chicoteado sem sombra de piedade, — finalmente de como tudo o que havia de odioso, inintelligente e anti-liberal na reforma do dictador do Fundão se conserva intacto ou peiorado.

Eis a súmula do ignóbil documento.

Projecto dos exclusivos no Ultramar

Numa sessão parlamentar da semana passada, foi approvedo quasi de afogadilho o projecto da concessão de exclusivos para o fabrico industrial no Ultramar.

Na sua obcecção revoltante, o governo não vê o alcance do que faz, attendendo sómente aos interesses das companhias que se sabem impôr a todos os ministros. Alguem, porém, lhe faz vêr o disparate, e avisa o público de que aos estrangeiros é franqueada a porta para suffocarem a nossa industria.

É a Associação da classe dos Industriales de tecidos de algodão, que numa inérgica representação affirmou bem os imminentes perigos que podiam advir do facto de tal projecto se converter em lei.

Veremos, em frente d'isto, o que o governo fará.

NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

Ante-hontem, por falta de número, não se reuniu a câmara dos deputados.

Consta que o sr. José Luciano vai protestar contra a grave falta dos empregados publicos.

PELA ACADEMIA

A prohibição das assembleias academicas, arbitrariamente imposta pelo Commissário de Policia, exaltou extraordinariamente os ânimos a ponto de em toda a parte se protestar contra tam iniqua imposição.

Faltava o recurso para a auctoridade académica, — o prelado da Universidade. E a s. ex.ª se pediu auctorização para uma reunião que devia realizar-se no pátio das Escolas, sobre a fórmula de melhor corresponder ao patriótico appello do portuguez que num artigo inserido na *Correspondencia de España* tam bem soube verberar umas ultrajantes palavras de D. Ramon Nocedal contra a independência da nossa pátria.

A academia reuniu-se na segunda feira, em assembleia geral, no local designado com a permissão do sr. Reitor, que no entanto se permitiu assistir ás suas decisões.

Exposto o fim da reunião pelo talentoso quintanista de Direito,

uma questão prévia, por causa de uma proposta do sr. Avelino d'Oliveira, pedindo ao presidente da mesa que perguntasse ao sr. Reitor — «se a academia estaya allí reunida no legitimo exercicio de um direito, ou por mero favor de s. ex.ª».

Como a resposta do sr. Reitor á interrogação que lhe foi dirigida neste sentido não fosse sufficientemente satisfatória, a assembleia levantou-se sem nada se resolver, ficando os estudantes dispostos a tomar qualquer attitudé inérgica contra as violações do seu livre direito de reunião.

Para terça feira foi pelo sr. Alexandre Braga novamente convocada uma outra reunião com um fim idéntico, resolvendo-se então, sob proposta do sr. Ferreira Lemos, encarregar-se a mesa de louvar o procedimento do sr. Carvalho Junior, que longe da pátria a desaffrontara contra ataques imbecis do sr. Ramon Nocedal, resolvendo-se tambem não se ligar ao facto maior importância, pelo pouco que em si representava.

Resolveu-se tambem escolher-se em momento opportuno um presidente delegado da academia junto da tuna Académica, affirmando-se provisoriamente a independência das duas corporações.

Fallaram n'este sentido os srs. Cunha e Costa e Alexandre Braga.

Deu-se tambem conhecimento da permissão concedida pelo sr. Reitor da Universidade á Academia, para livremente se reunir no Pátio das Escolas.

Esta assembleia geral, presidida pelo sr. Gonçalves Cerejeira, secretariado pelos srs. Avelino Leite e Amadeu de Vasconcellos, foi concorridissima; e todos se retiraram satisfeitos com as declarações do sr. Reitor.

Passaportes

Durante o anno findo foram passados no governo civil 1.318 passaportes para emigrantes em direcção ao Brasil.

O desprêso votado ás nossas colonias faz com que a maior parte dos emigrantes se dirijam para as terras de Sancta Cruz. E as nossas terras, aquellas que representam trabalhos e victórias dos nossos antepassados, deixam-se passar para mãos de estrangeiros que as exploram e exploraram sempre.

PERIGO IMMINENTE

A Comissão dos monumentos nacionaes, que ha pouco espalhou pelo país um appello para a conservação dos monumentos, deixa que mesmo em Lisboa esteja em vergonhoso estado o arco monumental da rua Augusta. Para que se avalie do vandalismo que por elle passou, transcrevemos do *Economista* a noticia seguinte:

«Das festas antipáticas do picaresca»

RESISTENCIA

N.º 307

COIMBRA — Domingo, 30 de janeiro de 1898

3.º ANNO

31 DE JANEIRO

Faz amanhã 7 annos que o Porto se levantou enérgico a castigar criminosos, a expulsar infames que haviam acorrentado Portugal á grilheta dos miseráveis.

Um governo de imbecis havia tolerado a suprema afronta de 11 de janeiro de 1898; os despautérios continuaram sempre, e ao seu aparecimento successivo não obsteu a lembrança d'essa data ignominiosa, as inépcias accumulavam-se; a hypocrisia monarchica chegava á sua maior baixêza, e os homens do regimen não tinham a força sufficiente para pôr cõbro a tanta indignidade.

O dia 31 de janeiro, representa um desabafo, de quem não podia soffrer mais. Foi uma lucta enérgica, um violento protesto a que a alma portugueza adheriu contra a monarchia que desde 1834 nos subjogara ao mais despótico absolutismo, com a falsissima máscara de constitucional.

E se 31 de janeiro representa um protesto, tambem nos ensina um caminho.

Nós que ha tanto tempo vimos protestando contra essa série de inépcias que ha de ter por desenlace a administração estrangeira, devemos, na memória da gloriosa data, beber a energia que nos ha de alentar na consecução dum ideal, em que depositamos toda a nossa fé.

31 de janeiro é uma lição: Verdadeiros patriotas, calcando o seu interesse para salvarem a pátria, mostraram-nos como se sacrificava a vida em prol duma ideia. 31 de janeiro é um exemplo. Republicanos destemidos deixaram gravadas ali todas as normas que nós, na nossa consciéncia, respeitamos, e com os nossos braços devemos fazer impor.

Vencidos, mas com glória, os nossos irmãos de 1891. Não se deixaram vender pela corrupção, nem fugiram perante traições. Com uma ideia fixa, queriam bastear em Portugal a bandeira da República, para que nella se acolhessem os opprimidos, e á sua sombra se regenerasse a pátria, para que Portugal caminhasse glorioso a occupar o lugar que lhe pertencia, e o povo não visse correrem para o regabofe rios de dinheiro, que representavam o seu suor.

O ideal era nobre, e a consciéncia

bradava vingança. O espirito queria moralidade, o ideal politico era a República.

E se nada d'isso conseguiram, nem por isso nos devem merecer menos a nossa admiração. Sobre nos mostrarem rasgos admiráveis de abnegação, de coragem e de civismo, levantaram nas sólidas bases da adhesão popular a patriótica aggremação do partido republicano, que desde então para cá vem crescendo em número e importância revelando cada vez melhor a santidade dos seus ideaes, a pureza e lealdade das suas intenções.

Aos mortos, a nossa admiração e a nossa saúde, enquanto não podermos vingá-los, estabelecendo em Portugal, na pátria que tanto adoraram, o regimen de patriotismo porque todos nós aspiramos.

Recolhem os seus últimos suspiros. E isso basta para que continuemos a obra gigantesca que em 31 de janeiro de 1891 elles cimentaram com o seu próprio sangue.

Lei de imprensa

Noticiam os jornaes que vai ser apresentada muito brevemente á câmara dos deputados a Proposta de lei do sr. conselheiro Beirão, que pelo visto, mesmo depois dos retoques que soffreu na revisão da commissão parlamentar que lhe introduziu importantes modificações, não destoa do conjuncto harmónico das vozes ministeriaes, em questão de liberdades e democracias.

Muito gosto teremos de vê-la saída do seio da referida commissão. Para a história das apostasias progressistas!

CRISE MINISTERIAL

O correspondente telegraphico de Lisboa para o Primeiro de Janeiro dá conta de se terem espalhado, com extraordinária insistência, boatos de uma crise governamental, affirmando-se que o ministério dará a sua demissão collectiva e julgando-se que será novamente encarregado de organizar gabinete o sr. José Luciano.

Muito estimarêmos que tal noticia não seja verdadeira, porque em summa para dirigir a barca da governação ainda não ha como os legítimos filhos de Passos...

Congresso da imprensa

Segundo últimas noticias, parece terem surgido difficuldades que impedem a realização do próximo congresso da imprensa em Lisboa.

Em consequência d'isso, trata-se de promover uma conferéncia internacional de jornalistas em Lisboa, por occasião dos festejos do centenario da Índia, havendo já bastantes adhesões.

A ACADEMIA E 31 DE JANEIRO

Convocada para hontem, reuniu-se no Páteo do paço das Escolas a assembleia geral da Academia de Coimbra, com o fim de tomar conhecimento dum officio dirigido ao sr. Antonio Joaquim de Carvalho Junior louvando-o pela patriótica attitudo que tomou em frente á hespanholada de D. Ramon Nocedal, sobre a conquista de Portugal pelas armas.

Terminada a discussão sobre um tal assumpto, leu o sr. Eiras um officio dirigido, por intermedio da Associação Academica, á Academia de Coimbra pela sympathica Associação de Beneficencia 31 de Janeiro, convidando a briosa classe a fazer-se representar na missa que, pelas 11 horas da manhã, se deve realizar na capella do Prado do Repouso, no Porto.

Ainda antes de ser lido o officio, levantou-se rija celeuma na guerrilha monarchica, que atraz da sepultura dos vencidos em prol da regeneração patria, queria levantar o odioso da sua politica. E como quem previa um golpe de morte, que a alheasse de toda e qualquer lucta, fez a malfadada troupe apresentar pela bocca do sr. Egas Moniz, a titulo de questão prévia, uma proposta em que a academia se comprometteria a não permittir discussões politicas. Expediente inutil, porque mereceu uma regeição da maioria dos academicos alli reunidos.

Seguidamente fez-se ouvir a voz insinuante do nosso talentoso correligionario sr. Alexandre Braga, que depois de desfazer algumas aggressões pessoas que alguém lhe tinha feito, fez ver quanto de sympathico havia numa adhesão de tal ordem, merecendo da assembleia vibrantissimas palmas e apresentando uma bem redigida proposta, accedendo ao convite daquella Associação.

Voltou á scena o sr. Egas Moniz, com o estafado argumento da politica; e seguidamente fallou o sr. padre Augusto Santos que fallou durante algum tempo respirando os mesmos argumentos e pretendendo fazer ver que, «se a academia approvasse a moção do sr. Alexandre Braga, ficaria desde logo enfeudada ao partido republicano.»

Outro expediente inutil, o de quererem discutir a moção, pois que não conseguiram demover em nada as attenções dos academicos. «Um feudo de vontades conscientes, não se comprehendem» — disse, e muito bem o sr. Alexandre Braga.

Conclusão: o grupo monarchico ficou reduzido á mais miseravel situação. E a Academia, approvando a moção do sr. Alexandre Braga, nomeou, sob proposta do sr. Ferreira Lemos, uma commissão que a representasse no Porto no dia 31 de janeiro. Ao mesmo adoptou sinceramente a ultima parte daquella moção: «A academia de Coimbra confia em um proximo futuro de resurgimento nacional».

A assembleia era presidida pelo sr. Albino Pacheco, tendo por secretários os srs. Joaquim Pedro Martins e Peixoto Correia.

ROBERTO IVENS

Victimado por uma pneumonia, falleceu em Dafundo, terra da sua naturalidade e residência, este illustre explorador africanista, a quem o país deve uma grande folha de serviços no ultramar.

Carta de Lisboa

Summário: — A conversão. — O projecto retirado da câmara. — Uma sessão. — Faz-se ou não se faz a conversão? — Duas hypótheses aterradoras. — Mas folga-se. — A manifestação monarchico militar. — Porque se dam archotes aos soldados, porque se esquecem os males do país e porque se festeja Mousinho. — Ainda a conversão. — Depoimento do sr. Burnay. — 4.000 contos para luvas. — A munia dum banqueiro que conta as suas proezas — Mousinho. — O que diz um jornal monarchico — Moçambique em liquidação. — O miolo para os estrangeiros e o casco para o país. — Caso escuro. — A questão da prata — A custa das misérias publicas — O silencio da cumplicidade.

28 de janeiro.

O assumpto palpitante da semana é sem dúbida a conversão, que hontem conseguiu quebrar a monotonia da câmara dos deputados, dando-lhe senão o aspecto da câmara franceza quando da interpellação de Cavnac, pelo menos o dum arraial, ao pôr da tarde, depois de despejados alguns cáscos de vinho.

Tendo sido enviadas para a commissão as emendas ao projecto apresentadas pelo governo, sem a mēsa as ter lido, a opposição, que a começo parece não ter visto a infracção, deu em se mostrar indignada.

E sustentou menos mal o seu papel.

Não houve ventas nem sequer cadeiras partidas.

Mas houve berros em abundância. Até o sr. Eduardo José Coelho, tam fleugmático quando afundado na grande cadeira presidencial, berrou aos da maioria, como um perfeito de collégio, que ao menos o deixassem fallar.

Mas temos ou não conversão?

E' evidente que temos projecto.

Mas talvez não tenhamos conversão: asseguram o mesmo os mais importantes caudilhos do progressismo.

Não deixaremos por isso de ter controle nem alienação de rendimentos aduaneiros nem quaesquer outros males que uma concordata fatalmente nos ha de impôr.

A situação é tal que todas as hypótheses sam simplesmente aterradoras.

Se se faz a conversão, havemos, embora os juros da dívida não se aggravem, de ficar com enormes encargos moraes e materiaes, porque o credor não quer obsequiar-nos. A entrar numa concordata, é para que ella lhe garanta o seu capital, para que o beneficie.

Se a conversão não se faz, a bancarôta é um facto dentro de poucos meses. Exgotaram-se todos os expedientes. Não ha dinheiro nem possibilidade de arranja-lo. O estado tem que se entregar, como qualquer devedor, nas mãos dos crédores.

Tal é o quadro do futuro...

Mas parece que navegamos num mar de rosas.

A' hora em que este original vai a caminho de Coimbra, ha de desluzbrar o indígena uma festa como nunca se viu outra em Portugal.

E' a marcha aux flambeaux em honra de Mousinho, scena d'estrondo: — uns 600 cavalleiros, 400 e tantas luzes, officiaes de vários corpos, praças da municipal, de cavallaria 4 e 2, charangas e clarins, vivas prenunciados no programma em frente das Necessidades, da casa de Mousinho e do quartel general.

Houve quem promovesse essa manifestação a despeito dos conselhos d'alguns prudentes, ha de haver quem tome parte n'ella sem ser por obrigação — os officiaes de cavallaria e as praças não podem faltar — e ha de haver talvez centenas de pessoas que lhe achem graça.

E' certo que o exercito não se fez para passear as ruas, empunhando archotes, a dar vivas. Só se comprehendia que lhe destinassem esse papel no momento em que um facto glorioso chocasse em demencias d'enthusiasmo o país inteiro.

E' certo que, como disse hontem o ministro das obras publicas, quando o sr. Oliveira Mattos lhe pediu obras para Coimbra, a situação do thesouro é difficil e que, segundo a phrase do sr. Luciano Monteiro, é a mais angustiosa por que temos passado sob o constitucionalismo.

E' certo que a propósito do heroe da festa se lêem noticias como esta, que recorto do *Popular*:

«Os Bancos ingleses, crédores de 84 mil libras ao governo provincial, declararam que chégado o vencimento das letras, as não reformavam, porque não reputam ter o secretario geral, nomeado governador interino, poderes para assignar novas letras em substituição das antigas.

Por outro lado a Companhia Neerlandeza, dos caminhos de ferro, exige que o governo geral lhe pague sem demora 45 mil libras e mais 35 mil libras de preços de transportes.»

Mas...

Acima da situação do país, acima da nação, está o throno.

Acima das razões de toda a ordem estão para a monarchia e para os que defendem os seus interesses.

E tal é a razão porque, neste momento que deve ser de lucto para a alma portugueza, sob um pretexto inadmissivel, se inventa uma marcha aux flambeaux, que tem por fim entreter o público em commemorar quaesquer feitos militares, mas que viza apenas a isto: — mostrar que o exercito está em Mousinho, defensor do rei, e está com o proprio rei.

Como se a nação felizmente não visse que não deve representar o sentir do exercito o que é da iniciativa apenas d'alguns officiaes e realizado por muitos homens que vam simplesmente cumprir um dever!

Voltando á conversão:

Parece-me digno de ser assignado um artigo publicado no *Jornal*

RESISTENCIA

N.º 308

COIMBRA — Quinta feira, 3 de fevereiro de 1898

3.º ANNO

Tem a palavra a nação

Tem importância excepcional o artigo do illustre chefe republicano, sr. Nunes da Ponte, que em seguida publicamos.

Tem a palavra a nação. Ella que responde, pois, num brado bem alto e bem enérgico, a provocação da monarchia.

Tem a palavra a nação!

O espectáculo que o infortunado país offerece neste momento ao mundo inteiro, é demasiadamente humilhante para poder prolongar-se por mais tempo sem cobrir d'eterno opprobrio o nome português.

Sem dúvida que se conhece tam bem lá fóra como entre nós o mecanismo estreito por via do qual, neste país, sobem e descem os governos do poder, e que, portanto, ninguém ignora, nem nacionaes nem estrangeiros, que, victima de uma oligarchia, nefasta o povo português não tem responsabilidades effectivas na misérrima situação em que se encontra.

Mas se a nação portuguesa podia até certo tempo contentar-se em lançar as culpas dos seus intimos infortúnios á conta dos governos execrando que vêem gerindo, desde ha largos annos, os negócios públicos, não é menos verdade que, desde que essa oligarchia temivel, que representa officialmente o país em toda a parte, fez descer o nome português até aos últimos degraus da escala das indignidades, expondo-o aos olhos da Europa como a expressão do fallido fraudulento e incorrigivel, então tudo que não seja um esforço mais ou menos violento da parte da nação para recuperar a posse dos seus destinos, inibe-nos evidentemente, não só de reoccuparmos o nosso antigo logar de honra entre os povos civilizados do mundo, mas ainda de protestarmos perante seja quem fór contra os fautores da tremenda desventura que nos opprime e avilta.

Em verdade, um homem pôde consentir que o explorem e que o roubem sem levantar a mão vingativa sobre a face do gatuno; mas não pôde esperar que o deshonrem e que o vilipendiem sem fazer pagar cara a audácia do criminoso.

No primeiro caso, consentindo o roubo, poderá ser mesmo generoso! No segundo caso, não castigando duramente a affronta, será forçosamente um cobarde. Tudo tem, os seus limites. A nação portuguesa, como qualquer individuo, podia e devia ter defendido a tempo os seus haveres, a fortuna pública; mas, já que o não fez, tem hoje a restricta obrigação de defender, pelo menos, a sua honra.

Todos se lembram das condições em que subiu ao poder a actual situação política. Depois duma larga, enérgica e violenta campanha contra os desvarios inauditos da situação que a precedera, campanha que se tornou notavel pela precisão e grandéza dos compromissos tomados com a opinião pública, o governo progressista, que ora cambaleia nas cadeiras do poder, começou por atraiçoar com um cynismo e descaramento que excede tudo do que nesse género resa a nossa his-

tória constitucional, os pontos fundamentais do seu programma opposicionista. A tudo faltou, a tudo, absolutamente.

Ora, entre as afirmações do seu programma, havia uma que principalmente registramos.

O partido progressista não queria empréstimos nem a conversão.

— Os homens daquélle partido que subissem ao poder reduziriam implacavelmente as despêsas públicas.

Mas mal os homens acabam de constituir o seu pseudo-parlamento, as primeiras medidas que apresentam ás câmaras são justamente propostas d'empréstimos e de conversão!

Sinceramente, devemos reconhecer que as circunstâncias em que se realizou o nosso último accôrdo com os credores externos não foram de molde a orgulharmo-nos com a correcção havida em tam melindroso assumpto.

Assim não seria para desprezar, quando feitas todas as reduções nas despêsas públicas que nos permitissem equilibrar seriamente o orçamento e adoptadas as medidas indispensaveis para fomentar a riqueza nacional, uma operação d'essã naturéza emprehendida leal e nobremente com o fim de levantar o nome e a dignidade do país.

Mas não: o fim do governo apresentando aquellas propostas embrulhadas num rol de monopólios, que scandalizaram a opinião pública, não era senão o de conseguir ouro, muito ouro emprestado que lhe permitisse gosar por largos annos o poder, e gastar, segundo os seus velhos usos, sem pêso nem medida. Uma vergonha, para não dizer uma infâmia.

Quando o dinheiro emprestado acabasse e a situação do thesouro do país fosse totalmente insolvel, o governo actual ia-se embora, e o país que se governasse como pudesse.

Os homens teriam gosado e era quanto bastava. Os governos da monarchia constitucional não visam outra aspiração.

Infelizmente para elles, e por felicidade para o país, os judeus da finança não lhes emprestaram até agora os taes milhares de contos que o celeberrimo presidente do conselho chegara a sonhar vêr luzir nas mãos do seu amigo Ressano. A novação do contracto dos tabacos era um prato de primeira ordem para os judeus cá de dentro; mas, como era facil de prevêr, pouco saboroso e algo mesmo amargo para os credores lá de fóra.

Ora, pois que os credores externos não consentem na cotação de quaesquer títulos dum novo empréstimo, por mais penhores de monopólios que lhes offereçam, sem um novo accôrdo que lhe salvaguarde duma maneira segura o pagamento duma parte, pelo menos dos juros que lhe são devidos, o governo progressista, que, como todos os governos d'este regimen perdulário, não sabe administrar os negócios públicos sem gastar muito mais do que a nação pôde, não hesita em ceder á intimação do estrangeiro, propon-

do de novo ao parlamento o projecto ignominioso duma conversão forçada, por via da qual a nação portuguesa aliena espontaneamente o direito soberano de se administrar, passando-o sem escrúpulos, e sem remorsos, talvez, ás mãos da finança estrangeira! O processo por via do qual semelhante infâmia se realizaria é claro.

Os rendimentos das nossas alfândegas seriam consignados ao pagamento dos juros da dívida externa, e o banco de Portugal abriria as portas da nossa administração interna á tutela aviltante da administração estrangeira. Quer dizer: projecta-se nada mais nem nada menos do que a suprema deshonra da nossa gloriosa nacionalidade, e prepara-se afontamente a entrada para o caminho da perda irreparavel da nossa autonomia!

Para isso estão no poder os homens que nos proporcionaram a vergonha do ultimatum inglês, os mesmos que nos enredaram na miserabilissima questão Mac-Murdo, os mesmos que se deixaram lograr, logrando o thesouro, no famoso empréstimo dos tabacos. Ha lances trágicos que se não comprehendem sem a intervenção de determinadas figuras.

Tal é, na sua negra hediondez, a monstruosidade do projecto da conversão, que será certamente approvado por um parlamento que não significa mais do que a última synthese da corrupção dum systema político, e que, todavia, obrigará para sempre o país, se commettermos a cobardia de não reagir por todas as fórmãs e feitiços.

Esta questão não é simplesmente dum partido: é da nação inteira.

Somos republicanos doutrinários de velha data, mas não teríamos saído do socego da nossa modesta obscuridade para o campo da acção e da lucta, se a consciéncia nos não impozesse, como cremos que impõe neste momento a todo o cidadão português, o dever imperioso de contribuirmos na escassa medida das nossas forças para a salvação do nosso desventurado país. E pois que a dura experiência dos factos demonstrou até á evidéncia que não ha neste momento de indizível angustia ninguém, dentro d'esse regimen nefasto, capaz de varrer o lixo de tantas indignidades e arrancar para sempre das mãos dos inconscientes ou criminosos, que cavam a última ruína da Pátria, a facultade execranda de nos venderem como negros, é inutil appellar para quem quer que seja, a não ser o povo, que é o verdadeiro senhor de tudo isto.

Assim, homens do poder! ou vós recuaes nos vossos ignóbeis propósitos patricidas, ou, então, quer-nos parecer que tereis de sellar com sangue o diploma d'essa derradeira ignominia. Porquanto é preciso que tenhaes bem presente que o povo português pôde ter consentido que o roubassem; mas não pôde, sem uma cobardia suprema, permitir jámais que o deshonrem. Sim, que nos entendam: roubados, paciéncia! mas deshonrados, nunca!

Nunes da Ponte.

DE RASTOS

A um impulso generoso e nobre da academia de Coimbra, que resolveu fazer-se representar na commemoração brilhante que o partido republicano fez no Porto á memoria gloriosa dos heroicos vencidos do 31 de janeiro, respondeu uma fracção insignificante d'essa academia, insignificante e irrisória pelo número e pela qualidade, indo em peregrinação humilhante arrastar-se perante o rei, que é, por enquanto, o sol que aquece as ambições mesquinhas das almas pequenas, a dar-lhe as felicitações bajulantes dos seus cérebros estreitos pelo malogro da revolução do Porto.

Humildemente, reles e pequenos, os commissionados de si próprios, porque poucos, muito poucos, serão os outros da patrulha, solicitaram de Coimbra que o ministro do reino os protegesse e os levasse pela mão até aos paços dos seus reis. E encobertos, com todo o segredo, lá partiram para Lisboa na noite de domingo para segunda feira, com todo o cuidado de que ninguém o soubesse...

Nobres e corajosos moços, que tam longe levam a sua orientação prática! Que ha actos que não se praticam á luz do sol e de cara levantada...

A esconderem-se na sombra lá chegaram até ao rei. E um d'elles gaguejou ao monarcha, por força enojado, se é um homem, de tanta baixéza, umas parvoçadas imbecis a titulo de mensagem felicitadora.

E disse:

«Senhor. — Os académicos monarchicos de Coimbra resolveram enviar a presente commissão a vossa majestade, afim de felicitar-vos por ter abordado o movimento revolucionário de 31 de janeiro de 1891, de que hoje passa o anniversário.

Deve ser motivo de regosijo para vós, para nós, para o país inteiro, que estaria hoje entregue ás mãos avidas dos que a todo o transe pretendem escalar o poder.

E pelo bem da pátria que pugnamos; e por isso, attestando a nossa adhesão á corôa, mostramos mais uma vez que é este o único caminho que o país tem a seguir para voltar á prosperidade de outras eras mais felizes.

Livres do ideal mesquinho dos partidos revolucionários que querem aniquillar forças que tam necessários nos são, pretendemos accentuar que uma grande parte da academia de Coimbra, cujo sentimento estamos certos de interpretar neste momento, incondicionalmente se colloca ao lado de vossa majestade.

Não podíamos deixar de reagir contra as manifestações académicas, hoje realizadas no Porto, duma maneira levantada e altiva que nos enobrecesse e que nos definisse perante o país inteiro na nossa qualidade de amigos dedicados da pátria e do rei.

Firmes nas nossas convicções, entusiastas pela nova ideia, vimos depôr nas mãos de vossa majestade a homenagem da nossa estima e a dedicacão sincera de patriotas desinteressados.

No ardor da nossa mocidade, cónscios dar ideias que defendemos, vimos aqui, em cumprimento dum dever. Esperamos que no vosso reinado se dê o rejuvenescimento do nosso Portugal, que já se lançou ao longe nas nossas colónias de África, sobre os melhores auspícios, e será sem dúvida este desejo a melhor felicitação que vós pode-

mos dirigir, porque sois acima de tudo desvelado amigo da nossa pátria.

A commissão: — Paiva Pinheiro, quintanista de Medicina; Peixoto Correia, quintanista de Direito; Egas Moniz, quintanista de Medicina; Luiz Lereno, quintanista de Direito; António Gama, terceiranista de Medicina; Duarte Sanchez, terceiranista de Direito; António Lima, segundanista de Medicina; António da Silveira, segundanista de Medicina; António Queiroz Ribeiro, primeiranista de Theologia; Carlos Themudo, primeiranista de Mathemática.»

E depois de ouvirem as banalidades da resposta do rei, e de terem perguntado pela saúde da senhora e dos meninos, saíram desconfiados de si mesmos, hesitantes da figura que fizeram, de provincianos *gauches*, sem maneiras...

E, para *clou* da sua nobre manifestação, foram corridos a batatas, a assobios e a gargalhadas nas ruas de Lisboa!

Apesar de se esconderem e de só usarem a capa e a batina quando foram com ellas varrer as escadas do palácio do rei!

Na estação, Pedro Ferrão intima que não haja vivas subversivos.

Não ha vivas subversivos. Ferrão, o crú, intima que se calem, Calam-se.

Pedro, o mal cosido, intima que dispersem!

Vam dispersar. Pedro Ferrão o descosido intima... Intima, intima, intima. E' o que elle sabe: E' intimar...

CUBA

Não promete entrar em um caminho de pacifica solução esta questão hispano-americana, apesar de todos os esforços militares e de todas as habilidades diplomáticas desenvolvidas pelo governo de Sagasta.

Para responder ao procedimento do governo norte-americano, enviando para as águas de Cuba um navio de guerra, a Hespanha appressou-se a aprestar uma esquadra destinada ao theatro da lucta que com tam nociva obstinação vem sustentando ha mais de dois annos, sem conseguir, a despeito de toda essa tenacidade, colher outros resultados além da ruína das suas finanças e do sacrificio de milhares de vidas do seu exercito.

Pelas noticias ultimamente transmitidas da capital hespanhola, vê-se que vai em toda a Hespanha uma grandissima agitação, pelo aspecto sombrio que presentemente estão revestindo os negócios de Cuba, affirmando-se que os Estados Unidos vam mandar para as águas das Antilhas um segundo couraçado, e que o ministro americano em Madrid váe abandonar com sua familia aquella capital.

Relativamente ao estado da guerra, o facto principal é a tomada de uma povoação cubana em poder das hespanhas, levada a effecto por um troço de 100 insurrectos que a reduziram a saque.

E assim ameaça prolongar-se indefinidamente essa questão, apresentando-se com um caracter cada vez mais sério e perigosamente ameaçador.

RESISTENCIA

N.º 309

COIMBRA — Domingo, 6 de fevereiro de 1898

3.º ANNO

As causas do conflicto

Filiam alguns jornaes monarchicos em trabalhos de propaganda revolucionaria na academia o conflicto que acaba de dar-se entre esta e a policia, imputando assim ao partido republicano a responsabilidade d'esse conflicto e pretendendo, consoante a politica que seguem, justificar as prepotencias praticadas pelas autoridades administrativas contra os academicos ou accusa-las de falta de vigilancia e de energia em averiguar e reprimir actos passados de que derivou o actual estado da academia. No dizer das mesmas folhas, se deve haver a tradicional complacencia com a mocidade estudiosa, seria um crime deixar impunes os manejos dos jacobinos que a tornaram um perigo para as instituicoes. E assim se explica o facto de acutilar brutalmente os academicos, quando soltam inoffensivos vivas á Patria ou ás academias, e de se ver a ordem publica ameaçada ou perturbado o socego na terra das classicas latadas, quando os academicos pertencem percorrer algumas ruas da cidade, acompanhando até casa os collegas que em commissao foram representar a academia nas commemoracoes pelas victimas do 31 de janeiro.

Não nos indignam já e muito menos nos surpreendem estas affirmacoes dos corruptos defensores do throno e deixa-las-iamos, como muitas outras, sem desmentido nem correctivo, se as próprias autoridades administrativas, como justificação das suas prepotencias ou para alardear serviços, não tentassem fazê-las passar como verdadeiras. Assim, necessário se torna, para bem discriminar responsabilidades, que se apure a quem pertence a responsabilidade do conflicto que acaba de dar-se entre a academia e a policia de Coimbra e que teria as mais funestas consequencias se o governo não desse uma satisfacao aos academicos suspendendo o commissario.

E' ridicula a idea de que esse conflicto seja devido a manejos revolucionarios. As suas causas estam bem patentes: a irrisoria pretensao de sujeitar a academia á lei reguladora do direito de reuniao e as brutalidades da policia contra os academicos que foram esperar os seus companheiros. D'aqui o conflicto, em que se apresenta unida toda a academia, sem distincão entre monarchicos e republicanos, quando ainda momentos antes entre elles se haviam manifestado rivalidades.

Embora essas prepotencias visassem especialmente os republicanos, que constituem a grande maioria dos academicos, ellas não feriam só os republicanos, que não praticaram acto algum que as justificasse nem sequer explicasse, mas toda a academia, que se viu brutal e indignamente ferida nos seus brios e liberdades tradicionais.

Tam correcto e alevantado havia sido o procedimento dos academicos que professam ideas liberaes,

de tal fórma se vinculava com as tradições da academia, tam estranho era a manejos revolucionarios, que os proprios monarchicos se vêem forçados, sob pena de se maneharem ignobilmente, a collocarem-se ao seu lado no conflicto que as autoridades administrativas e a policia haviam provocado.

Bastaria isto para se ajuzar da verdade com que é attribuida ao partido republicano a responsabilidade dos acontecimentos que em Coimbra acabam de dar-se. Mas ha mais.

Os dirigentes do partido republicano de Coimbra, tendo pela academia toda a consideração, vendo nella um valioso elemento com que o país póde contar no momento em que inicie a lucta decisiva contra umas instituicoes que depois de o haverem empobrecido o pretendem sujeitar a uma administração estrangeira, não tem com nenhum grupo académico, em trabalhos de politica activa, a minima relação. Fazemos esta affirmacao de modo mais categorico e peremptorio, sem o minimo receio de sermos desmentidos, egualmente a de que, se as autoridades administrativas e policiaes viram porventura no movimento académico, que as suas prepotencias e irrisorias medidas provocaram, quaesquer manejos revolucionarios, isso só vem mais uma vez confirmar a sua caracteristica inepeia.

No conflicto entre a academia e a policia, collocamo-nos ao lado da liberdade contra a prepotencia estúpida e brutal, que para alguns obceados é a ordem e o prestigio da autoridade, estigmatizando os actos praticados pela policia. Nem uma só palavra proferimos que significasse um incitamento aos academicos para que se desaffrontassem e hoje, que o conflicto parece terminado, só diremos que a suspensao do sr. Pedro Ferrão se impunha como uma necessidade e que deveria ter sido imposta logo em seguida ás primeiras arbitrariedades e prepotencias que praticou.

Deixa-se, porém, agravar a situacao mantendo o sr. Pedro Ferrão no logar e fazendo ridiculas ostentações de força para amedrontar a academia, que continúa impávida numa troça implacavel até que, vindo um novo governador civil e suspendendo o commissario de policia, cessou logo todo o movimento e fica assim bem conhecida a causa d'elle.

Se o prestigio da autoridade soffreu com a suspensao do commissario de policia, não é com o facto em si, mas pela circumstancia de ser applicada tardiamente e após uma série de disparates que bem provam a inépcia do governo e dos seus delegados e conselheiros. Que os houve e bons. . .

CÁ NO CONTINENTE

Consta a um jornal de Lisboa, monarchico, por signal — que o governo concedera a um alto influente politico, por dez annos e a troco de pequena renda, a exploração dos vastos terrenos que marginam o Tejo no districto de Santarem.

Vederemo e dappo parleremo. . .

BOATOS DE CRISE

Consta que o governo está em crise, como consequencia do barulho occorrido na sessao parlamentar da camara baixa de segunda feira passada.

A questao versou sobre as concessões desmedidas e diarias que em Moçambique, sem consulta prévia do poder executivo, foram feitas pelo sr. commissario régio.

Ha pouco ainda havia José Caldas — o brilhante jornalista portuense — demonstrado nas columnas de *A Voz Publica* que em Moçambique apenas restava ao Estado um pequeno numero de palmos de terra: todo o resto fora açambarcado por companhias que enriqueciam e enriquecem á custa d'aquillo que é nosso e exclusivamente nosso.

Pois foi exactamente este o sensacional thema causa da barafunda parlamentar, d'onde resultaria para o gabinete uma quebra immediata de dignidade — se por ventura alguma existisse ainda nos corruptos bastidores do regimen.

Quis, porém, levantar a luva o sr. Dias Costa, declarando terminantemente em plena camara que o parlamento seria auctorizado a exercer uma rigorosa fiscalizacao sobre todas essas negociatas feitas illegalmente pelo sr. Mousinho d'Albuquerque.

Protestou o commissario régio e com elle protestaram os seus amigos e subordinados, reclamando, ao que parece, explicações exactas, claras, e inequivocas sobre o gravissimo attentado feito pelo sr. Dias Costa ás suas regalias inatacaveis, á sua posicao imponente. . .

E por causa d'isto está o governo em crise. Prestavam-se estes factos a muitas considerações; mas todas ellas se cifram nesses potentado ingente que o governo vai hoje levantando — o militarismo.

Não se dobraria a exigências de poder algum, não se curvaria envergonhado para acclarações immedecidas, um governo que na plena consciencia de bem haver servido a patria, — o bem geral, — houvesse adquirido o direito de caminhar sobranceiro, de frente erguida e alma serena, a desafiar todos aquelles que tentassem collocar quaesquer obstáculos á sua senda de regeneração e patriotismo.

Não acontece assim com o governo portuense. Com um passado repleto de vilissimas subserviências aos reis e aos amigos já parece não possuir a auctoridade sufficiente para se impôr, no legitimo uso dum direito, que a consciencia lhe impõe, ou para entrar em nova via de justas reivindicaciones reclamadas de ha muito pela opiniao pública e pela imprensa independente.

O governo, se alguma orgulhosa altivez ainda hoje tivesse, poderia e deveria manter a sua palavra mandando examinar uma a uma todas as traficâncias e illegalidades praticadas por Mousinho — já não por um parlamento, como o de hoje, repellido pela vontade popu-

lar, mas sim por legitimos delegados da representação nacional.

O governo não o póde, porém, fazer, porque elle precisa, primeiro que tudo, do exercito para o defender da cólera nacional, que cresce e augmenta por uma fórma para elle assustadora. Sem exercito, não teria o regimen um único dia de vida a mais, porque não teria nos soldados ignorantes que avultam nas fileiras, outros tantos escudos para receber as balas que lhe deviam preparar a morte.

O governo, este ou outro, regenerador, nephelibata, ou progressista, com recomposicao ou sem ella, desde o momento em que seja monarchico, em que viva dependente da realza, tem de se curvar perante qualquer militar para que as duas instituicoes — monarchia e exercito — se não vam divorciar qualquer dia.

Vencerá Mousinho; e o sr. Dias Costa, ou dará o dicto por não dicto, ou tratará de arranjar as malas. . .

Em conferencias

Volta o sr. Fuschini ao antigo systema de conferencias cheias de pensamentos cortados, que bem estradinhos levariam á republica, mas que, assim pronunciados, deixam aberta uma porta occulta de entrada para o ministério.

Agora falta da conversão premeditada da dívida externa; logo fallar-nos-ha do que deviam fazer os ministros.

Ou por outra: o que elle ha de fazer, quando se vir de novo naquellas alturas. . .

UM GOVERNO DE FORÇA!

Na camara dos deputados, o sr. ministro da marinha declara, a respeito das escandalosas concessões que Mousinho de Albuquerque fez em Moçambique, que o governo não póde annullar essas concessões attentos os poderes que aquelle funcionario, como commissario régio, foram concedidos pelo mesmo governo.

Este subterfugio, pois como tal não póde deixar de considerar-se a resposta do ministro visto que só ha em Portugal um poder executivo, teve por fim evitar um conflicto com a corda que de modo algum admite que o governo toque, de leve que seja, em qualquer acto ou medida do sr. Mousinho de Albuquerque, o seu amigo dedicadissimo.

Na mesma camara dos deputados, o sr. presidente do consello diz que se compromettera com a commissao dos industriaes do Porto a que não teria seguimento o projecto de lei relativo a exclusivos no ultramar, enquanto elle fosse ministro, para serenar a agitacao no norte do país.

Não approva o governo alguns dos actos praticados por Mousinho, não a defende, mas não os annulla para não desagradar a seu amo o sr. D. Carlos. Não diz o governo que seja mau o projecto dos exclusivos no ultramar, não o condemna, mas declara que não terá seguimento para não desagradar aos industriaes do norte do país.

Ora ahí está um governo de força! É impossivel encontrar outro melhor.

Carta de Lisboa

Summário: — Conversão. — O governo recusando dar satisfacoes. — Porque não quer dá-las. — Falsificacao. — O projecto dos exclusivos no ultramar. — O que a commissao resolveu e o que appareceu no projecto. — O governo. — Conferencias de José Luciano com o rei. — Porque ninguém quer o poder. — A revisao do orçamento. — Burla seguida de burla. — Relucções a fingir. — Lei d'imprensa. — O novo projecto. — Depoimento do sr. José Dias. — Os escandalos de Lunda. — Julgamento do coronel Carvalho. — Sua significacao. — Apparecem roubos mas não apparecem ladrões. — Fuschini. — A sua ultima conferencia. — Evolucao conveniente. — Portugal em Africa. — Mds noticias. — Portugalza atacada.

4 de fevereiro.

É do *Diário de Noticias* de hoje esta informacao:

«Parece que a maioria regeneradora apresentará como questao prévia, na discussao do projecto da conversão, a proposicao para que nesse projecto se inclua a clausula de que não se tornará effectivo qualquer accordo com os credores sem a prévia sancção parlamentar.»

Não parece provavel que o governo aceite essa proposicao.»

Esta informacao officiosa confirma a gravidade dos perigos da planejada conversão — perigos que cresceram com as emendas feitas pelo governo ao primitivo projecto, que lhe tiraram o pouco que elle tinha de aproveitavel, introduzindo-lhe disposicoes como a que hypotheca os rendimentos das alfandegas e que permite o controle por meio do banco de Portugal.

O governo quer fazer o que lhe convier dentro dos limites de uma ampla auctorizacao, sem ter que dar depois a menor conta nem sequer ao ridiculo parlamento.

Quer entregar as alfandegas e tornar um facto official a administração do estrangeiro, sem ter que explicar a sua ignobil traicao.

Quer proceder como convier, sem dar satisfacoes nem explicações, não bem sabe que não póde dá-las dignamente.

O que pretende é fazer, seja como fór, a conversão, para ter depois dinheiro por meio dum empréstimo.

Para isso dá tudo, para isso se roja como um réles rafeiro.

Seja embora o país lançado á mais degradante situacao, infamado e arruinado para sempre, o que quer é dinheiro — dinheiro para dissolucao, dinheiro para esbanjar, para sorver.

E o país parece desgraçadamente admitir tudo, aceitar as maiores ignominias.

A distribuicao do novo projecto da conversão devia ter bastado para o levantar, e todavia apresenta ainda hoje a mais fria e mais criminosa indiferencia.

O caso da semana na camara dos deputados deu-se com o projecto que regula as concessões no ultramar — projecto que parece dar ainda longa discussao.

